

| |
|-------------------|
| CEDI - P. I. B. |
| DATA 19 / 03 / 87 |
| COD 0 0 1 0 5 |

REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL

2º TRIMESTRE DE 1874

CHOROGRAPHIA HISTORICA

DA

PROVINCIA DE GOYAZ

POR

RAYMUNDO JOSÉ DA CUNHA MATTOS

Cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, brigadeiro dos exercitos nacionaes e imperiaes, e governador das armas da mesma provincia. (*)

SENHOR

Tenho a honra de levar aos pés do augusto throno de Vossa Magestade Imperial a *Chorographia Historica da provincia de Goyaz* certo de que Vossa Magestade Imperial como Imperador, e Perpetuo Defensor do Imperio do Brasil de que a mesma provincia fórma uma parte mui vasta, e muito interessante, se dignará attender benignamente ás circumstancias de povos fieis, cujas precisões com

(*) O precioso manuscripte d'esta *Chorographia* foi offerecido ao Instituto pela Exm.^a viuva do nosso saudoso consocio.

(Nota da Redacção.)

as côres mais vivas são apresentadas a Vossa Magestade Imperial. Eu cumpro os meus deveres como empregado publico d'esta provincia ; Queira Vossa Magestade Imperial mostrar-se pai de todos os goyanos applicando remedios aos males, e fazendo aproveitar os bens que n'esta obra manifesta aquelle que é

Senhor

Do Vossa Magestade Imperial
o mais submisso e agradecido subdito.

Raymundo José da Cunha Mattos.

Arraial de Trahiras, 31 de Dezembro de 1824.

INTRODUÇÃO

Empreza difficultosa é escrever a chorographia e a historia das nações civilizadas. Aquelles, que annos, e muitos annos passam sobre livros escolhidos e que conservam mappas estatisticos exactos ; aquelles que estudam com desvelos a face do paiz de que querem tratar, achando a cada passo homens sabios, que os informam ; gente civil que os acolhe, clima sadio, que os abriga, alimentos, transportes, medicamentos, em fim todos os soccorros precisos para prolongação da vida, e para utilidade da patria ; esses mesmos encontram escolhos tão perigosos, que muitas vezes abrem mão dos mais interessantes trabalhos por lhes parecerem insuperaveis ! Se isto acontece em paizes cultos, a homens sabios a quem não faltam meios de se instruirem, e de se conservarem ; que acontecerá áquelles que no centro de vastos desertos, no coração do Imperio do Brasil, carecendo de livros, mappas e informações exactas, se vê de continuo batalhando com o clima que o ameaça, e com os incommodos que o attenuam, sem achar soccorros scientificos para levar avante os seus desejos, o seu patriotismo, ou pelo menos a sua curiosidade ? Tal se considera o escriptor

d'esta *Chorographia da provincia de Goyaz*. Falto de talentos, e outros recursos para alcançar os fins que se propôz ; elle não hesitou metter mão á uma empreza, que pela sua vasta extensão lhe pareceu insuperavel ; e com effeito apesar de todas as suas diligencias, quando pretendia apresentar uma obra instructiva, tem a desconsolação de saber, que apenas mostra algumas memorias mui superficiaes.

A provincia de Goyaz descoberta, e povoada por aventureiros, que só procuravam riquezas, tarde teve a fortuna de possuir no seu seio homens curiosos, que metteram mão a um trabalho em grande, a uma descripção geral da sua patria. Alguns antigos roteiros cheios de imposturas e falsidades serviram de alicerce a varios opusculos em que não se tratava mais do que indicar os rumos, as montanhas, os rios, e as arvores que serviam de balizas para se chegar aos encantados Martyrios, ao pouso do Anhanguera, ás Correntes apetecidas e nunca encontradas. N'estes roteiros, ou pequenas memorias não se excediam os limites dos desejos ambiciosos dos escriptores : nenhum trabalhou a beneficio da agricultura, do commercio, dos meios de povoar e civilisar a provincia : ouro, só ouro ; eis o imã dos itinerantes, tudo o mais era para elles objecto indifferente, ou que não merecia attenção e cuidado.

Alguns governadores e ouvidores escreveram largas memorias sobre o commercio, agricultura e administração : as suas vistas encaminhavam-se ao augmento do fisco, ou thesouro real, e por desgraça da provincia a sua doutrina foi acolhida pelo governo, e os povos tão vexados que cahiram na ultima miseria. O ouvidor Manoel Joaquim de Aguiar Mourão escreveu com effeito uma d'estas memorias estatisticas com a elegancia propria da sua penna, e com as vistas de accumular fundos nos cofres da provincia, que deviam ser trasladados para Portugal : Bartholomeu Antonio

Cordovil professor de grammatica latina, de Meia Ponte, o Exm. conde da Palma, e o desembargador Joaquim Theotonio Segurado tambem escreveram sobre o commercio e administração da provincia: nenhuma d'estas obras foi impressa: por conseguinte o publico ignora cousas essenciaes, que estão inutilmente arrecadadas na secretaria do governo civil de Goyaz.

Depois d'estas memorias, que como disse ficaram manuscritas, appareceu a *Chorographia Brasiliica* do padre Ayres, obra na verdade pouco extensa relativamente a cada provincia do Imperio, mas apresentando quanto basta para se fazer idéa vantajosa de todas ellas. A provincia de Goyaz apparece alli com dignidade, mas com pouca extensão, vista a falta de materiaes, que o seu autor podia manejar; entre tanto esta obra foi mui util para a organização da minha *Chorographia Historica* d'esta provincia central.

Não foi só o digno presbytero do priorado do Crato, que por esse mesmo tempo apresentou noticias geographicas da provincia de Goyaz: o Ilm. e Revm. padre Luiz Antonio da Silva e Sousa, provisor e vigario geral d'esta prelazia tambem applicou o seu delicado gosto á composição d'umas memorias sobre a provincia; obra digna de tão sabio escriptor: varios pedaços estão lançados no *Patriota do Rio de Janeiro*, por diligencias do Exm. conde da Palma; e sei que o erudito autor declara, que apesar de todos os seus desvelos, as *Memorias Goyanas* não appareceram tão perfeitas como elle desejava. Difficultosa empreza é escrever na provincia de Goyaz aquelle que não viaja; e perigosissima tarefa é a de escrever na mesma provincia aquelle que vai viajando, com intenção de se informar.

Constituido n'estas ultimas circumstancias, e desejando praticar em Goyaz aquillo mesmo, que outr'ora fiz em paizes quasi incultos em que habitei, resolvi-me a escrever

a *Chorographia Historica* da Provincia, depois de ter visitado com grande attenção a maior parte ou os lugares mais interessantes de toda ella.

A cidade de Goyaz, os arraiaes maiores da comarca do sul, e quasi todos os do norte foram examinados por mim com os fins proprios d'um militar, que podia ver convertido em theatro de operações marciaes aquelle mesmo territorio, que como philosopho esquadrihava. E' por isso, que tudo quanto digo em objectos chorographicos, ou topographicos nasce da minha inspecção ocular, ou de informações de pessoas praticas, e habitantes dos mesmos lugares de que eu pretendia tratar. Os officios dos commandantes dos registros e presidios; as indagações feitas pelos commandantes dos districtos; alguns esboços ou configurações mal delineadas de varias porções de territorio; os mappas da provincia, ainda que cheios de erros crassos; os diarios ou roteiros d'alguns viajantes naturaes e estrangeiros, foram os materiaes de que me vali, e com que tenho trabalhado: verdade é, que em muitos d'elles falta exactidão, mas fico contente de ir melhorando o que se tem publicado; e tempo virá em que outro escreva com bom acerto, e pouco a pouco se leve a *Chorographia da Provincia* ao grão de perfeição que é de desejar.

Eu pretendia escrever na capital da provincia, para onde regressi da comarca de S. João das Duas Barras no 1.º de Agosto de 1824; e contava com os necessarios auxilios dos livros da secretaria de governo civil, e dos melhores cartorios da cidade: a sorte dispôz outra cousa: no mesmo dia em que eu tinha de marchar para a capital, para passar a estação das chuvas sempre arriscada nas terras da comarca do norte, onde as febres intermitentes e malignas atacam a quasi todas as pessoas, recchi a portaria da secretaria de Estado dos negocios da guerra datada de 10 de

em que muito lucraram os moradores da provincia, e ainda os habitantes de fóra d'ella (*).

(* *Notas á Chorographia*.—Depois de haver concluido esta *Chorographia historica*, fui favorecido com o attencioso officio da camara da cidade de Goyaz datado de 12 de Dezembro de 1824. A camara sempre disposta a obsequiar-me com as mesmas distinctas attentões com que o tem feito até agora, mimoseou-me com um volume de excellentes *Memorias* da provincia, cuja leitura me foi em extremo interessante para ampliação de muitas noticias, que não estavam ao meu alcance, quando escrevi o corpo da *Chorographia historica*. Estas *Memorias* foram assignadas por José Corrêa Seixas, segundo vereador da villa Boa de Goyaz, em 31 de Dezembro de 1785, e por Custodio Pereira da Veiga, em 30 de Setembro de 1812. E posto que o senado da camara não aponta no seu officio os nomes dos autores das *Memorias*, estou persuadido de que ellas são as mesmas ordenadas, corrigidas e acrescentadas pelo Illm. e Revm. padre Luiz Antonio da Silva e Sousa, provisor e vigario geral d'esta prelazia; visto dizer-me este sabio ecclesiastico na carta com que me honrou em 19 de Dezembro passado, que a camara da cidade, se queria incumbir de me remetter a *Memoria* que elle publicára.

E' grande o meu prazer achando-me em quasi todos os pontos da *Chorographia* mui conforme com os escriptos do sabio memorialista goyano, cujos transcendentales desvelos vem dar um novo lustre, um polido mui brilhante, que faltava aos meus trabalhos, em que levo á posteridade não só o merecimento do instruido ecclesiastico que me obsequiou, mas tambem o alto patriotismo dos illustres membros que compoem o senado da camara da cidade de Goyaz.

Carta do Illm. e Revm. Padre Luiz Antonio da Silva e Sousa.

Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos.—Tendo escripto ha poucos dias a V. Ex., tive hoje a satisfação de receber a sua honrosa carta, verdadeira producção de um animo generoso, que liberalisa o que tem, sem attender ao pouco, ou nada, que mereço. Tinha em lembrança, como

prometti, pôr na presença de V. Ex., com a venia necessaria, a *Memoria*, que escrevi obrigado, e de que logo me arrependi, desconfiando de mim mesmo; mas quando tive tempo livre para isto, tive a certeza de ser enviada pela camara á V. Ex.: é este o motivo de não cumprir a promessa que tinha feito, como já escrevi ao Rev. padre Silva. Terei muita satisfação de ver supprido o que me faltou, e que tenha a nação e o Imperio a respeito de Goyaz as noções que lhe faltavam. Desejo a V. Ex. saúde e felicidade. Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Goyaz, 19 de Dezembro de 1824. Illm. e Exm. Sr. brigadeiro governador das armas. De V. Ex., muito venerador o criado. *Luiz Antonio da Silva e Sousa.*

Copia do officio da camara da cidade.

Illm. e Exm. Sr.—Temos a satisfação de enviar a V. Ex. uma copia da *Memoria*, que esta camara possui em seu archivo, assás vasta, e para o fim que V. Ex. nos inculca em seu officio de 10 de Novembro preterito, util e propria para d'ella tirar materias para enriquecer a *Chorographia Goyana*, que V. Ex. tem entre mãos, da qual encarecidamente rogamos a V. Ex. queira brindar a esta camara com uma copia, afim d'ella ornar-se com este precioso monumento, filho das luzes e desvelos com que V. Ex. se emprega no bem-sér d'este recente Imperio, e com particularidade d'esta provincia, que lhe foi partilhada pelo gigante d'este seculo, o nosso amado Imperador constitucional e defensor perpetuo. Goyaz, em camara de 12 de Dezembro de 1824. Illm. e Exm. Sr. Raymundo José da Cunha Mattos, governador das armas d'esta provincia. *Jacob Fortes de Sá.—Pedro Gomes Machado.—Domingos José Dantas.*

Quando no fim das notas estiverem as letras *M. G.* deve entender-se que são tiradas das *Memorias Goyanas* do Illm. e Revm. padre Luiz Antonio da Silva e Sousa; as que não levarem aquellas letras iniciais, foram adquiridas de fontes diversas, que logo apontamos.

DESCRIÇÃO CHOROGRAPHICA DA PROVINCIA DE GOYAZ

A provincia de Goyaz, central do Imperio do Brasil, está situada no 4.º grão e 48 minutos, e o 21 grão, e 33 minutos austraes, e entre os 325 grãos e 17 minutos, e os 334 grãos e 39 minutos de longitude do meridiano da Ilha do Ferro.

DIVISÃO

Divide-se esta provincia em duas comarcas: a do sul recebe o nome de comarca de Goyaz, e a do norte, comarca de S. João das Duas Barras,

COMARCA DE GOYAZ

A comarca de Goyaz está comprehendida entre os 15 grãos e 40 minutos, e os 21 grãos e 36 minutos de latitude austral; e na longitude de 323 grãos e 18 minutos, e 332 grãos e 10 minutos do meridiano da Ilha de Ferro. Fica dividida da provincia de S. Paulo pelo rio Paraná desde o ponto fronteiro à confluencia do Rio-Pardo, com o mesmo Paraná, até à confluencia d'este com o Rio Grande; e d'aqui seguindo ao nordeste e norte, acha-se dividida da provincia de Minas Geraes pelo rio Corumbá, que pouco espaço acima recebe o Paranahyba, e segue este rio até ao ribeirão do Jacaré, que entra n'elle pela margem direita junto á serra geral; e logo tomando as arestas da mesma serra, e pelos Arrepellidos, continúa ao norte até á serra de Lourenço Castanho (1), onde des-

(1) Esta serra de Lourenço Castanho faz muito bojo para o oriente, ficando da parte do occidente grandes campinas a que chamam Terras Vermelhas, d'onde sabem grossos ribeirões que se perdem no rio de S. Francisco.

crevendo um arco para o oriente vai á dos Couros, e inclinndo-se ao noroeste, encontra a chapada dos Veadeiros, e cabeceiras do rio Capitanga, que se mette pela esquerda no rio Tocantins: Das cabeceiras do Capitanga corre ao sudoeste a encontrar o ribeirão do Arraial Velho; e seguindo o curso d'este até que se perde na margem direita do Maranhão, segue o meio d'este grande rio até ao lugar em que conflue com o das Almas; logo tomando por este ultimo por espaço de 1 ½ legua até a foz do correjo do Taquaral, segue pela margem esquerda d'elle até á serra do Passa Fres; e tomando pelas vertentes d'esta, ao rumo do noroeste, vai tocar no Rio dos Bois, o qual tomando uma direcção para oeste, entra na margem direita do rio de Crixás Grande, que se mette no Araguayá 3 leguas ao norte do registro da Piedade. Pelo sul fica separada da provincia do Mato-Grosso pelo Rio Pardo até a confluencia d'este com o Vermelho, perto de Camapoam, e seguindo pelo alveo do mesmo rio Vermelho até a sua cabeceira, segue ao norte e nordeste por montanhas e chapadões desconhecidos, a serra dos indios *Cayapós occidentaes*, e a cabeceira meridional do Rio Grande (2); e seguindo por este ultimo ao

(2) Na fixação dos limites feita pelo conde dos Arcos, comprehendia-se na provincia de Goyaz o territorio a léste do Rio das Mortes, em que o vigario de Anta desobrigava, mas o governo do Cuyabá tem pretensões a estas terras, pelo fundamento do soccorro dado a Goyaz, o qual sempre foi commandado por homens da nossa provincia, sendo elles mesmos os que fundaram o arraial de Amaro Leite dos Araés. *M. G.*

E' com tudo muito certo que no dia de hoje o rio Araguaya serve de limite occidental da provincia de Goyaz, não constando porém qual foi a autoridade que assim o determinou. Pelo que respeita aos limites de Minas-Geraes encontro na *Memoria* do barão de Fischwege a noticia que aqui transcrevo: « No poente, sobre uma grande cordilheira, correm os limites da

norte, encontra-se com a linha divisória septentrional no rio de Crixás. Não se pôde avaliar a extensão da superfície d'esta comarca em razão de serem desconhecidas grande parte das suas terras. Alguns escriptores dizem que o rio Agulicuhy ramo do Rio Pardo é o limite meridional da provincia de Goyaz. Divide-se a comarca do

provincia de Goyaz com Minas-Geraes, desde as cabeceiras do rio Carinbanha até os Arrependidos nas visinhanças de Piracatú, e se dirigem d'ahi para as cabeceiras do rio de S. Marcos; d'aqui por diante até a sua foz com o Paranahyba, e depois até que este se una com o Rio Grande faz a divisa entre as duas provincias. »

« Por carta régia do anno de 1816, foram os dois julgados de S. Domingos de Araxá, e Desemboque desmembrados da provincia de Goyaz, e unidos á de Minas, declarando, que tudo o que pertencia ás freguezias dos dois julgados d'aqui por diante pertenceria á Minas. D'este modo ficou muito indeciso quaes serião os verdadeiros limites, pois como a população todos os annos se augmenta, introduzindo-se d'outras partes da provincia outros novos colonos, para o fertil sertão que principia desde a estrada de Goyaz para a de S. Paulo, e continúa até a foz do Paranahyba com o Rio Grande, que é um comprimento de mais de 80 leguas; resulta d'ahi a mesma inconveniencia, que se pretendia evitar na desmembração, de ficarem estas terras muito distantes da capital da provincia; e seria muito acertado determinar-se, que os rios Uberava Falso e Uberava Verdadeiro entre o Rio Grande e o Rio das Velhas; e o rio Pissarrão entre o Rio das Velhas e o rio Paranahyba fizessem os limites de Minas, ficando todas as terras d'ahi até a foz do Paranahyba com o Rio Grande pertencente á provincia de S. Paulo onde ficam mais proximas á capital. » Até aqui o barão de Eschwege cujo texto deixa entender, que o rio de S. Marcos serve de limite oriental da provincia; o que induz a cugano, que se deve evitar. O rio de S. Marcos não serve de limite oriental da provincia, mas sim a serra geral de qua nascem os ribeirões, que entram na margem esquerda de S. Marcos, e outros no rio Paranahyba.

Goyaz em seis julgados ou jurisdicções, e tem uma cidade, e cinco arraiaes notaveis, e dezoove menores, assim como quatro aldeas de indios christãos.

A cidade chama-se Goyaz por haverem habitado n'este lugar os indios do mesmo nome (3).

Os arraiaes notaveis são os seguintes, todos cabeças de julgado: Meia Ponte, Santa Cruz, Santa Luzia, Pilar e Crixás.

Os arraiaes menores são: Curralinho, Anicuns, Barra, Capella, Anta, Santa Rita, Ouro Fino, Ferreiro, Campinas e Rio Claro, pertencentes ao termo de Goyaz: Corrego de Jaraguá, Corumbá, e Rio do Peixe, pertencentes ao julgado de Meia Ponte; Catalão e Bom-fim pertencentes a Santa Cruz; Couros e Angicos, pertencentes a Santa Luzia; Lavrinhas e Guarinos á Pilar. As aldeas de S. José de Mossanedes, e Maria I, pertencentes á cidade; a de Pedro III ou Carretão pertence á Pilar; e a de Salinas ou Boavista pertence á Crixás. O extincto arraial do Buriti Queimado pertenceu á Meia-Ponte; o de Calhanares era de Crixás, e o de S. Miguel de Thezouras tocava á cidade.

DESCRIÇÃO TOPOGRAPHICA DA CIDADE E DOS ARRAIAES

A cidade de Goyaz está situada na latitude de 16° 20',

(3) Teve o nome de Villa Boa dado pelo governador e capitão general D. Luiz Mascarenhas em 25 de Julho de 1739, em obsequio á Bartholomeu Bueno da Silva seu descobridor; e acrescentou-se a palavra— Goyaz— por ser tal o nome dos indios que então habitavam n'aquelle lugar. *M. G.* A ordem de Sua Magestade para a erecção foi de 11 de Fevereiro de 1736,

e na longitude de 329° 10', (4) nas encostas de dois montes, que formam um pequeno valle atravessado pelo rio Vermelho, e correjo de Manoel Gomes: a leste ha uma alta montanha denominada Monte de S. Gonçalo, e agora Monte de D. Francisco, por haver o conde da Palma D. Francisco de Assis Mascarenhas mandado alli construir uma casa cujos vestigios ainda hoje se descobrem: ao norte ficam os altos montes do Cantagallo: tanto estes como aquelles são ramos da serra Mourada, que corta boa parte do districto da cidade. A oeste acham se outros montes pouco elevados além do rio Bagagem em que existe grande ponte para passagem dos comboios do Cuy-

(4) As *Memorias Goyanas* collocam a cidade na latitude de 16 grãos e 20 minutos, e na longitude de 329 grãos e 40 minutos. Pelo que respeita á latitude havia eu dado esta mesma por ser tal a dos mapps que tenho visto; no que toca porém a longitude aparto-me muito do que apontam aquellas *Memorias*, por ter presente um mappa da provincia em que a cidade está na longitude de 329 e meio grãos, o que se aproxima d'outro mappa que tenho da provincia de Minas-Geraes, assim como de varios impressos que conservo. Na introdução á *Chorographia* disse, que a tabella das latitudes que serve n'esta provincia está cheia de erros: para mostrar que não avanco falsidades, observe-se que na tabella está o arraial do Pilar na latitude de 14 grãos e 15 minutos, e esta mesma latitude é a que vem notada no arraial de Trahiras, que aliás fica muitas leguas ao norte. Na mesma tabella acha-se o arraial de S. José tres milhas ao norte de Trahiras, quando apenas tem uma milha de differença. O de Guarinos que fica nove milhas a oeste de Pilar, tem marcada uma de differença de 23 milhas ao sul. Outros erros d'esta natureza estão na tabella; e é por esse motivo que não dou credito, e apenas adoptei a latitude marcada na cidade de Goyaz, por ter visto esta mesma em diversos mapps, talvez compostos em presença da tabella. Por tanto a latitude e longitude da cidade foram bases das minhas computações, resultados das marchas que fiz por toda a provincia.

abá. Esta cidade tem muitas e não desordenadas ruas (5) pela maior parte mal calçadas (6); uma grande praça em que está a bella casa do conselho e cadeia, e perto d'ella o chafariz com tres bicas e tanques para os animaes, construido por ordem do general José de Almeida Vasconcellos, o quartel da tropa de linha e outras indifferentes propriedades. Esteve toda esta praça arruada de arvoredos, que foi deitado abaixo por ordem do governador e capitão-general D. João Manoel de Menezes: tem mais a praça do Rosario, pequena e guarnecida de varias e elegantes casas; a praça do Palacio, e igreja matriz tambem elegante, posto que menor do que a praça da Cadea. É sede do governo, e residencia ordinaria das primeiras autoridades constituídas da provincia. Foi fundada com o titulo de arraial de Sant'Anna em 1726 por Bartholomeu Bueno, primeiro capitão-mór regente da provincia; alcançou o titulo de villa em 1739, e o de cidade em 17 de Setembro de 1818: tem tres pontes de madeira sobre o rio Vermelho, e uma da mesma qualidade no Manoel Gomes; varios templos, cuja descripção se achará no competente lugar; 749 fogos e 8052 habitantes: já foi mais extensa, segundo mostram as ruínas de varios edificios, que se encontram nas suas extirpidades; é mui quente, sujeita á molestias agudas

(5) Foi traçada pelo governador e capitão general D. João Mascarenhas em forma pouco differente do que agora se achava. O capitão-general conde de Sarzedas teve intenção de mudar a villa em Meia Ponte; e tambem pretenderam levar no rio da Prata pouco distante da cidade. O capitão-general Luiz da Cunha e Menezes deu a ultima regularidade á villa de Villa Boa. M. G.

(6) Foram construídas por ordem do governador e capitão-general José de Almeida e Vasconcellos. M. G.

ataques apoplecticos, e ao broncocele ou papéiras de que está atacada pelo menos dois terços da população. As suas aguas (principalmente as da fonte da Carioca) são excellentes; a do grande chafariz da praça não é tão boa: alguns attribuem as molestias que aqui se soffrem á estagnação das aguas em um açude proximo; outros á agua do chafariz grande; e dizem, que antigamente fôra mui saudavel. Estou persuadido de que a malignidade actual da atmosphera, e as continuas molestias, que se soffrem, procedem do fumo das queimadas, e do calor d'ellas nos mezes em que não chove; das seccas rigorosas, e nuneá vistas que se têm sentido desde o anno de 1819, das terras alagadas e encharcadas do rio Vermelho, e correjo de Manoel Gomes, contiguas á cidade; assim como dos máos alimentos de que faz uso a gente pobre que aqui reside. Tem um grande e bem supprido açougue, mandado fazer pelo general Luiz da Cunha e Menezes; obra excellente, que está agora cahindo em ruinas; algumas vistosas e bem ornadas casas, e teve um horto botânico, que por incuria veiu a acabar: em conclusão esta cidade posto que pequena seja, é superior em belleza de edificios, e acção das suas ruas á algumas capitães de outras provincias do Imperio. Ha n'esta cidade duas companhias de tropa de linha; quatro de infantaria de homens pardos, uma de homens pretos, quatro companhias de cavallaria de homens legancos, todas milicianas, e duas de ordenanças. Fica tres $\frac{1}{2}$ leguas de caminho distante, e ao noroeste do Rio de Janeiro.

tem
erros
não de
de Goy
compos
gitude
ados das

ARRAJAL DO CURRALINHO

Está assentado em terreno plano, sete leguas a leste da cidade de Goyaz; consta de uma grande praça, de duas pequenas ruas em que ha 52 casas; uma capella de N. S. da Abbadia, e está proximo ao correjo da Olaria que se perde no Rio das Pedras; fica na estrada geral da cidade; e aqui se encontram os caminhos do correjo de Jaraguá com a estrada de cima, ou nova de Meia-Ponte. Na capella d'este arraial faz-se grande festa no dia 8 de Setembro; e a mesma capella deu principio ao arraial por devoção de alguns roceiros.

ARRAJAL DE ANICUNS

Está 13 $\frac{1}{2}$ leguas ao sueste da cidade, e teve principio no anno de 1809, no mesmo lugar em que um certo Luciano encontrou uma riquissima pedreira, d'onde por diligencias de Salvador Marianno, se tiraram quantidades prodigiosas de metal do toque de 20 quilates. Esta pedreira sendo á prego, foi trabalhada emquanto as machinas poderam jogar, mas ficando o metal mui profundo, e não havendo engenhos para o esgoto; sendo o nivel do fundo do poço muito mais baixo do que o nivel do terreno circumvisinho, e por isso mesmo impraticavel o rasgão para se deseccar, nada mais se tem aproveitado d'esta preciosa offerta da natureza. Para os trabalhos que agora continuam com vistas de esgotarem as aguas, reformou-se no anno de 1821 a sociedade de mineração, que existia, e não prosperava; mas esta nova sociedade por falta da industria ou de capitães, ha de provavelmente vir a arruinar-se.

Este arraial foi mui doentio, tem 189 casas e a pobre igreja de S. Francisco de Assis fundada por D. Francisco

de Assis Mascarenhas actual conde da Palma, governador e capitão-general d'esta provincia na época da descoberta da riquissima pedreira de que se trata. O arraial fica proximo ao ribeirão dos Bois, que cahê no rio Turvo, que entra no Corumbá. Os habitantes do districto são lavradores: ha nas suas visinhanças 6 chacaras, e 75 fazendas de agricultura e criação. Ao sul do Anicuns estão as grandes fazendas da campanha em que ha muito e excellente gado.

ARRAIAL DA BARRA

Fica este arraial quatro leguas ao oeste da cidade de Goyaz, fundado por Bartholomeu Bueno, descobridor de Goyaz, no anno de 1728 junto á confluencia dos rios Vermelho e Bugres em terreno plano, e com algumas matas; tem 38 casas boas e más, e uma igreja dedicada a N. S. do Rosario, em bom reparo. Foi abundante de ouro e hoje apenas existe pelos interesses das pescarias do rio Vermelho, e por alguma lavoura. Tem uma companhia de ordenanças.

ARRAIAL DA CAPELLA

Está O. N. O de Goyaz distante duas leguas do arraial da Barra; na margem direita perto da foz do rio do Ferreiro no Vermelho, tem seis casas e os restos de uma capella que deu este simples nome ao arraial, que se acha mui deteriorado. No anno de 1774, tinha 38 casas cobertas de telha e muitas de sapê. Foi fundado em 1732 por Antonio Ribeiro de Vasconcellos e outros.

ARRAIAL DE ANTA

Este arraial fica 11 leguas ao noroeste da cidade; fundado em 1729 por F. Calhamares em terreno aurifero, na serra de Anta: tem 37 casas e tres igrejas arruinadas

uma companhia de cavallaria miliciana, uma de infantaria, e outra de henriques, formadas dos seus habitantes e dos do arraial de Santa-Rita. O ouro de Anta é mui subido. A mais rica mina chama-se do Taveira. Está assentado o arraial sobre o ribeirão da Anta, que entra no rio Vermelho; e acha-se em extrema decadencia: um quarto de legua distante do arraial ha uma caverna ou arco natural formado por duas montanhas unidas pela parte superior: dizem que tem 60 passos de comprimento da entrada á sahida, e chamam-lhe *Feico*. As lavadeiras trabalham em um ribeirão, que atravessa esta caverna. Alguns escriptores dizem que o nome de Anta vem de F. Dantas, o que me parece improvavel.

ARRAIAL DE SANTA RITA

Foi fundado no anno de 1729 em terreno aurifero e plano, meia legua distante do rio do Peixe Pequeno, que entra no Peixe Grande, o qual depois de unido com o rio de Isabel Paes, e Cavallo Queimado, entra no rio de Thesouras, que descarrega no Araguaya. E' por este arraial, que se fazia commercio com o Pará; e se com effeito continuasse, poderia resurgir da miseria em que se acha; constando apenas de 63 casas, e uma ermida em mão reparo. O povo do arraial vive de pescarias, lavoura e pouca mineração, e forma as 3 companhias denominadas de Anta, e Santa-Rita: tem uma companhia de ordenanças. Os districtos dos dois arraiaes constituem uma freguezia: está tres leguas ao norte de Anta, e tem na distancia de uma legua uma grande abobada natural mui extensa por onde passa a estrada para o porto do rio Vermelho, que fica distante seis leguas. Este porto chama-se porto da Matrín-

chã. O termo da extincta parochia de S. Miguel do Thesouras pertence ao districto de Santa Rita.

ARRAIAL DO OURO FINO

Está edificado em terreno desigual junto ao corrego do mesmo nome, que se mette no rio Vermelho; tem 60 casas em ruinas, e uma igreja de N. S. do Pilar: perdeu toda a sua importancia depois da ruina das pontes dos rios Uruhú e Almas: ha aqui uma companhia de ordenanças, e fica tres leguas distante da cidade ao rumo de lesnordeste. O ouro d'este districto é de qualidade mui subida, mas tira-se pouco por falta de braços.

ARRAIAL DO FERREIRO

Este arraial assentado em terreno montuoso, fica uma legua distante, e a lesnordeste da cidade: é a mais antiga povoação da provincia, fundada antes de 1726, tem 405 casas em ruinas e uma igreja dedicada a S. João Baptista: acha-se mui decahido desde que os combois deixaram de passar por este lugar, em razão da perda das pontes dos rios Uruhú e Almas. A estrada de Goyaz para este arraial acha-se muito estragada junto á cidade. Faz-se aqui uma grande festa a S. João Baptista á qual concorrem á título de romaria todos os vadios e vadias existentes na cidade. A mineração d'este districto está de todo acabada por falta de braços: o arraial tem o nome de Ferreiro por ficar ahi trabalhando um artifice d'esta classe na época do descobrimento, quando os mineiros foram procurar ventura a outros lugares.

ARRAIAL DE CAMPINAS

Fica 31 $\frac{1}{4}$ leguas ao sueste da cidade: tem 14 casas, e uma capella de N. S. da Conceição, foi fundado em 1816 e

é habitado por agricultôres e criadores de gado para fornecimento da cidade. Recebe o nome de Campinas por estar assentado em terreno plano, falta de montanhas, junto ao rio de Meia Ponte, que entra no Corumbá.

ARRAIAL DO RIO CLARO OU PILÕES

Fica 20 $\frac{3}{4}$ leguas ao sudoeste da cidade entre o rio Claro, e o de Pilões; é banhado pelo rio Claro, e atravessado por um corrego sem nome que se mette no mesmo rio. Foi erecto no anno de 1746, com o nome de Sr. Jesus do Bomfim: extinto em 1749 e reedificado no anno de 1804: tem 42 casas e uma ermida. Ainda que este arraial seja insignificante no tempo das chuvas, é mui povoado na estação secca, por se tirarem immensos diamantes e ouro nos rios Claro, Cayapó, Pilões, e outros. Tem aqui um registro para verificar a identidade dos passageiros do Cuyabá, para a permuta do ouro, e para a arrecadação dos diamantes, cousa que nunca se verifica, por que todos sabem, que a junta da fazenda nem paga o ouro, nem satisfaz os premios a quem apresenta os diamantes.

Ha annos em que se ajuntam no arraial mais de 700 pessoas a procurarem diamantes, que são mui superiores aos do Cuyabá: Os indios *Cayapós* fizeram em outro tempo alguns estragos n'este arraial, que fica uma legua distante do porto do rio de Pilões, formado pelo ribeirão d'este nome que vem do sul, e pelo ribeirão da Fartura que nasce ao sueste, e todos unidos vão entrar no rio Claro, duas leguas abaixo do arraial; o rio de Pilões, que é de canôa no porto do arraial, recebeu este nome, por haverem os companheiros do descobridor Bartholomen Bueno feito alguns pilões na margem d'este rio para pisarem milho para se alimentarem,

Este facto porém é posto em duvida por alguns sertanistas.

ARRAIAL DE MEIA PONTE

Este aprazivel e extenso arraial, cabeça do julgado do mesmo nome, está edificado junto á margem esquerda do rio das Almas que o banha pelo norte, e é cortado pelo correjo da Prata que vem do sueste : tem 307 cazas (em 1830 existiam 320), algumas d'ellas mui boas, cinco igrejas, e o hospicio dos religiosos da Terra Santa; uma vistosa e bem alinhada rua a que chamam — das Bestas — a rua do Rosario, Bomfim, e outras : tem grande ponte sobre o rio das Almas, a qual se acha de todo arruinada, e a praça da matriz, que não é bem nivelada : está na latitude de 13 grãos e 46 minutos austraes, e na longitude de... grãos, e... minutos; 57 leguas ao sudoeste do pico da serra dos Pyreões, uma das mais elevadas do Brasil, e d'onde descem caudalosos rios para todos os rumos : foi fundado no anno de 1734 por Manoel Rodrigues Thomaz, e recebeu o nome de Meia Ponte por haver no sitio do Bom Successo 18 leguas distante d'este arraial uma grande pedra, que projecta sobre o ribeirão de Meia Ponte, de maneira, que ella serviu de metade da ponte, que alli construíram (7); tem caza de conselho, e cadêa insignificante, e dependem d'elle os arraiaes de Jaraguá, Rio do Peixe e Corumbá: vai perdendo o seu esplendor, depois que por motivo das ruínas

(7) O autor das *M. G.* diz que cahindo um dos dois páos com que os paulistas construíram uma ponte sobre o rio, passaram pelo que ficou, e por isso chamaram Meia Ponte aquelle lugar. Pessoas mui bem informadas attestam o que escrevi na *Chorographia*.

das pontes dos rios Uruhú e Almas, deixaram de passar por aqui os combois de Cuyabá, e os negociantes da cidade de Goyaz : tem professores publicos de primeiras letras e grammatica latina : os seus habitantes principiam a desenvolver alguma industria fabril ; tecem muito algodão grosseiro, cultivam algum trigo, café, algodão, milho, e outros generos ; criam algum gado cerdal, e vaccum, e extraem pouco ouro nos rios do Peixe e Almas. No tempo secco bebe-se agua do rio e no das chuvas toma-se em tres chafarizes dentro do arraial. O sargento-mór de ordenanças Joaquim Alves de Oliveira, primeiro proprietario da provincia, tem animado muito a industria e o commercio d'este arraial, em cujo districto conserva grandes estabelecimentos. Fica 26 leguas ao nordeste da cidade de Goyaz, e 219 do Rio de Janeiro. Ha n'este arraial tres companhias de infantaria miliciana, tres de cavallaria dita, e uma de henriques pelo mesmo modo, assim como duas de ordenanças.

ARRAIAL DO CORREJO DE JARAGUÁ.

Acha-se assentado desde o anno de 1737 em terreno desigual, junto ao ribeirão de Jaraguá, ou Agua Suja : dizem que o nome Jaraguá significa montes grandes ; e com effeito em torno do arraial ha montanhas mui altas e absolutamente escalvadas ; no tempo secco é falto d'agua, e de pastos. Tem 200 casas ordenadas em duas formosas ruas, e em outras que não conservam a mesma regularidade ; ha duas igrejas, e pertence ao julgado de Meia Ponte, de que dista sete leguas, assim como está apartado 19 ao nordeste da cidade de Goyaz : ha aqui duas companhias de infantaria miliciana, uma de henriques, e uma de cavallaria, assim como uma de ordenanças : os seus habitantes são lavradores, e pouco se applicam á mineração.

Perdeu muito da sua importancia desde que se arruinaram as pontes dos rios Urubú e Almas, da ultima dos quaes fica distante legua e meia, ao rumo do Sul (8).

ARRAIAL DO CORUMBÁ.

Acha-se tres leguas distante ao lesueste do arraial de Meia Ponte, assentado na encosta de uma elevada montanha proxima á margem direita do rio Corumbá. Tem 64 casas, e o bello templo de Nossa Senhora da Penha de França, que no principio d'este anno de 1824 abateu por lhe faltarem as columnas ou esteios da frente. O rio Corumbá tem ponte, mas no tempo secco passa-se á váo : consta este arraial de uma rua principal ; as outras são insignificantes, e quasi todas as suas casas foram construidas pelo virtuoso padre Antonio da Costa Teixeira, capellão do mesmo arraial, o homem mais caritativo que se conhece. O arraial tem ido em decadencia depois das ruinas das pontes dos rios Urubú e Almas : os seus moradores são pobres, mas laboriosos ; empregam-se em uma lavoura acanhada, e em mineração mui resumida : o arraial pertence ao julgado de Meia Ponte.

ARRAIAL DO RIO DO PEIXE.

Este pequeno arraial fica seis e meia leguas distante, e ao norte de Meia Ponte a cujo julgado pertence : tem 15 casas humildes, e uma pobrissima capella : os moradores do seu districto applicam-se á lavoura e mineração : está no meio de asperas montanhas, ramos dos Pyrinéos, meia legua distante do Rio do Peixe ao rumo do sul ; toma o nome d'este rio em que ha uma grande ponte de madei-

(8) Alguns faiscadores d'ouro deram principio a este arraial.

ra. Este arraial não tem importancia e consideração alguma no tempo presente.

ARRAIAL DE SANTA CRUZ

Este arraial fica situado na latitude de 17 grãos e 36 minutos austracs, e...grãos e...minutos de longitude, no meio de altas montanhas, que o cercam por todos os lados, principalmente pelo de oeste (9) : o morro do Clemente é o mais alto e rico que ha junto ao arraial : tem tres ruas principaes, duas igrejas, e 130 casas pela maior parte humildes : a casa de conselho e cadeia são mui pequenas : é bem supprido d'agua que se distribue pelo maior parte das habitações ; o terreno é argilloso vermelho ; não é doentio : os seus moradores occupam-se na lavoura, criação de gado cerdal, e pouco vaccum, na tecelagem de algodão, e em tirarem ouro no rio Corumbá, e seus tributarios. É cabeça de julgado, de que dependem os arraiaes do Bomfim e Catalão, aquelle ao noroeste, e o ultimo ao sueste : vai-se levantando da grande decadencia a que esteve reduzido, pela continua entrada de familias emigrantes da provincia de Minas Geraes, attrahidas pela bondade e riqueza do terreno d'este districto, e pelos esforços do seu patricio Francisco José Pinheiro : tem uma compa-

(9) Foi fundado por Manoel Dias da Silva logo que se descobriu a provincia. O morro do Clemente mereceu as attentões do governador e capitão-general José de Almeida e Vasconcellos, que fez nivelar o terreno pelo seu ajudante d'ordens Thomáz de Sousa ; e conhecendo-se que com o soccorro d'um agude se podia conduzir agua ao monte por um cana de nove leguas de extensão, encarregou este serviço ao alferes Pedro Rodrigues de Moraes a quem foram entregues 300 escravos ; mas acontecendo fallecer este empresario, desvaneceu-se o projecto, e o morro ficou cheio de riquezas inuteis por hora. *M. G.*

nhia de infantaria miliciana, uma companhia de cavallaria dito, e tres esquadras de henriques, assim como uma companhia de ordenanças : junto a este arraial passa o corrego do Açude : o ribeirão do Brumado fica uma legua distante, e o rio Corumbá quatro leguas : o arraial está distante de Goyaz 32 leguas, e do Rio de Janeiro 192 seguindo as estradas. Ha n'este districto aguas thermaes, a que chamam Caldas do Piracanjuba.

ARRAIAL DO BOMFIM

O Arraial de Bomfim, 14 $\frac{1}{4}$ leguas distante de Santa Cruz, 38 da cidade de Goyaz, 203 do Rio de Janeiro, acha-se na latitude de ...grãos e ...minutos, e ...grãos, e ...minutos de longitude junto ao rio Vermelho. Tem 431 casas ; cadêa, mui pequena e fraquissima ; duas igrejas, a praça do Rosario e a do Bomfim, ambas espaçosas ; quatro ruas principaes, e outras menores. E' regado de abundantes aguas no tempo em que não ha secca rigorosa. Tem grandes excavações de lavras de ouro na sua proximidade, e ainda agora tiram algum no tempo das chuvas. Ha n'este arraial duas companhias de infantaria miliciana, a melhor gente da provincia, uma de cavallaria, duas esquadras de henriques, e uma companhia de ordenanças. Os seus habitantes são lavradores, ou mineiros ; a industria fabril poucos progressos tem feito ; não é doentio, mas as trovoadas aqui são extremamente fortes e perigosas. Foi fundado no anno de 1774, e fica na estrada geral de Goyaz ; depende do julgado de Santa Cruz.

ARRAIAL DO CATALÃO (10)

Este pequeno arraial teve principio no anno de 1820 na distancia de 22 leguas ao sueste de Santa Cruz, e é hoje habitado por geralistas, que vieram procurar as ricas terras que ha n'este districto: as suas casas montam a 18, e tem uma capella : fica na estrada geral da provincia de S. Paulo para Goyaz, sobre o corrego do Catalão.

ARRAIAL DE SANTA LUZIA

Este grande arraial está situado em terreno desigual, na latitude austral de 18 grãos e 7 minutos, e na longitude de ... grãos e ... minutos, sôbre o corrego do Fumal, e é cortado por outro corrego pequeno, que tem boa ponte de madeira : é o mais extenso da provincia, com quatro ruas principaes, 278 casas, boa cadêa e casa de conselho, magnifica igreja parochial sobre uma pequena praça, e duas capellas filiaes; muita industria em tecelagem, excellentes frutas e os melhores marmelos da provincia : fica legua e meia distante e ao sul da estrada do Piracatú para Goyaz, d'onde está apartado 47 $\frac{1}{4}$ leguas. Os seus moradores são muito civilizados ; não é sujeito á molestias, e faz grande commercio em tabaco de fumo e marmeladas. No districto d'este arraial existe a famosa serra dos Crystaes, d'onde se tiram brancos e amarellos, e alguns vermelhos, em muita quantidade. Tem duas companhias de infantaria miliciana, tres de cavallaria, uma de henriques e duas de ordenanças. Vai decahindo em razão de ser frequentada no tempo presente a estrada do rio Paranahyba, a qual poupa

(10) O sitio do Catalão já existia quando o conde de Sarzedas veiu a Goyaz em 1736, porque no mesmo lugar mataram d'um tiro o capitão da companhia de infantaria que veiu de S. Paulo. M. G.

mais de 40 leguas de caminho a quem vem do Rio para Goyaz, atravessando a provincia de Minas Geraes. O padre João Teixeira Alvares tem contribuido muito para a civilização e industria dos habitantes d'esta freguezia, de que é vigario collado. Este arraial é cabeça de julgado, de que dependem o dos Couros e Angicos. Foi fundado em 1746 por Antonio Buono de Azevedo.

ARRAIAL DOS COUROS

Este arraial, que já serviu de cabeça de julgado antes que tal predicamento fosse transferido em 1777 para o de Flores, é dos mais antigos da provincia; esteve no sitio da Itiquira, d'onde passou para o lugar dos Couros, assim chamado em razão da enormissima quantidade dos de gado manso e fêras que alli se accumulavam, e eram exportados para o Rio de Janeiro e outros lugares. Está assentado em terreno mui plano, a que chamam chapada dos Couros, uma legua distante da serra do mesmo nome e outro tanto da lagôa Feia, principal cabeceira do Rio Preto, que se mette no de S. Francisco, da provincia de Minas Geraes. Tem 50 casas e a igreja de Nossa Senhora da Conceição, Mercês e Abbadia, sujeita ao provisorado da Manga, pertencente ao bispado de Pernambuco: os seus habitantes vivem de lavoura e criação de gado, e têm alguns cortumes de couro e pelles. Ha n'este arraial uma companhia de ordenanças e pertence ao julgado de Santa Luzia, de que dista 19 leguas. O corregê da Cachoeira e o boqueirão da Itiquira ficam tres leguas distantes do arraial dos Couros. O capellão Philippe Luiz de Carvalho disse que no anno de 1823 a população d'aquelle districto, sujeito ao bispado de Pernambuco, subia a 980 almas e a do arraial a 148 almas. Tem 39 fazendas de gado e seis engenhos de canna de asucar.

ARRAIAL DOS ANGICOS

Este pequeno arraial principia agora junto a uma ermida que se está edificando. Tem tres casas e está 24 leguas ao noroeste do arraial de Santa Luzia, a cujo julgado pertence. Os seus habitantes são agricultores e criam gado.

ARRAIAL DO PILAR

Este antigo, e em outro tempo riquissimo e mui extenso arraial, acha-se situado na latitude austral de... grãos e 40 minutos, e longitude de... grãos e... minutos, 33 leguas distante da cidade de Goyaz, que lhe fica ao sul, e 11 leguas a lesnordeste do arraial de Crixás: é cabeça de julgado, de que dependem os arraiaes de Guarinos e Lavrinhas, e fica situado no meio de tres altas montanhas: a do Moquem, ao sul, a da Boa-Vista, a lêste, e a do Pendura, que está junto ao arraial, fica a oeste. Foi descoberto o terreno e começado o arraial por João de Godoy Ponte da Silveira no anno de 1741, no lugar denominado Papuam, em razão da immensa herva d'este nome que n'esse tempo ali existia. Tem tres ruas mui bem calçadas e quatro travéssas, um abundante chafariz de excellente agua, que nasce mui perto da igreja principal; 246 casas, das quaes algumas estão perfeitamente trabalhadas; 4 igrejas, tres companhias de cavallaria miliciana, duas de infantaria dita, uma de henriques e duas de ordenanças. Este arraial vai caminhando para uma completa aniquilação; as suas familias mais nobres acham-se quasi extinetas; e grandes propriedades de casas estão de todo abandonadas. A maior parte da gente d'este arraial tem papeiras; os seus habitantes são lavradores e mineiros; as mulheres tecem muito algodão de que ha sessenta teares dentro do arraial: a montanha do Moquem é riquissima em ouro, mas por falta de chuvas que

se tem soffrido, desde o anno de 1819, ficou sem effeito o grande bicame construido ha dois annos por Francisco Corrêa da Assumpção, capitão de cavallaria, commandante d'este arraial. Do monte da Boa-Vista tiraram-se immensas arrobas de ouro, e tal era a abundancia d'este metal, que houve tempo em que estiveram empregados nas suas lavras além de 9,000 escravos: a escassez do numerario é aqui tão grande que todos os generos miudos são comprados á troco de novellos de algodão fiado.

ARRAIAL DE GUARINOS

Este arraial, em que já se contaram mais de 3,000 escravos, está agora reduzido a uma familia composta de 28 pessoas, que habitam em cinco humildes casas; fica tres leguas a oeste do arraial do Pilar a que pertence, e sôbre o correio do Moquem que se perde no rio de Crixás. Existe ainda aqui uma pequena ermida, tão pobre e arruinada, que o Rev. visitador Manoel da Silva Alves viu-se obrigado, no mez de Julho do anno de 1824, a mandar recolher na igreja do Pilar os poucos ornamentos que ainda restavam. N'este districto ha muito ouro, que, por falta de braços, não se pôde aproveitar. Foi povoado antes do anno de 1741 e ha em todo elle quatro fazendas de gado. É mais antigo do que o arraial do Pilar.

ARRAIAL DAS LAVRINHAS

Este arraial, que se acha no territorio, pertenceu antigamente ao julgado de Meia Ponte; está encorporado de facto ao districto e freguezia do Pilar: fica pouco mais de meia legua distante da margem direita do rio das Almas; dez leguas ao norte do arraial de Agua Quente e da foz do mesmo rio das Almas; em terreno plano e rico de ouro: tem 22

casas e uma pequena ermida em bom reparo. Este arraial foi para aqui transferido, no anno de 1771, do lugar em que existiu o do Burity Queimado, trazendo-se de lá até os mesmos esteios da igreja.

ARRAIAL DE CRIXÁS

O arraial de Crixás, que foi mui rico e povoado, tem sentido os mesmos flagellos que aniquilaram os outros da provincia. Está edificado junto ao morro de S. Gonçalo e serra da Pedra Furada, sobre o rio Vermelho, que entra no de Crixás, que tomou o nome de uma tribo de indios já extincta. Teve muitos escravos e gente branca; aquelles acabaram, e está apenas conserva a sua descendencia em alguns bastardos. Nas terras de Crixás encontra-se muito ouro, que se não aproveita por falta de agua e braços. Tem 184 casas em 13 ruas principaes, praças e travéssas, e quatro igrejas pobrissimas e arruinadas; uma companhia de infantaria miliciana, uma de cavallaria, uma de henriques e uma de ordenanças: foi povoado em 1734 por Domingos Rodrigues do Prado, genro de Bartholomeu Bueno, o povoador de Goyaz. Os pobres habitantes de Caixás subsistem pela mineração e por uma diminutissima agricultura e pesca. El lugar mui doentio por motivo das aguas estagnadas em grandes excavações, e pelo desbordamento do rio de Crixás, o qual, ficando de todo sêcco quando não ha chuvas, é como um mar no tempo das aguas. Este arraial é o mais bem traçado da provincia, e existiu n'elle uma casa de fundição que deu este nome a uma rua do mesmo arraial.

ALDEA DE S. JOSÉ

Teve principio em 1755 para habitação dos indios *Acroás* e outros, que vieram do Duro, e foi reedificada pelo gover

nador e capitão-general José de Almeida e Vasconcellos, barão de Mossamedes, no anno de 1774, para residencia dos indios *Cayapós*. Em vez de se construir uma aldêa para indios quasi selvagens, levantaram sumptuosos palacios e magnifica igreja, que por motivo da mortandade e deserção dos indios cahiram em ruinas, mostrando ainda hoje restos da sua antiga grandeza, e servindo de morada de algumas familias (128 almas) descendentes dos primeiros catechisados. Fica cinco leguas ao sudoeste da cidade de Goyaz, meia legua ao sul da serra Dourada e uma legua ao norte do ribeirão da Fartura, que se perde no rio de Pilões, duas leguas antes de entrar no Rio Claro, que se mette no Rio-Grande ou Araguaya. A agua para o serviço da aldêa vai por uma valla de legua e meia de extensão, aberta desde um correjo que desce da serra Dourada e entra no ribeirão da Fartura. A invencivel inconstancia e preguiça dos indios, junta ao nenhum zelo e ao exaltado egoismo dos directores, conduziram esta colonia á miseravel decadencia em que se acha; mas, apezar d'isso, ainda aqui se conserva um desnecessario director e um parochio missionario, que mui bem se podiam dispensar, vistos os diminutos recursos que o governo tem para augmento e civilisação da colonia, a cujos primeiros povoadores se acham encorporados os indios *Cayapós* que da aldêa Maria foram para alli mudados. A aldêa de S. José pertence ao termo de Goyaz, e fez-se n'ella a despeza 67:346\$066 até o anno de 1810.

ALDÊA MARIA

Esta aldêa foi construida no anno de 1780 por determinação da senhora rainha D. Maria I de quem tomou o nome, para morada dos indios *Cayapós*. Fica 13 leguas ao sudoeste da cidade de Goyaz na margem esquerda do ribeirão da Fartura, e pouco distante da serra Dourada.

Acha-se deserta, por se haverem transferido os seus moradores para a aldêa de S. José; e apenas se conserva aqui uma fazenda de eriar gado pertencente á nação. Está no termo de Goyaz; e despendeu-se n'ella a quantia de 43:684\$021 até ao anno de 1810.

ALDÊA DE PEDRO III OU CARRETÃO

O governador e capitão-general Tristão da Cunha e Nenezes fazendo sahir a campo algumas bandeiras no anno de 1786, commandadas pelo capitão Miguel de Arrada, para repellir os ataques continuos dos barbaros *Chavantes* e *Javaés*, ordenou que se levantasse uma aldêa para habitação d'aquelles, que fossem subjugados; e com effeito metteram mãos á obra em um lugar deserto e aprazivel, denominado Carretão, junto á margem esquerda do rio Carretão Grande, 21 leguas de marcha ao norte da cidade de Goyaz. Construiram uma espaçosa casa com um rico engenho de assucar, paiões, moinhos, casas para o director e parochio, officinas e barracas para os indios *Chavantes* e *Javaés* que em numero de 3,500 foram subjugados. Um ataque de sarampo, que acommetleu os colonos matou quasi todos; os poucos que escaparam a esta epidemia fugiram para os bosques; de maneira, que, apezar da colonia ser reforçada com muitos *Cayapós*, acha-se no dia de hoje reduzida a 199 pessoas, a maior parte d'ellas cheias de preguiça e enfermidades.

Tem um capellão que vence 240\$000 por anno, e um director com 60\$000: o engenho de assucar em que ha munitos e mui bons cobres, pouco trabalha; e o gado que pertenceu á fazenda acabou inteiramente. Esta aldêa foi denominada Pedro III em obsequio ao marido da senhora rainha D. Maria I, avô de S. M. Imperial, o nosso augusto Imperador. O termo contiguo á aldêa é muito cheio de

montanhas, e a casa de oração que é dentro da do capellão da aldêa, é a cousa mais indecente do universo. O paiol dos mantimentos é immenso: o capitão-mór dos indios é grande trabalhador, e nos quintaes da aldêa que são regados, crescem os melhores alhos que tenho visto. Ha aqui immensa opuncia. Esta aldêa pertence ao districto do Pilar. Tem 58 casas: custou a sua sustentação até ao anno de 1810 a somma de 24:652\$113.

ALDÊA DE SALINAS OU BOA VISTA

Fica 607 leguas ao noroeste da cidade de Goyaz, cinco distante do porto do rio de Crixás Mirim, e cinco ao sueste do porto da Piedade, sobre um correjo que entra no dito Crixás Mirim. Foi fundada em 1788 para habitação dos indios *Chavantes e Javaês* que se separaram da aldêa de Pedro III, os quaes se acham extremamente attenuados e reduzidos hoje ao numero 76, sem industria, nem civilisação. No districto d'esta aldêa fabrica-se muito sal, e é por isso, que recebeu o nome de Salinas: tem engenho de assucar, e uma fazenda de gado cavallar. No quartel do destacamento da tropa de linba, que aqui existe, ha uma casa de oração em que rarissimas vezes se diz missa.

EXTINCTO ARRAIAL DO BURITI QUEIMADO

Esteve este arraial em sitio pouco distante da margem direita do rio das Almas, tres leguas e meia ao norte do arraial das Lavrinhas, que o substituiu no anno de 1774, em que se mudaram para alli todos os seus moradores, levando consigo até os proprios esteios da capella. No dia de hoje não ha vestígios de habitação n'este lugar; e faço menção d'elle, e de outros arraiaes já extinctos por se encontrarem ainda em alguns mappas.

EXTINCTO ARRAIAI DE CALHAMARES

Grandes lavras a que deram o nome de arraial, situadas sobre o ribeirão d'este nome, que passa uma legua a oeste do arraial de Guarinos, está deserto, e pertenceu ao julgado do Pilar: o ribeirão de Calhamares serve de limite ao mesmo julgado, e ao de Crixás.

EXTINCTO ARRAIAL DE S. MIGUEL DE TESOOURAS

Foi fundado no anno de 1755, pelo conde de S. Miguel sobre o rio de Tesouras, 10 leguas ao noroeste de Santa Rita: floreceu muito em quanto a extracção do ouro se não tornou difficullosa, e havia muitos braços para trabalhos. Acabado o ouro e os braços, extinguiu-se o arraial; e as imagens e alfaias da parochia foram conduzidas para Anta, a cuja freguezia, creada em 9 de Julho de 1757, era d'antes pertenerente. O seu primeiro vigario foi o doutor Simão Pinto Guedes,

Recebeu o nome de Tesouras de um pequeno passaro preto assim chamado, mui parecido com a viuva, o qual cruza as duas compridas penas da cauda á semelhança de uma thesoura aberta. Estes passaros rarissimas vezes se encontram longe dos districtos da cidade, e dos arraiaes do Pilar e Crixás. Não os vi em outro districto nem tenho noticia de apparecerem fóra d'estes lugares.

ESTRADAS E CAMINHOS PUBLICOS

A maior parte das estradas e caminhos publicos da comarca do Goyaz são filhas da mineração: os mineiros picaram-os, e ainda agora se conservam quasi todos pelos mesmos lugares, e tão tortuosos, que em partes augmentam mais de um terço as marchas, que se deverão pra-

ficar. No morro, que fica entre Meia Ponte e o arraial do Corumbá, houve uma soberba calçada, que por falta de reparos está quasi destruida.

Entre a cidade de Goyaz e o arraial do Ferreiro tambem existiu outra maguifica calçada, cujos restos, concertados pelo general D. João Manoel de Menezes, são a melhor cousa d'este genero que tenho visto no Brasil. O governador e capitão general Manoel Ignacio de Sampaio, que por infelicidade da provincia residiu n'ella mui pouco tempo, entre outras providencias da sua sabia administração, mandou abrir uma espaçosa estrada entre o rio Paranahyba e o Corumbá; assim como fez levantar grandes pontes sobre os rios do Verissimo, e braço do Verissimo, á commodo dos negociantes, e de todo o povo de Goyaz, e da provincia do Cuyabá que transitam entre ellas, Rio de Janeiro, Minas Geraes, e S. Paulo. Em outro tempo havia pontes sobre todos os rios e correjos mais notaveis da comarca. A decadencia das minas e commercio da provincia, trouxe consigo a ruina das pontes; e as que não escaparam ao pezo das aguas, extinguiram-se pela voracidade das chammas: as queimadas dos campos, e mattas, alcançaram a madeira das pontes, e d'esta arte ficando reduzidas á cinzas, condemnaram os homens a passar caudalosos rios á váo: Em outro tempo existiram grandes pontes sobre os rios Vermelho, Bugres, Ferreiro, Ferreirinho, Almas e outros; no dia de hoje as mais notaveis que existem são as do rio Bagagem, Uruhú (a meridional) Pedras, Jurubatuba, Piracanjuba, Verissimo, braço do Verissimo, Ponte alta, Corumbá, Rio do Peixe, e outras menores. A ponte do rio das Almas no arraial de Meia Ponte acha-se intransitavel; a septentrional do Uruhú, e a do rio das Almas pouco distante do correjo de Jaraguá hão de ser reedificadas no anno de 1825 com excellentes madeiras

que se acham promptas: deve-se isto aos esforços do reverendo padre Silvestre Alves da Silva, que o requereu no anno de 1823 sendo deputado d'esta provincia na Assembléa Constituinte. A outra ponte do rio das Almas, que fica mais ao occidente está tambem arruinada; por cujas razões podemos dizer, que se o governo do provincia continuar a ser desleixado, demolir-se-hão as pontes publicas da comarca de Goyaz. Não se pôde fazer perfeita idéa da desgraça da comarca, n'aquella parte que respeita a passagem dos rios caudalosos em que não ha pontes: os rios Paranahyba, S. Marcos, Corumbá, (passagem do Sapezal, para Santa Luiza), Piracanjuba, e outros, foram por mim atravessados em pequenas canoas: no rio Corumbá e porto do Anhanguera de Santa Cruz, existe um excellente ajojo ou balsa mandada construir pelo governador e capitão general Manoel Ignacio de Sampaio, o qual estava deliberado a fazer pôr outros semelhantes vehiculos de transportes em todos os rios caudalosos da provincia; e assim teria acontecido, se a molestia vertiginosa dos povos, não lançasse fóra dos empregos a maior parte das autoridades que exercitavam as primeiras jurisdicções do Estado: O governador e capitão general Manoel Ignacio viu-se obrigado a sahir de Goyaz: a sua expulsão pôz termo aos seus bons desejos, no que certamente a provincia foi desgraçada, por não ter havido durante muitos annos quem o imitasse.

RIOS

Poucas provincias do Brasil são regadas por tantos, e tão caudalosos rios como é a de Goyaz: n'ella nascem na comarca do Sul estes que se seguem.

RIO CORUMBÁ

Este magestoso rio tem a sua origem na serra denominada Pyrinêos, cinco leguas distante do arraial de Meia Ponte. Corre quatro leguas ao rumo de sudoeste, uma legua ao sul, onde vem banhar o arraial do Corumbá. N'este sitio tem 50 palmos de largura no vão, e dois de profundidade no tempo secco. Pouco abaixo do vão, ha uma ponte de madeira; do arraial do Corumbá corre ao sueste até ao lugar da passagem do Sapezal, tres leguas ao sudoeste do arraial de Santa Luzia onde tem 16 braças de largo, e seis palmos de fundo no tempo secco, e tem cânôa de passagem; logo correndo ao sul descrevendo algumas grandes voltas até á confluencia do Rio do Peixe que fica ao sul do arraial de Santa Cruz, do qual arraial o Corumbá dista quatro leguas ao oriente, segue ao sudoeste até á embocadura do rio Piracanjuba, que entra por oeste, e tomando o rumo de O. S. O. atravessa a serra do Corumbá, em lugar tão solido e apertado, que não chega a ter 10 braças de largura. Logo depois do estreito segue o rio ao sueste por algumas leguas, e tomando repentinamente a direcção do sudoeste, vai metter-se no Rio Grande ou Paraná meridional, recebendo no seu immenso leito em todo o trajecto percorrido, além de varios correjos e ribeirões insignificantes, os rios que se seguem.

1.º Rio das Antas, nasce na serra ao sul do arraial de Meia Ponte, e banha a fazenda do seu nome: tem ponte, e mette-se no rio Corumbá com o curso de mais de oito leguas, consta de muitos braços.

2.º Rio Piracanjuba, formado pelo ribeirão dos Patos, e outros correjos, e do rio Jurubatuba com mais de 30 leguas de extensão ao rumo de sueste. Tem 10 braças de largura e 14 palmos de fundo no lugar denominado Agua

Clara entre o arraial de Santa Cruz e o de Santa Luzia: n'aquelle lugar é de cânôa, e tanto elle como o Piracanjuba tem pontes na estrada de Goyaz entre o arraial de Bomfim e o de Meia Ponte.

3.º Rio do Peixe, é formado pelo Rio dos Bois, Calvo, e outros menores dos districtos de Bomfim e Santa Cruz; tem mais de 30 leguas de corrente ao sueste, e é aurifero: fica pouco mais de duas leguas distante do arraial de Santa Cruz.

4.º Rio de Meia Ponte, nasce ao norte do arraial de Campinas, traz consigo o Dourado, corre ao sul e sueste por mais de 60 leguas passando 17 a oeste do arraial de Santa Cruz. Recebe pela direita o rio Piracanjuba, um posto e Caldas; o qual passa 11 leguas a oeste de Santa Cruz.

5.º Rio dos Bois: este rio, que algumas vezes é chamado rio Anicuns tem a sua principal cabeceira pouco ao sul do lugar do nascimento do rio Urubú: é composto primeiro do Rio dos Bois, segundo do rio Anicuns, que unidos correm por espaço de 60 leguas N. S. até entrarem no rio Turvo, que nasce na serra das Divisões ou de Santa Martha, e corre ao susueste por mais de 80 leguas, recebendo no seu leito muitos ribeirões caudalosos.

O Rio Verde nasce na serra de Santa Martha, e pelos immensos campos contiguos; tem mais de 60 leguas de extensão, e corre ao susueste a perder-se no Rio Turvo, que entra no Corumbá 12 leguas ao sul do rio Verde, assim como este entra nove leguas ao sul do rio Turvo.

O Rio da Galera vem da serra de Santa Martha, e corre ao susueste por mais de 30 leguas (11).

(11) Em um officio que hontem (15 de Janeiro de 1825) recebi do sargento-mór commandante do districto de Anicuns, datado de 7 de Dezembro de 1824, diz este official que o correjo Anicuns, junto ao qual se levantou o arraial do mesmo nome

Em alguns mappas o Galera entra no Rio Turvo, o que não é exacto.

Pela margem esquerda recebe o Corumbá os seguintes rios.

1.º Rio do Ouro ou das Lagoas, nasce nos ramos da serra dos Pyrinéos, corre ao sul por mais de cinco leguas.

2.º Rio da Ponte Alta, que entra no que se segue.

3.º Rio das Aréas.

4.º Rio da Ponte Alta] oriental, unido ao Rio dos Alagados.

5.º Rio de Montes Claros, o qual nas suas cabeceiras tem o nome de Guariroba : em todos estes rios ha pontes de madeira na estrada do arraial de Meia Ponte para Santa Luzia : nascem nas visinhanças da serra dos Pyrinéos, não têm menos de 12 leguas de curso, e a sua direcção é entre os rumos do sul e sueste.

6.º Rio de S. Bartholomeu, nasce pouco distante, e ao sul da Lagoa Formosa, e recebendo as aguas da face occidental da serra geral, entra no Corumbá pouco acima da confluencia d'este com o Piracanjuba : recebe pela direita as aguas dos ribeirões seguintes, que são os mais volumosos, 1.º Rio Torto, 2.º rio Sobradinho, 3.º rio S. João das trez Barras :

Estes rios nascem pelas serras dos Monte Claros e outros ramos dos Pyrinéos; correm do occidente para o oriente, e nenhuma tem menos de 12 leguas ; o rio S. Bartholomeu não é menor de 40 leguas de extensão, e tem canoas.

no 1.º de Março de 1809 entra no ribeirão dos Bois, que dista meia legua do arraial; que os Bois vai perder-se no rio Turvo; e este no Corumbá, assim diziam os ultimos descobridores da navegação d'estes rios, mas prevaleceram os antigos mappas existentes até agora, que apresentam o Anicuns maior do que o Turvo.

Abaixo do S. Bartholomeu entram no Corumbá alguns ribeirões de pouca monta e logo em seguimento fica :

7.º Rio Paranahyba : ainda que este rio tem origem em terras que agora não pertencem a provincia de Goyaz, devo fazer menção d'elle, porque recebe immensas aguas d'esta provincia pela sua margem direita de que unicamente trata. O rio Paranahyba nasce na serra geral no sitio denominado Guarda dos Ferreiros (12). Recebe dentro do territorio de Goyaz ; 1.º o ribeirão do Jacaré, que forma a divisão entre esta provincia e a de Minas Geraes ; corre norte e sul ; 2.º o Rio Verde ; 3.º o rio de S. Marcos : nasce na serra geral ao norte do registro dos Arrepellidos, e recebe pela direita o rio Castellano, e o Imbiricú ; e pela esquerda recebe 1.º as aguas da Lagoa Torta ; 2.º o rio Capim Puba ; 3.º o rio Batalha ; 4.º o rio de S. Bento em que ha uma grande ponte de madeira; e mette-se no Paranahyba mui volumoso, poucas leguas ao sul da estrada de Goyaz, havendo corrido mais de 60 leguas de terreno montuoso. Uma legua distante d'este rio sobre a margem esquerda d'elle fica o registro de S. Marcos. O rio de S. Marcos é a cabeceira mais septentrional do rio Paranahyba: segundo rio do Verissimo, este caudaloso rio é composto, 1.º das aguas do Parapetinga que nasce no morro do Facão, 5 leguas ao norte da casa da fazenda de S. Francisco : 2.º

(12) Nos mappas que tive presentes para construção d'esta *Chorographia*, e vieram com o titulo de exactos, e sujeitos ás observações astronomicas, está a origem d'este rio na maneira que fica declarada; mas ha quatro dias fui favorecido com um pequeno mappa topographico em que se mostra o rio Paranahyba nascido ao sul do rio Abaité na provincia de Minas Geraes, perto das guardas da Cachocirinha e Ferreiro. Tal é a falta de livros e mappas que padeço, que deixo ás pessoas mais felizes a empreza de emendarem os erros, em que involuntariamente caio.

rio do Braço do Verissimo; tem origem na chapada do Imbiruçu. Tanto n'este rio como no do Verissimo ha grandes pontes de madeira feitas no anno de 1724 por determinação do governador, e capitão-general Manoel Ignacio de Sampaio; 3.º rio da Ponte Alta; 4.º rio do Braço da Ponte Alta, ambos com ponte: todos estes rios encorporados com o Verissimo, que tambem nasce na chapada do Imbiruçu, entram na margem direita do Paranyba, o qual desde esta confluencia até se perder na margem esquerda do Corumbá, não recebe pela direita ribeirão algum notavel.

Em todos os mappas e descripções hydrographicas, se apresenta o rio Corumbá como tributario do Paranyba, quando realmente é o inverso: o Corumbá recebe volumes de agua mui superiores aos do Paranyba, e tem as suas cabeceiras em lugares muito mais remotos. A viagem ultimamente feita pelo Turvo até S. Paulo, descendo o Corumbá até a cachoeira do Urubú-pungá demonstrou esta verdade. O descobridor disse que o Paranyba quando entra no Corumbá parece um regato que se perde em um caudaloso rio. (Vide o *Apendice (A.)*)

RIO APARI'

Abaixo da confluencia do Corumbá com o Grande ou Paraná entra pela margem direita d'este, o rio Apari mui volumoso, e pouco conhecido.

RIO GUAGURUHY

Este rio é mui volumoso, e tambem é desconhecido.

RIO CURURUHY

Este rio que é um dos maiores da provincia, nasce nas serras de Santa Martha e Escalvada, e é composto :

1.º Rio Pasmado, de immensa extensão, e grande numero de braços que nascem a oeste e sudoeste.

2.º Rio Verde, é muito extenso, e vem de noroeste.

3.º Rio Cayapó meridional; tambem é extenso, e nasce ao noroeste. Todos estes rios são quasi ou talvez absolutamente desconhecidos no interior da provincia.

O rio Cururuby entra no Grande ou Paraná logo abaixo da celebre cachoeira do Urubú-pungá: é n'esta cachoeira, que terminou a navegação dos ultimos descobridores José Pinto e João Caetano, que desceram pelo Rio dos Bois até ao Corumbá, e seguiram por diante para S. Paulo.

RIO SUCURIÚ'

Cinco leguas abaixo da cachoeira do Urubú-pungá perde-se no vasto rio Paraná o volumoso Sucuriú, que vem do noroeste ou oasnoroste de uma immensa distancia; e dizem que é contra vertente do rio S. Lourenço, que se perde no Paraguay. Junto á boca do rio Sucuriú, está a perigosa correnteza de Jupia.

RIO VERDE

Quatorze leguas abaixo do Sucuriú entra o Rio Verde, no Paraná; é mui volumoso, vem do noroeste, e dizem ser contra vertente do rio Taquary, que se perde no Paraguay. Entre o Rio Verde e o Sucuriú fica a ilha Comprida de seis leguas de extensão. Ignoro á

qual das duas províncias de S. Paulo e Goyaz pertencem esta e outras muitas ilhas, que occupam o vasto leito do Paraná.

RIO DA ONÇA

Dez leguas abaixo do Rio Verde fica o Rio da Onça, de pequeno volume, o qual vem do noroeste.

RIO PARDO.

Este grande rio frequentado ha muitos annos pelos commerciantes de S. Paulo, que vão para o Mato Grosso e Cuyabá serve de limite meridional d'estes dois ultimos territorios com o de Goyaz. Poucas leguas acima da sua confluencia com o rio Paraná entra n'elle pela margem esquerda o rio Aguahicuhy, ou Hygohicuhy, que vem do norte, e segundo dizem, serve n'esta parte de limite occidental da provincia de Goyaz. Todos estes rios de que ultimamente tenho tratado são muy pouco conhecidos: Refiro-me á *Chorographia Brasílica*, e aos pessimos mapas chorographicos que conserve em meu poder: as relações dos sertanistas sempre são defeituosas, e ainda não encontrei uma, que tenha informações que não sejam extremamente superficiaes.

RIO ARAGUAYA, OU ARARAGUAYA

Este grande rio nasce aos 19 grãos austraes em uma elevada serra do territorio dos indios *Cayapós*, a que elles dão o nome de serra Cayapó. O rio Araguaya a

que na sua origem chamam Rio Grande (13) corre por algumas leguas ao norte e recebe pela direita:

1.º Rio Cayapó; vem de sueste muy volumoso, trazendo consigo os rios Bonito, e o das Piranhas, que entram n'elle pela margem direita. Não falta quem diga que o rio Bonito é a principal fonte do Araguaya ou Grande.

2.º Rio das Almas; entra no rio Araguaya ou Grande pela margem direita abaixo da fóz do Cayapó: o Rio das Almas tem nas suas cabeceiras o ribeirão dos Bois.

3.º Rio Claro Diamantino; nasce na serra de Santa Maria pelos 17 grãos e meio, e recebe pela direita o ribeirão de S. Antonio, cujas cabeceiras estão na serra Es-

(13) Reina a maior obscuridade a respeito d'este rio: uns chamam a fonte meridional do Araguaya Rio do Fogo: outros Rio Grande, outros rio Cayapó. Examinado por pessoas rusticas, e faltas de curiosidade, nem ao menos sabemos o verdadeiro puno a que nasce: em tudo ha confusão, que muy tarde acabará, visto os poucos interesses proximos que o governo tem de fazer descobertas, e por existir um immenso territorio mais proprio para ser aproveitado de que as primeiras origens do Araguaya. As *Memorias Goyanas* apontam quatro expedições notaveis ao territorio do Cayapó: a 1.ª no tempo do governo de D. Luiz Mascarenhas debaixo do commando do coronel Antonio Pires de Campos; a 2.ª quando governava João Manoel de Mello, em que o povo despendeu 20,000 cruzados: a 3.ª e 4.ª durante o governo de José d'Almeida e Vasconcellos: as tres primeiras por barbaras ou mal dirigidas ficaram frustradas; e a 4.ª foi coroada de feliz successo. Os selvagens demaram-se menos pelo terror das armas de que á força de bom tratamento e persuasão. Apesar de tudo isto, não ha memorias, ou itinerarios circumstanciados das marchas das bandeiras, salvo a estarem sepultados na secretaria do governo civil da provincia. D'esta falta de memorias sempre foram accusados os nossos antepassados: folhas volantes chamadas roteiros inintelligiveis são as que apparecem, e a todo o momento nos fazem tropeçar.

caivada, e tem mais de 12 leguas de curso: o ribeirão dos Pilões nascido na mesma serra, e tem curso de 14 leguas, e o ribeirão da Partura, que nasce na face meridional da serra Dourada ao rumo do nordeste, e unindo-se com o de Pilões entram juntos com este ultimo nome no Rio Claro duas leguas ao norte do arraial de Pilões, que fica uma legua ao occidente do porto do mesmo nome, em que se passa em canôa, o ribeirão e lagôa do Padre Arando que entra no Claro pela margem esquerda. Pela margem direita perdem-se no Rio Claro varios ribeirões insignificantes, todos nascidos na serra da Sentinella. Este Rio Claro é mui rico em brilhantes, e atravessa-se para ir ao Cuyabá pela estrada que fica mais ao sul da que fôra aberta por Angelo Preto, a qual passava pelo extinto arraial de Amaro Leite, que foi descobridor das minas do mesmo nome na terra dos indios *Araés* (14). O Rio Claro entra no Araguaya 12 leguas abaixo da passagem do Rio Grande do Cuyabá.

4.º Rio Vermelho Oriental, nasce mui perto do arraial do Ouro Fino, e atravessa ainda pequeno a cidade de Goyaz; corre a ocunoroeste, e recebe pela esquerda

(14) Sendo governador e capitão-general Gomes Freire de Andrade, os Caldeiras de Minas Geraes contrataram a extração dos diamantes n'este rio, no de Pilões, e territorios adjacentes com 200 escravos: o resultado não correspondeu ás esperanças; e os contratadores foram minerar ouro na serra Dourada onde fizeram grandes jornaes. O districto dos Pilões em que se comprehendia o rio Vermelho, e o espaço de 1,600 leguas quadradas foi vedado aos habitantes da provincia pelo sobredito governador e capitão-general: este interdito local e pessoal existiu até ser abolido por ordem do erario de Lisboa, datado de 10 de Setembro de 1801. *M. G.* No sitio em que está o arraial de Pilões existia antes do interdito o arraial do Bom Fim que em razão d'elle, e pelas hostilidades do *Cayabá* ficou derrotado. *M. G.*

1.º o rio Bacalhão que nasce a l'este da cidade; é pouco extenso e volumoso, e poderia cobrir d'agua a mesma cidade, se se fizesse um pequeno rasgão em um morro; passa meia legua distante da cidade: 2.º Rio Bagagem, nasce ao sueste de Goyaz, e incorporando-se com o Bacalhão, corre pouco menos de meia legua a oeste da mesma cidade, onde tem uma grande ponte de madeira para passagem dos combois de Cuyabá: 3.º Rio Agapito, nasce na serra Dourada, é de pequena extensão, e entra no Vermelho pouco acima do arraial da Barra: 4.º Rio dos Indios Pequeno (15), nasce na serra Dourada, e entra no Vermelho pouco acima do porto da Barra (16): 5.º Ribeirão dos Indios, nasce na mesma serra, tem mais de 16 leguas de curso S E N O: 6.º Rio Taquaral nasce ao norte do rio de Pilões, e tem mais de 20 leguas de curso: 7.º Rio dos Tigres, é de pequena extensão, e fôrma a vasta, aprazível, profunda e piscosa Lagôa dos Tigres pouco distante da confluecia do rio Vermelho com o Rio Grande: pela direita recebe o rio Vermelho: 1.º o ribeirão dos Bugres, nasce no sitio do Bom Bocado, e vai entrar no Vermelho junto ao arraial da Barra: 2.º o ribeirão do Ferreirinho, nasce no Cabasaco, e com 10 ou 12 leguas de curso entra no Ferreiro: 3.º ribeirão do Ferreiro, nasce na serra das Canastras com pouco maior curso e volume entra no Vermelho. Estes tres ribeirões tiveram mui boas pontes; no tempo das chuvas são invadiaveis, mas quando não chove ficam inteiramente seccos. Abaixo do ribeirão do Ferreiro mettem-se no rio Vermelho outros ribeirões pouco notaveis.

(15) Este rio é tambem chamado Estrella, por haver á pouca distancia uma fazenda com este nome.

(16) Este sitio chama-se Porto do Rio Vermelho.

5.º Rio Thesouras: este grande rio é composto 1.º do rio do Peixe Pequeno cujo porto de embarque fica meia legua ao norte do arraial de Santa Rita; entra no Rio do Peixe Grande. E' por este porto do Rio do Peixe Pequeno que se fazia commercio com a provincia do Pará pelo rio Araguaya: 2.º Rio do Peixe Grande, é maior do que o Pequeno, e recebe-o no seu leito, assim como a outros pequenos correjos: 3.º Rio Roncador, é pequeno, e entra no Rio do Peixe o qual se vai metter no seguinte: 4.º Rio de Isabel Paes, é caudaloso, e entre outros correjos recebe o do Cavallo Queimado: 5.º Rio Taquaral, é extenso e caudaloso no tempo das chuvas: 6.º Rio de S. Miguel, nasce com todos os precedentes na serra do Carretão e na das Thesouras, e correndo leste e oeste vão-se metter todos incorporados com o Rio do Peixe no grande braço septentrional, ou Thesouras proprio, que nascendo na serra do Carretão, e dando uma grande volta para o norte, vai receber o Rio do Peixe e seus tributarios poucas leguas acima da sua embocadura com o Araguaya, onde forma um grande lago. O rio de Thesouras é melhor conhecido pelo nome de Rio do Peixe, em razão de ser este ultimo o mais frequentado pelos moradores de Goyaz, que commerciavam com o Pará. Todos elles são mui caudalosos no tempo das chuvas, e inteiramente seccos no tempo em que não chove (17).
6.º Rio de Crixás Uassú, fica tres leguas ao norte do registro da Piedade sobre o Rio Grande; nasce na serra do Carretão, e recebe 1.º o rio de Crixá Mirim de mais de trinta leguas de curso; 2.º o Ribeirão Vermelho, que

(17) Pessoas que têm frequentado estes rios dizem que não ficam de todo seccos, mas têm tão pouca agua, que não podem ser navegados sem se abrirem canaes na arêa.

nasce na serra das Figuras; banha o arraial de Crixás, e entra na margem direita do rio. Pela mesma margem recebe o rio do Pouso Falso; nasce na serra do Passa Tres entre os districtos do Pilar e Amaro Leite, e tem mais de vinte leguas de curso. O rio de Crixás tem acima de 60 leguas de extensão; é navegavel no tempo das chuvas até a confluencia de Crixá Mirim, mas quando não chove, conserva apenas alguma agua nos mais profundos poços. (Vide o *Appendice* (EE).

Entre os rios Crixás Grande e o Araguaya, fica a aldêa de Salinas ou Boavista habitada por indios christãos: n'este territorio fabrica-se muito sal de pessima qualidade. O Rio Grande toma o nome de Araguaya ao norte da foz do rio Crixás Grande, e este ultimo serve de limite septentrional da comarca de Goyaz com a de S. João das Duas Barras. Pela margem esquerda entram no Araguaya ou Grande varios ribeirões pouco conhecidos, que formam as suas cabeceiras occidentaes, e depois d'estes ficam 1.º o rio dos Barreiros. 2.º o Vermelho composto do Pitombas e Taquaral. 3.º o Ortigal. Estes rios são mui volumosos, e nascem no interior da provincia do Cuyabá. Pouco ao norte da foz do rio de Crixá Uassú, entra no Rio Grande pela margem esquerda o rio Crystalino da provincia do Cuyabá.

Devo advertir que toda esta relação do Araguaya é mui incerta, e por isso muito defeituosa. Os conquistadores antigos não marcaram latitudes, nem rumos a que correm os rios: os modernos ainda têm feito menos do que os antigos. A conquista dos indios pelos paulistas para como escravos trabalharem na mineração, ou pelos goyanos para serem aldêados e instruidos no christianismo e civilização, não lhes dava lugar a fazerem observações exactas; de maneira que no dia de hoje por falta de melhores guias, estamos obrigados a seguir os defeituosos, ou para melhor

dizer os absurdos mappas, e apocryphos roteiros cobertos com o nome respeitavel dos antigos descobridores. Eu mesmo tenho conhecido a falsidade de semelhantes relações, porque encontro no roteiro attribuido ao conquistador João de Godoy varios rios, que só existiram na cabeça do impostor que o escreveu. A serem verdadeiros (duvido que o sejam) as marchas d'esto capitão-mór, foi elle certamente um dos mais distinctos aventureiros, pois que além de seguir todo o curso do Paranyba, remontar até Meia Ponte, atravessar grande porção da provincia do Cuyabá, eu vejo as suas marchas seguidas ao longo do Rio Grande ou Aragnaya, e Rio das Mortes do Cuyabá até a confluencia do Araguaya com o Tocantins, e d'ahi seguindo para oeste por meio de sertões desconhecidos, andar procurando o celebre lugar dos Martyrios (não o do rio Araguaya) como quem procurava o vellocino (18). Eis aqui pois os motivos de se encontrarem tantos erros nas descripções chorographicas e topographicas das provincias. Um mesmo rio tem diversos nomes na curta extensão de duas ou tres leguas, e por isso o viandante accumula nas suas memorias, observações e itinerarios erros mui grosseiros, apontando como outros tantos rios os dos nomes que lhe indicaram. Por exemplo no districto de Arraias existe o rio Bezerra composto de tres braços: o principal chama-se Bezerra: os outros dois denominam-se Gameleira e Montes Claros. Estes dois unem-se, e em vez de entrarem no Bezerra com o nome de rio Gameleira, que é o mais caudaloso, tomam o nome de Rio das Pedras, porque o lugar em que se atra-

(18) O capitão-mór João de Godoy Pinto da Silveira foi com effeito um dos grandes aventureiros: bandeirou contra os *Cayapós* no tempo do governo de D. Luiz Mascarenhas; entrou nas terras dos *Tapirapés*, e militou em outras expedições em que não adqueriu fortuna, nem fez bem á humanidade.

vessam estes dois rios já incorporados, é mui pedregoso, e de difficultosa passagem. O Rio da Formiga entre a Natividade e o Carmo, tom junto ao Tocantins o nome de Serubim. Isto mesmo acontece em diferentes outros lugares; e por isso o viandante ouvindo fallar em diversos rios, lança-os separadamente nas suas memorias, quando aliás elles são um mesmo e identico rio, que pelo accidente de ter algumas pedras, raizes, arvores, barrancos, etc., etc., no lugar em que se passa, tomou o nome, que lhe deu o primeiro, ou mais conspicuo habitante, e assim ficou até ao dia de hoje.

RIO TOCANTINS (19)

Este immenso rio que a justo titulo devêra ter o nome de Maranhão, por ser tal o d'aquelle que lhe fornece um maior volume d'aguas; tem tres braços principaes que vem a ser, principiando pelo sul, 1.º Rio Uruhú, 2.º Rio das Almas; estes dois unem-se e vão entrar no terceiro braço, que é muito mais volumoso, e tem o nome de Maranhão. Pri-

(19) Por um roteiro dado pelo capitão-mór do Cuyabá Antonio Pires de Campos ao capitão-mór Antonio Rodrigues Villares, para a descoberta das terras dos indios *Araés*, está indicado o rio Tocantins, com o nome de Paraupeba. Devo este roteiro ao reverendo vigario da vara e igreja de Trahiras Manoel da Silva Alves, e é peça mui curiosa, em que se mostra a simplicidade e unicas vistas dos descobridores: Ouro: escravos: e nada mais. Se este roteiro é verdadeiro, está demonstrada a falsidade d'aquelles que tratam dos Martyrios encobertos das terras dos *Tapirapés*; e n'este caso os Martyrios perdem todo o seu chimerico e fabuloso brillantismo, porque elles estavam e estão bem publicos na margem direita do Araguaya. O grande interesse d'este roteiro é mostrar que os *Araés* ficam muita mais ao norte do que se dizia; e que o rio Tocantins tinha o nome de Paraupeba, posto que nas antigas memorias dos jesuitas é tratado por aquelle, e não por este nome. (Vide o *Appendice* ás Notas.)

cupiando pois pela sua origem meridional tratarei d'elles separadamente pela fórma que se segue.

1.º Rio Uruhú, nasce ao sueste da cidade de Goyaz pelos 16 grãos e 30 minutos de latitude austral, e passando pouco a oeste da fazenda dos Coqueiros onde tem uma grande ponte, corre ao nordeste até um pouco adiante da fazenda do Palmital, e d'aqui voltando ao nornoroeste por algumas milhas, e depois ao nornordeste, recebe o Rio das Pedras na latitude de 16 grãos e 10 minutos; d'aqui continúa ao N N E até a altura de 15 grãos e 30 minutos, onde se perde no Rio das Almas, tendo um curso muito maior de 30 leguas. No tempo das aguas é navegavel desde pouco abaixo da fazenda do Capim-puba: teve uma grande ponte.

2.º Rio das Almas, nasce na serra dos Pyrenêos tres leguas ao nordeste do arraial de Meia Ponte, que fica na sua margem esquerda; recebe varios regatos por um e outro lado, e antes de chegar a ponte do caminho do correjo de Jaraguá, pela capella de Santo Antonio, entra pela sua margem esquerda 1.º o Ribeirão do Padre Sousa, que vem do sueste, e é atravessado tres vezes na estrada de cima, vindo de Bomfim para Goyaz, passando pelo engenho de S. Joaquim. Do lugar em que conflue o ribeirão do Padre Sousa com o Rio das Almas, segue ao O e N até a altura de 15 grãos e 30 minutos onde lhe entra pela esquerda o Rio Pary, logo o dos Patos, e depois o Scuriú, todos volumosos. Desde o arraial de Meia Ponte até a ultima confluencia houveram quatro grandes pontes de madeira, duas d'ellas conservam-se, uma cahiu, e está para ser renovada, e a outra acha-se intransitavel. Segue-se logo pela direita, 3.º o Rio do Peixe que vem do oriente, e passa pouco distante do arraial do mesmo nome; tem uma grande ponte: abaixo da união do Uruhú com o Almas ficam alguns grossos ribeirões por ambas as margens, e tres leguas ao sul do

arraial das Lavrinhas, entra-lhe pela esquerda o grande ribeirão de S. Patricio formado pelos ribeirões do Carretão Grande, que nasce na serra do Carretão, e banha a aldeia de Pedro III, o do S. Patricio Grande e Pequeno, que passam ao sul perto da fazenda da Conceição: da confluencia do S. Patricio, descreve o Rio das Almas algumas voltas até a foz do Rio dos Bois, e a grande cachoeira do Facão, em que se precipita por meio de volumosas pedras, e d'ahi, a uma legua e meia perde-se no rio Maranhão, tendo desde a sua origem até ao ultimo lugar mais de 50 leguas de curso, inclusas as voltas por meio das melhores mattas da comarca de Goyaz, as quaes estão bem povoadas (20).

3.º Rio Maranhão. Este rio, terceiro braço principal do Tocantins na comarca de Goyaz, nasce em uma grande varzea, que fórma quatro pequenas lagôas, unidas umas ás outras, e compõe o que se chama lagôa Formosa (21), situada aos 13 grãos e 28 minutos austraes, e aos 334 de longitude. Desde o seu nascimento corre ao noroeste, recebendo pela direita os correjos do Cocal do Andrade, Riacho, Arraial Velho, Piadahya, Cachoeirinha, Mangabeira, Bichos e Mimoso, composto dos Meninos e Salobro. Entre o correjo dos Bichos e o dos Meninos esteve a contagem da extrema, que se extinguiu. Abaixo do Mimoso ficam os correjos do Bom Jesus e Riacho Fundo, composto do Bonito e Taquaral; os da Onça e Raizama, Riacho Fundo Occidental, Rio das Pedras, Gramacho, Feijoal, Agua Quente e Ouro Fino. Pela esquerda recebe o rio dos Angicos, que nasce na serra de Miguel Ignacio, o Rio Verde, que é mui volumoso e composto de immensos braços; nasce pela serra dos Pyrinêos,

(20) Chama-se Mato-Grosso.

(21) Tambem recebe o nome de lagôa de Felix da Costa.
M. G.

Miguel Ignacio e Montes Claros; o Rio dos Patos, formado pelo ribeirão do Fidalgo e outros, e é mui volumoso, nasce na serra Negra: e, finalmente, varios correços até a confluencia do mesmo Maranhão com o Rio das Almas. Duas leguas e meia antes de receber a este ultimo tem uma grande cachoeira, a que chamam Machadinho, no lugar em que os antigos mineiros desviaram o rio do seu leito original para o metterem por uma valla, com intenção de juntarem ouro no alveo descoberto(22); trabalharam um anno, e, não calculando bem a quantidade da agua, no mesmo dia em que deram novo curso ao rio, arrombou-se o dique quando os mineiros tinham ido almoçar; e foi a sua fortuna o não estarem no lugar do trabalho, porque a agua, arrombando o dique, cobriu repentinamente o antigo leito, as ferramentas e grandes quantidades de ouro que já estavam juntas para se apurarem, havendo-se apenas recolhido algumas porções, que, não obstante a sua comparativa insignificancia, chegaram a pagar as enormes despezas feitas em um anno de assiduo trabalho. Parte do dique ficou no leito d'este rio e faz hoje a perigosa cachoeira do Machadinho, em que infallivelmente se abysma tudo aquillo que n'ella cahe. Na margem esquerda do Maranhão, proximo á cachoeira do Machadinho, esteve o arraial de S. Sebastião(23), que por motivo da sua extrema insalubridade foi transferido para o sitio da Agua-Quente, onde hoje existe em decadencia extrema, por falta de braços que hajam de aproveitar a immensa riqueza do seu territorio. Acima da cachoeira do Machadinho ha um espraiado de 150 braças;

(22) Em 1732, trabalhavam no dique e valla 12,000 pessoas. O governador e capitão-general Luiz da Cunha e Menezes pretendeu renovar a empreza em 1779, mas debalde. *M. G.*

(23) Foi fundado em 1730. *M. G.*

em lugar mais estroito construíram uma ponte de madeira, na qual embaraçando-se um grosso jatubá no mesmo anno em que a edificaram, foi pela agua abaixo, levando dois es-cravos do carpinteiro constructor, que estavam cortando os ramos da arvore fatal. A passagem do Maranhão por este ado é immediatamente proxima á cachoeira do Machadinho; é larga e profunda: o rio Maranhão é talvez o rio mais rico do universo. Quando tratar dos rios da comarca de S. João das Duas Barras continuarei a descripção do Toantins ou Maranhão até se perder no oceano, a oeste da cidade do Pará.

LAGÔAS

Esta comarca, não obstante a sua immensa extensão, tem loucas lagôas conhecidas; as principaes são:

1.ª Lagôa do Padre Aranda: é pequena; na margem esquerda do Rio-Claro Biamantino (24).

2.ª Lagôa dos Tigres, na margem esquerda do rio Vermelho de Goyaz, tem algumas leguas de circumferencia e muita profundidade: dizem que é lugar aprazivel, piscoso e sandavel. Esta lagôa é mui propria para estabelecimentos da navegação interior da provincia pelo rio Araguaya.

3.ª Lagôa Feia. Origem do Rio Preto de Minas-Geraes. Ha poucos annos tinha 8 leguas de circumferencia e muita agua; presentemente está de todo sêcca em razão da falta de chuvas desde o anno de 1819.

4.ª Lagôa Formosa. Origem do rio Maranhão; acontece a respeito d'ella quasi o mesmo que na precedente; tem 12 leguas de circumferencia, e é formada de quatro pequenas

(24) Tambem recebe o nome de Lagôa das Ortigas, e fica proxima ao Rio Grande ou Araguaya. *M. G.*

lagôas contiguas, que se communicam umas com as outras (25).

5.^a Lagôa de Thesouras. A bocca do rio d'este nome, que entra no Rio Grande, fôrma uma vasta lagôa.

6.^a Lagôa Torta, junto á serra geral, é origem do rio Torto, que se mette no de S. Marcos, ao sul do Capim-puba e ao norte do Batalha.

MONTANHAS

A comarca de Goyaz é pela maior parte montuosa ; tem serras mui elevadas e da primeira ordem do Brasil.

1.^a Serra geral : divide a provincia de Goyaz das Minas-Geraes, Pernambuco, Piahy e Maranhão, approximando-se ou desviando-se do Tocantins. Começa no Rio Grande e vai acabar junto ás vertentes do rio de Manoel Alves, septentrional, posto que alguns dizem que acaba no Lageado, sobre o Tocantins. A esta serra dá-se, junto aos Arrependidos, o nome de serra dos Arrependidos ; junto ao registro de Santa Maria, serra deste nome ; em S. Domingos é serra de S. Domingos ; no registro da Tagoatinga tem este appellido ; no Duro tem o nome de serra da Mangabeira, e em outro lugar serra das Figuras, e em outro serra do Duro.

2.^a Serra dos Crystaes, ramo da serra geral ; fica poucas leguas distante do arraial de Santa Luzia ; tem muito crystal branco, amarello, algum esverdeado e pouco avermelhado.

3.^a Serra dos Angicos, nas cabeceiras do rio d'este nome, entre Santa Luzia e o rio Maranhão.

4.^a Serra de Miguel Ignacio, ramo dos Pyrinêos, que

(25) Vide o texto da nota n. 21.

corre ao nordeste ; tem o nome de serra de Albano quando corre léste oeste.

5.^a Serra de Montes Claros, entre o arraial de Meia-Ponte e o de Santa Luzia : é ramo dos Pyrinêos.

6.^a Serra Negra, ramo dos Pyrinêos e ao longo do rio dos Patos.

7.^a Serra dos Couros, ramo da serra geral ; dá nascimento aos rios Maranhão, Paraná, Paraim, S. Bartholomeu e Preto.

8.^a Serra dos Pyrinêos, a mais alta de Goyaz : nascem n'ella o rio Corumbá, o das Almas e outros : as suas ramificações vão para todos os lados ; tem picos mui elevados.

9.^a Serra Dourada, aspera e escavada em muitos lugares ; passa junto á cidade de Goyaz ao rumo nordeste sudoeste, prolongando-se até o Cayapó.

10.^a Serra Escavada, é comprida para o sul, e banha-a o Rio Claro.

11.^a Serra de Santa Martha, fica ao sul da Escavada e dá nascimento ao rio Pasmado, e outros pouco conhecidos.

12.^a Serra da Sentinella ; fica entre o Rio Claro e o rio Vermelho de Goyaz, e é banhada pela margem esquerda do primeiro.

13.^a Serra Sellada, fica na cabeceira mais meridional do rio Araguaya em lugar absolutamente desconhecido : Os indios *Cayapós* dizem que lança fogo, com horrorosas trovoadas, e por isso não se atrevem á approximar-se áquelle lugar : outros dizem, que tem um volcão sempre ardente : as pessoas mais bem informadas entendem que o estrondo d'aquelle serra procede do phenomeno, que acontece em outras d'esta provincia, e vem a ser a explosão de um meteoro inflammado que sahe das grandes mon-

tanhas com estampido semelhante a descarga de muitas peças de artilheria de grosso calibre; as vezes a explosão é tão forte, que produz abalos violentos nas terras contiguas: estas explosões nascem tambem da detonação de uns globos de pedra, que chegam a ter um palmo ou mais de diametro, e no interior conservam uma cavidade, cujas paredes estão cheias de crystaes prismaticos brancos e vermelhos mais ou menos carregados: eu vi algumas porções d'estes globos no arraial de Meia Ponte, e no musêu do Rio de Janeiro: dizem que ha muitos no districto do Rio das Velhas; e a respeito d'elles falla Southey na sua *Historia do Brasil*. As pessoas que sonham com thesouros occultos querem que a serra Sellada seja uma massa de ouro, e acrescentam que todas as montanhas em que ha aquellas detonações, estão cheias de metaes preciosos; os pretos quando ouvem a detonação, e a sahida do meteoro inflammado dizem, que o ouro fugiu para outro lugar (26).

14.ª Serra da Canastra, ramo da Dourada; nascem n'ella muitos ribeirões caudalosos.

15.ª Serra dos Macacos, pouco distante do arraial de Anta.

16.ª Serra do Carretão, principio da que atravessa a Nova Beira, e que dá nascimento ás aguas orientaes do rio Araguaya, e occidentaes do rio Tocantins. Na face occidental d'esta serra pelo paralelo do engenho do Caracol está o morro das Figuras, assim chamado por haver n'elle certos caracteres ou hieroglyphicos, obras da natureza. Eis

(26) E' a mesma serra dos Cayapós. Esta serra foi por vezes penetrada, mas não chegaram ao nosso conhecimento detalhes particulares d'ella. Dizem que fica pouco distante de Camapuam, o que me parece impossivel.

aqui as principaes serras da comarca de Goyaz; entretanto encontram-se muitas outras, que nada mais são do que porções ou ramos das indicadas; e é tal a profusão d'esta nomeclatura, que uma cordilheira identica é denominada por diversos modos na pequena extensão de seis ou sete leguas: quasi todas estas serranias são escalvadas, e muitas tanto á pique que parecem muralhas: servem de habitações ás feras e ás aves, e estão mais ou menos recheadas de metaes preciosos.

TERRENO

A natureza do terreno da comarca de Goyaz é em extremo variavel; em umas partes é riquissimo, e mui criador; em outros é arido, e pouco proprio para a agricultura. As margens dos rios têm grandes mattas: o Corumbá, o Paranyba, S. Bartholomeu, o Rio das Almas, e em geral uma zona, ou tira de terra comprehendida entre os 14.º e 21.º do sul, esteve coberta de espesso arvoredo, que tem sido em grande parte derrubado para se fazerem plantações de milho; de que ordinariamente se sustenta o povo de todas as classes, e com que se cria um sem numero de porcos, principal riqueza dos habitantes. A falta de policia a respeito das derrubadas das mattas, e ainda mais a respeito das queimadas dos campos, tem de tal forma estragado as terras da comarca, que antigamente eram um continuo bosque, que dentro de poucos annos será necessario lançar mão (já se devêra ha muito ter lançado) d'um novo systema de agricultura. O capim chamado catingueiro, e outro chamado rabo de raposa tem ficado de posse absoluta de dois terços dos bosques, e por consequente inutilisada quasi todas as capecoiras, e ainda mesmo muitos matos virgens. Os terrenos

pedregosos, ou cheios de calbão, não se aproveitam por falta de ferramentas, que os cortem. As vastas campinas, que existem cobertas de pastagens excellentes, ficam aridas no tempo das seccas por causa d'um sol abrasador: em conclusão o terreno da comarca de Goyaz é quasi todo rico, e mui proprio para agricultura e criação; mas os braços uteis são poucos, e os homens não procurarão maneiras de aproveitar as vantagens, que espontaneamente lhes offerece a natureza sempre com elles liberal. Uma grande parte do terreno está coberto de arvoredos baixos, a que chamam catingas e cerrados: dizem que não é bom para a agricultura, mas não é bom porque requer trabalho para se cultivar; e isto é que o povo evita quanto pôde. O terreno de Goyaz é mui acima do nivel do Oceano. A linha tirada pelas cabeceiras do Rio Verde, Sucuriú, Araguaya, Cururuhy, Claro, Meia Ponte, Anicuns, Almas, Corumbá, e lagôa Formosa indica os pontos mais elevados da provincia: as aguas que nascem por esta linha correm para lugares immensamente distantes ao norte e sul. Os terrenos mais altos ficam comprehendidos entre os 15 e os 19 grãos austraes; de maneira, que a provincia de Goyaz pôde suppôr-se um plano inclinado ao norte com o comprimento de 18 grãos, e largura pouco irregular de 7 grãos. Para o sueste ha outro plano comprehendido em os 15 grãos e meio austraes, até a extremidade da provincia. Este plano parece pertencer a Minas-Geraes e Goyaz, fazendo uma concavidade no meio por onde passam os rios Corumbá, Paranahyba, Grande e Velhas. Assim a natureza do terreno mostra varias arestas em Goyaz; uma que corre nordeste sudoeste desde os 15 grãos e meio até aos 19; d'onde sahem as aguas do norte e sul: outra aresta corre a estes ultimos rumos desde a cidade de Goyaz até ao Pará, recebendo no Araguaya as aguas orientaes e occidentaes: a ter-

ceira aresta é a da serra geral que leva as aguas do oriente para o occidente a metterem-se no Tocantins; assim como as aguas occidentaes da segunda aresta ou a do meridiano de Goyaz correm para o oriente a metter-se no mesmo Tocantins: por tanto os grandes valles da provincia de Goyaz são o Corumbá, Araguaya e Tocantins: além d'estes tem outros da segunda ordem, que vem a ser o do Paraná septentrional, Palma, Manoel Alves e Somno. Os da terceira ordem são innumeraveis em um paiz tão montuoso como a provincia de Goyaz.

PRODUCCÕES VEGETAES

A comarca do sul é mais productiva em umas partes do que em outras. Nas terras altas apresenta os mesmos fructos, legumes e hortaliças do que é abundante a provincia de S. Paulo. Ha muito milho, feijão, arroz, mamona, trigo pouco e máo, cevada, centeio, mandioca, carás, batatas, inhame, mendubis, melancias poucas e ainda menos melões, pepinos, aboboras, cabaças, couves, repolhos, alfaces, agriões, beldroegas, bredos, almeirão, mostarda, cebolas, alhos, salsa, coentros, hervadoce, malvas, malvaisco, tabaco, quiabos, favas, trepadeiras, uvas, maracujás, cannas de asucar, cajús, goyabas, araçás, mangabas, pinhas, fructas de conde, jácas, jabuticabas, marmelos, pecegos, laranjas, limões, limas, cidras, romãs, bananas, ananazes, algodão, café e indigo, opuncia, jatubá, ou arvore de gomma-copal, páo de balsamo de copahyba, paroba, arocira, angico, piquihy, palmeiras e coqueiros de diversas qualidades; tamboril, cedro, sebastião d'arruda, sucupira, arco, salsa parrilha, senne, maná, quina, alcaçús e outros. Em conclusão a comarca do sul da provincia de Goyaz é extremamente productiva de vegetaes tanto para alimentos, como para

curativo; e se não se encontram em maior abundancia, attribua-se a culpa aos homens, e não ás terras, porque estas são uberrimas, em quanto aquelles, descuidados ou contentes com alguns poucos meios de sustentação, trabalham quanto basta para conservar a vida sem aspirarem a superfluidades. Ha uma grande quantidade de plantas venenosas, e dizem que o effeito de algumas d'ellas, é tão fatal como repentino.

ANIMAES

Bois, cavallos, porcos, veados de cinco qualidades, carneiros, cabras, antas, onças negras, a que chamam tigres, sussuaranas e pintadas; porcos do mato, a que dão o nome de queixadas e calitús, bugios, quatys, caens, gatos, ratos, tamanduás, guarás, cutias, pacas, raposas, preguiças, capivaras, coelhos, tatús, jaraticacas, lontras, mocós, proás, jacarés, giboias, cascaveis, sucuriús, minhocões, coraes, caninanas, jararacas de diversas qualidades, verdes ou de cipós: dizem que ha uma cobra chamada vidro, que, apenas se toca, faz-se em muitos pedaços; tartarugas, kagados, jabutís, rãs, sapos, aranhas, cigarras, gafanhotos, borboletas, abelhas, formigas e outros.

Gallinhas, perús, patos, pombos, rôlas, gallinhas de Guiné, perdizes, motuns, jacús, jacutingas, jahós, emas, seriemas, patos d'agua, jabirús, garças, araras de diversas côres, papagaios, periquitos, urubús-reis, fidalgos e pretos: codornizes, anuns, hem-te-vis, tésouras, beija-flôr de diversas qualidades; o mais lindo que vi tinha o corpo verde, cabeça preta e colleira branca, era mui pequeno; inhumas, João de Barros; tico-tico, que cobre ovos de um passaro muito maior, todo preto, a que chamam maria-preta; é cousa linda vêr os pequeninos pais alimentar cuidadosa-

mente os grossos filhos tres vezes maiores do que elles; marido-ó-dia, morcegos, tantos que têm feito abandonar muitas fazendas de gado e casas; pica-páos de diversas côres, tucanos, arapongas e aracuanas.

Peixes: paratingas, caranhas, jahús, bagres, barbados, fidalgos, pirararas, cachorros, bicudas, pacús, trahyras, piabanhas, matrinchans, piás, enguiás electricas, piranhas, erumatans, arraias electricas e não electricas, acáris, ijuyús, rodeiros, sarapós, serobins, chicotes, botos, mandis armados e lisos, piracanjuba, geripoca, colheireiros.

MINERAES

Ouro, prata, platina, cobre, ferro, antimónio, enxofre, salitre, sal, pedra elastica, basalto, marmore, crystal, vidro de Moscovia, molybdene, diamantes, rubins, agathas, corallinas, pederneiras, granadas, pingos d'agua, topazios. Dizem que se tem encontrado algumas esmeraldas, magnete, pedra calcarea, granito, pedras de amolar, vitriolo, amianto, diversas qualidades de argillas, chrysolithas, saphiras, amethystas, pedra sabão de diferentes côres, tabatinga e outros.

CLIMAS, ESTAÇÕES E ENFERMIDADES ENDEMICAS

O clima d'esta comarca é quente e humido na maior parte do anno; nos mezes de Junho e Julho é frio e humido, e nos de Agosto e Setembro quente e secco. A atmosphera está mui carregada de nevoeiros e fumaças procedidas das queimadas geraes nos mezes de Agosto e Setembro. Desde Outubro até ao fim de Março cahem chuvas copiosas e ha trovoadas continuas, e algumas vezes formam-se quasi

de repente, e são sempre as mais perigosas, porque grandes tuíões de vento precedem ou acompanham estas tempestades. Desde o anno de 1819 as chuvas têm diminuido consideravelmente, e por isso os ribeirões, correjos e os mesmos rios arenosos ficam de todo seccos ou pelo menos cortados, e logo as aguas dos poços ou peráos, corrompendo-se por motivo da putrefacção da folhagem das arvores e dos peixes que alli morrem, exhalam vapores ou miasmas tão pestilenciaes, que de repente corrompem a atmospherá e produzem febres terçãs, malignas e outras enfermidades. A seccura da atmospherá e os dardejantes raios do sol arancam ou reduzem á pó muita parte da superficie das montanhas e rochas escalvadas, e por maneira tal queimam e tornam compacta a terra argillosa, que a vegetação atenua-se, a humidade extingue-se e os corpos resentem-se d'esta desordem da natureza. N'esse tempo só os rios pedregosos, que têm origem nas montanhas mais elevadas e cobertas de malo, conservam agua; e não pouca gente vê-se obrigada a mudar de morada. Muitos lugares em que antigamente a terra era argillosa acham-se hoje reduzidos a arcaes; e alguns que estavam cobertos de boa terra foram lavados pelas torrentes da chuva, e nada mais apresentam de que uma massa de calháo ou de pedrinhas crystallisadas. A irregularidade da temperatura da atmospherá ou talvez a morada em lugares mui humidos e contiguos aos rios, e o uso de alimentos de má qualidade, produzem em grande numero de habitantes d'esta comarca, e em quasi toda a provincia, broncocelles ou papeiras enormes, que muito desfeiam as pessoas que padecem este incommodo. Aquelles que habitam em lugares de aguas salobras raras vezes são accommettidos de papeiras. As apoplexias são continuas; o mal venerco faz estragos, e por falta de medicos e cirurgiões, morre immenso povo á mão dos charlatães e impiri-

cos que se meltem a curar. No tempo das chuvas ha varias explosões mui fortes em algumas montanhas, de que sabé um meteoró inflammado que vai cahir á grande distancia. Dizem os pretos que é o ouro que foge de uns para outros lugares. Talvez seja a detonação de pedras ocas em que se encontram bellas crystallisações de varias côres. No museu do Rio de Janeiro ha metade de um d'estes globoides; em Goyaz tenho visto porções d'elles; no Rio das Mortes ha muitos, e o inglez Southey trata d'isto na *Historia do Brasil*.

MANUFACTURAS E ARTES FABRIS

Estes ramos de industria acham-se no maior atrazamento na comarca de Goyaz. Em Santa Luzia e Santa Cruz tecem-se com effeito algumas peças de algodão, taes como cobertas de cama, roupa de meza, e ainda pannos para roupas do corpo. Todos estes tecidos ficam bem longe de serem perfeitos, mas fazem conhecer que os artifices têm habilidade, e que a serem mais bem dirigidos, apresentariam obras estimaveis. Os tecidos grossos de algodão fazem-se em quasi todas as casas: no arraial do Pilar todas as mulheres, e a maior parte dos homens tecem. Em Santa Luzia, e em poucos outros lugares aproveitam a lã dos carneiros, e tecem com ella alguns pannos grossos. Na casa contigua ao rio e capella dos Montes Claros vi fazer mui bons chapéos de lã e algodão. Em varios lugares da comarca ha cortumes indifferentes: na cidade de Goyaz estão concluindo uma casa em que se hão de collocar teares para tecer pannos e fazer meias, assim como as machinas para descaroçar, cardar e fiar algodão. O director d'esta fabrica é homem de grande habilidade, e recebe todos os soccorros necessarios por conta do Estado. As mulheres em toda a

comarca fazem boas rendas, e não são más costureiras. Os alfaiates e sapateiros são indifferentes; ferreiros um só merece este nome na cidade; e nos arraiaes alguns apenas sabem malhar ferro muito mal; ourives soffríveis; fundidor existe um na cidade, que é um phenomeno de habilidade, e um poço de preguiça. Este homem é artifice universal, sem nunca ter trabalhado, nem visto trabalhar em grandes officinas. Os carpinteiros já foram excellentes como o mostram as bellas obras de talha, que ha nas igrejas, sobretudo na matriz e na Lapa de Goyaz, nas matrizes de Meia Ponte, e na do Pilar. Pedreiro não ha um só em toda a comarca, que tal nome mereça; encontram-se alguns bons selleiros, mãos pintores e douradores: em conclusão as manufacturas acham-se na sua mais tenra infancia, e as artes fabris na mais extraordinaria decadencia do pé que antigamente chegaram. O povo de Goyaz é dotado de grandes talentos para todas as artes: a preguiça, o contentarem-se com o pouco, a lembrança da nobreza e riqueza dos seus maiores, faz que não extraordinarios beneficios da natureza sejam por elles desprezados.

COMMERCIO.

Ha muito pouco commercio na comarca de Goyaz, e apenas um ou dois homens sabem commerciar. O commercio consiste na exportação de gado, algodão tecido, e em rama; couros, solas e pelles, café, ouro em pó e diamantes. Taes são os unicos generos de commercio externo: o interno consiste em algodões, grosseiros tecidos, pouco trigo, algum milho, feijão, carnes de porco e vacca, gado vivo, azeite de mamona, sojas, pelles e couros crus, e mui poucos outros generos.

Varios governadores e capitães generaes promoveram o commercio de Goyaz com o Pará pelos rios Araguaya,

Maranhão; mas este commercio ou fosse por má direcção dos seus agentes, ou pelas hostilidades dos indios no Araguaya, ou pelos perigos eminentes das viagens, ficou interrompido, sendo elle aliás maior, ou para melhor dizer o unico recurso de que os habitantes da comarca podem lançar mão para subirem ao gráo de opulencia, que lhes promettem os immensos rios, e innumeraveis artigos de que a mesma comarca está recheada. Falta um poderoso braço que tire o povo da apathia em que se conserva: falta restabelecer e restaurar a boa fé nos commerciantes; falta obrigar os homens aos trabalhos da agricultura; falta compellir-os a empregarem-se na navegação; falta dar nova vida ás construcções de grandes bareas chatas mui differentes, e comapparehos diversos d'aquelles de que usavam nas passagens perigosas dos rios; falta concertar e desobstruir as estradas, e abrir outras mais directas e mais commodas; falta reformar as pontes agora arruinadas, e as que antigamente existiam; falta dar premios aos maiores exportadores, e tirar todos os embarços aos importadores; falta abolir o direito do quinto, acabar com as alfandegas, ou registros internos; repellir os indios ferozes; estabelecer postos militares; fortes sobre os rios; abrir alguns canaes mui praticaveis aos lados das cachoeiras; quebrar as pedras em algumas entaipavas; em conclusão falta quasi tudo para dar alguma vigor ao commercio da comarca de Goyaz; mas os elementos existem na provincia: nada se carece de fóra d'ella; nada é impossivel, uma vez que possivel fór resuscitar ou criar algum patriotismo no coração dos governantes e dos governados.

A importação d'esta provincia consiste em pannos de lã, algodões, sedas, papel, vinho, pouco vinagre, e outros licores, chapéos, sal, metaes, sobre tudo ferro e aço, haven-

do aliás muito, e de mui boa qualidade na comarca, e mesmo junto á cidade; armas, e algum escravo, dos innumeráveis, que por aqui passam, para serem vendidos no Cuyabá. Quasi todos estes generos vêm do Rio de Janeiro pelas estradas de Minas Geraes e S. Paulo: o commercio da comarca de Goyaz com a Bahia e provincias do norte é insignificante.

As compras dos generos nos portos de mar fazem-se pela maior parte com ouro em pó, ou em barra, e com diamantes tirados dos rios Claros Diamantino, Cayapó e Cuyabá: podemos dizer que não existe permutação de outros generos além dos indicados; e por isso acontece achar-se reduzida a comarca de Goyaz á mais extrema indigencia, havendo apenas dois ou tres homens que conservam algum numerario, ou ouro em pó. Tudo vai para o Rio de Janeiro, e na comarca fica somente pouco cobre para circulação, e é provavel que em toda ella não girem trinta mil cruzados; pois é tal a escassez do numerario que em alguns arraiaes, a moeda corrente são novellos de algodão fiado: esta desgraça é sobre tudo sensivel no arraial do Pilar e seus districtos. N'esta provincia os generos são conduzidos sobre bestas, quando aliás podiam usar de carros, visto que o terreno não é mais aspero do que o da provincia de Minas Geraes onde estão quasi geralmente introduzidos estes meios de transportes. (Vide o *Appendice* (C.) O governador e capitão general que mais se distinguiu na protecção do commercio foi o conde da Palma em 1806 e seguintes: tudo esbarrou: o governador e capitão general Fernando Delgado não se descuidou d'este negocio; e á rogos seus, ordenou o Senhor D. João 6.º que se estabelecesse uma sociedade de commercio entre Goyaz e Pará por carta régia de 5 de setembro de 1811. (Vide o *Appendice* (D).)

Nada d'isto teve effeito, porque o governador propunha,

e não vigiava. Os governadores mettidos nos seus palacios quaes outros haclás nos serralhos, vêm tudo por olhos alheios, e sabem tudó por mancinhas desfiguradas.

GENEROS COMMERCIAVEIS DA PROVINCIA DE GOYAZ TANTO NO INTERIOR COMO NO EXTERIOR DA PROVINCIA.

Ouro, diamantes, coralinas, pedrneiras do rio Paraná, crystaes de que se podem abastecer as manufacturas de todo o mundo; solas, couros crus de bois, cavallos, pórcos do mato e antas. Pelles de tigre de muita estimação, ditas de onças pintadas, e sussuaranas; guarás, ou lobos; veados de diversas qualidades, lontras, capiváras, guaribas; pelles de sucuriús para mallas e botas, crina, ou cabelo de boi e cavallos; pelles de cabras e carneiro; lã de carneiro, pouca; algodão em rama, tecido, e em fio, bois, cavallos, carneiros, e cabras, de tudo pouco, por ora; aves de diversas qualidades para cozinha e recreio, arroz, feijão, milho, café, pouco trigo, mamona, oleo de cupaiba, quina do districto de Santa Luzia; seane, uma vez que o cultivem, pois ha muito no campo, pouca salsaparrilha, ferro muito, e de excellente qualidade; sal mineral de boa qualidade quando é bem purificado; toucinho, carnes de vacca e porco salgada, salitre muito, e de optima qualidade; tabaco de fumo excellente e abundante; pennas de emas para espanadores; coquilho, estôpa para calafeto e cordoalha; plumagem de aves para ornatos, madeiras de diversas qualidades para marcenaria, marchetaria e construcção; chifres. etc. etc.

A maior parte d'estes generos têm prompta sahida no Pará; alguns nas provincias de S. Paulo e Minas Geraes; poucos podem por ora ser conduzidos ao Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Piahy, em razão da distancia enorme e grandes despezas dos carretos. Se o governo da

navegação não se podem fazer repentinamente, e com os simples socorros de um, ou alguns particulares, entreguem-se á grandes sociedades de commerciantes, que no Brasil assim como em todos os paizes civilizados do universo, concluíram trabalhos, que agora, nos parecem impraticaveis. Não me quero lembrar de grandes represas; não sonho com a navegação de montanhas, nem com a subterranea: o Brasil é muito moço, mas os Estados Unidos da America onde já existem muitos canaes e magnificas estradas, ainda são mais novos (em colonisação) do que o Brasil; se os Estados Unidos tem tido governos paternaes, o Brasil tem seu Imperador, e uma assemblea de representantes tão desvelada como a da patria dos Franklins, e dos Washingtons. Se um dia o Brasil fór augmentado com o territorio que fica ao oriente do rio Paraguay; o que é da mais conhecida necessidade, para fechar o grande circulo do Imperio, ver-se-hão os generos preciosos de Goyaz abastecendo as familias e moradores das duas margens do Rio da Prata, desembarcando apenas em alguma grande cachoeira em que não haja canaes, represas, diques, guindastes, cabrestantes, e outros apparelhos e machinas, que por ora apenas devem lembrar.

A navegação dos rios de Goyaz era feita em canoas destroncadas, ou cobertas, que carregavam até tres mil arrobas. No porto de Santa Rita ainda agora existem os cascos destruidos de algumas malfadadas embarcações que navegavam para o Pará pelo Araguaya no tempo do governo do conde da Palma. Nos outros rios não ha navegação alguma mercantil, posto que existam canoas para passagem dos rios, e para os trabalhos dos mineiros, ou dos pescadores. Estas canoas levarão quando muito 60 arrobas de peso. A tripolação trabalha com remos de pá, por serem talvez preferiveis aos de voga nas pequenas canoas, mas não nas

grandes embarcações, excepto na descida das cachoeiras, e nos remansos onde a agua faz grandes e mui perigosos redemoinhos ou sorvedouros. E' n'estes lugares que se precisa grande coragem e destreza nos remadores e patrão, porque se não se livrarem velozmente do sorvedouro, ou voragem, perecem sem remedio; a embarcação abysma-se, ou faz-se em pedaços de encontro ás rochas.

Estou mui convencido da utilidade das barcas movidas á vapor pelos grandes rios de Goyaz: logo que se praticarem canaes para desvio das cachoeiras. Ellas porém devem ser mui chatas, e as pás das barcas hão de ter mais largura do que altura, em razão da existencia de muitos lugares chamados gorgulhos em que as aguas têm pouca profundidade. Todas estas barcas devem ser guarnecidas com boas cintas de pôpa á prôa, para se fazerem fixos arcanços em que prendam os gatos dos aparelhos nas entaipavas (lugares em que ha bancos de pedra que atravessam todo ou a maior parte dos rios de uma á outra margem): com os socorros d'estas barcas chatas de vapor, as viagens do Pará serão obra de poucos dias, e em tempos proprios sairão e regressarão as frotas de barcas empregadas n'estas carreiras agora perigosa e desagradavel.

Em quanto porém se não fabricam barcas chatas de vapor, o que é obra para mais tarde, visto a falta de capitalistas na provincia, será conveniente estabelecer combois regulares e sujeitos ás leis policiaes, para resistirem aos insultos dos barbaros indios *Carajás*, *Carajahis* e *Javaés* dominantes no furo do Bananal, ou ilha de S. Anna, e nas duas margens do Araguaya até ao lugar do extincto presidio de Santa Maria. Estes combois devem ir providos de farinhas, medicamentos e sal; e muito conviria que achassem remadores promptos no registro da Piedade, e no lugar do presidio de Santa Maria, que se deve restabelecer no

mesmo sitio, ou ainda melhor na cachoeira dos Martyrios.

Tal é em poucas palavras a religião que se pôde fazer do antigo, presente e futuro estado da navegação dos rios da comarca de Goyaz. Praza ao céo, que appareçam genios emprehendedores, que levantem esta provincia do abatimento deploravel em que se acha, ao grão de esplendor de que é mui susceptivel.

O governo do reino unido applicou algumas providencias para melhorar a navegação e commercio de Goyaz, como já apontei tratando do commercio; mas os governadores não sahiam do seu palacio; encarregavam o negocio á pessoas faltas de patriotismo, ou não encontravam nos habitantes aquellas disposições sempre indispensaveis nas tentativas novas e arriscadas (28).

(28) A navegação do Araguaya com vistas de explorar ouro ou de catechisar, é tão antiga como a entrada dos descobridores na provincia, e dos jesuitas; mas com vistas de commercio d'outros generos, é de mais moderna data; o mesmo aconteceu a respeito do Tocantins ou Maranhão. A primeira expedição pelo Tocantins ao Pará com vistas commerciaes foi determinada pelo governador e capitão-general José de Almeida e Vasconcellos, e encarregada a Antonio Luiz Tavares Lisboa, em 7 de Setembro de 1773. O governador do Pará não consentiu que o commandante regressasse a Goyaz sem ordem régia: de maneira que o navegante viu-se obrigado a passar ao Maranhão, d'onde veiu por terra para Goyaz. A navegação commercial do Araguaya, teve principio em 1791 debaixo da direcção de Thomaz de Sousa Villa-Real, sendo governador da provincia Tristão da Cunha e Menezes. Os portos do Rio do Peixe, e Vermelho foram os lugares de que sahiram as expedições posteriores. A navegação do Rio Uruhú, que cahé nas Almas, que se perde no Maranhão, teve principio debaixo dos auspicios do mesmo general. Em 20 de Março de 1798 sahiram do porto de Santa Anna do Capim-puba 2 botes grandes, 3 ubás, e 4 garités debaixo das ordens do sobredito capitão Thomaz de

A agricultura, se é que tal nome se pôde dar aos trabalhos ruraes da provincia de Goyaz, acha-se no maior desprezo e abatimento, que nunca teve em paiz algum civilisado. Esta sciencia dos reis, está entregue ao indiscreto cuidado de alguns escravos. Parece que muitos homens aborrecem aquillo mesmo que é a origem da sua existencia, e principal base de sua sustentação. Inventando pretextos frivolos com que encobrem a sua preguiça, clamam que não podem dar sahida aos generos, e andam como mumias mortos de fome. Não querem trabalhar, contentam-se com a mendicancia, com o roubo, com a caça dos bosques, fructos das arvores e raizes da terra; e isto mesmo quando as acham com facilidade, pois que a defficultar-se-lhes, tomam como alimento o mel de abelhas que encontram em algumas rochas, ou arvores. Pelo que tenho dito, facil é colligir, que na comarca de Goyaz existem poucos lavradores, que mereçam este nome; é o que realmente acontece: os mais industriosos cultivam a canna de assucar, milho, feijão e arroz, para supprimento das suas familias ou para venderem aos necessitados; todos os outros generos de grãos, hortaliças, café e algodão, entram quasi sempre (e tem poucas excepções) na classe das curiosidades.

Sousa Villa Real, conduzindo 800 homens para a provincia do Pará, onde chegaram apenas 80 recrutas debaixo do commando de Miguel de Arruda, por terem desertado todos os outros durante o trajecto, não obstante irem guardados por um sargento, e 16 soldados de infantaria de linha, os quaes atacaram durante a viagem os indios Canoeiros, que soffreram grandes estragos, ficando contudo ferido o sargento José Luiz que muito se havia distinguido nas expedições ao Cayapó. O conde da Palma, e Fernando Delgado Freire de Castilho fizeram tambem expedições pelo Araguaya. M. G.

Não se cultiva senão em mattas virgens, ou em capoeiras, fazendo grandes derrubadas e estragos nos bosques, que depois de cultivados duas ou tres vezes quando muito, ficam abandonados e as terras em pouso, se é que não toma conta d'ellas o capim-cantigueiro, que acaba de destruil-as, ou inutilisal-as. Digo inutilisar e destruir, porque n'esta provincia ninguem planta nem semeia senão em terra virgem e capoeira grossa, em que se fazem roçados cujas cinzas beneficiam as sementeiras. A fouce, o machado e rarissimas vezes a enxada são os unicos instrumentos de que se usa na agricultura; e não poucas vezes me aconteceu entrar em casas de lavradores que não tinham uma enxada. Em toda a provincia vi dois arados com que trabalhavam os escravos do reverendo padre João Teixeira Alvares, que pratica a agricultura systematicamente, e o tenente coronel Joaquim Alves de Oliveira, de Meia Ponte, que é o maior proprietario e agricultor da provincia: este homem respeitavel applica-se a tudo, e tudo é dirigido por elle por um methodo tal, que parece manejar os negocios das suas fazendas como se fosse um relógio. O sargento-mór José Rodrigues Jardim, tambem estuda os trabalhos ruracs. Não ha moinhos de vento, e poucos de agua para moer milho: este trabalho faz-se em moijolos ou preguiças, machina mui simples e semelhante a um martello movido por agua. Algumas pessoas criam muitos e excellentes pórcos sustentados á milho, quando o ha: fazem-se poucos queijos, e ainda menos manteiga. O gado vaccum e cavallar não é pensado com os desvelos que merece: as pelles dos que morrem nem sempre se aproveitam; as femeas parem no campo e estão expostas ás hostilidades das onças e outros animaes ferozes. Como as plantações de milho são pequenas, e estas mesmas são atacadas por bandos de vadios que infestam a provincia; como os pórcos do mato cha-

mados queixadas o catitús, as antas, os coalis, as capivarras, papagaios, periquitos, araras e bugios fazem grandes estragos no milho antes de ser recolhido nos paiões, acontece, que este grão é mai caro quando se compara ao preço que elle tem na provincia de Minas Geraes. Esta carestia mostra a escassez do genero, e por consequente desvanee a desculpa d'aquelles que dizem, que não trabalham, porque não podem vender os fructos que colhem. Durante as minhas dilatadas marchas por toda a provincia, encontrei um muito maior numero de familias necessitadas, ou absolutamente faltas de mantimentos, do que de familias, que tivessem meios de subsistir com productos das suas plantações. A terra é a melhor possivel; a gente é boa, mas a preguiça de quasi toda chega a um grão inexplicavel. Não se vende porque não ha: não se compra, porque não se vende; e não ha, porque não trabalham. As desculpas de faltas de bons terrenos e de compradores é frivola, não merece attenção: em Goyaz tudo se vende, tudo se aproveita, mas em Goyaz existem consumidores, e faltam generos consumiveis.

Ainda que o povo da comarca de Goyaz seja muito mais industrioso e amante da agricultura do que o da comarca de S. João das Duas Barras, ou do norte; ainda que eu encontrei nos lavradores do sul a mais boa vontade de me obsequiarem, vendendo os generos de que carecia, achei contudo alguns absolutamente impossibilitados de satisfazerem os seus desejos para commigo. Uma incalculavel quantidade de vadios giram constantemente pelas fazendas, armados de violinha, ou de espingarda, aquella para lhes dar meios de sustentação em ociosidade, e esta para lhes dar carne de veado ou de porco do mato para se sustentarem; os pobres lavradores são perseguidos por estes aventureiros, os quaes me fizeram conhecer a verdade da rela-

ção do tropeiro que me conduziu para Goyaz, dizendo-me no Rio de Janeiro, que eu ia viver n'uma terra em que havia muitos homens chamados lavradores, que tinham os paiões debaixo das camas: e o certo é, que isto se verifica a respeito dos taes lavradores de viola, e dos de espingarda, que muitas vezes não só não têm paiões debaixo das camas, mas por cama apenas conservam metade de um couro de boi estendido na terra. Esta praga, estes sanguexugas dos verdadeiros lavradores deve acabar: uma policia rigorosa deve obrigar-os á trabalhos honestos, e a viverem pela cultura das terras: se assim acontecer, não só haverá mantimentos sobejos na comarca de Goyaz, caso que agora se não verifica, mas ainda se poderão fazer grandes exportações para a comarca do norte e para os lugares mais proximos das provincias contiguas que d'elles têm muita necessidade.

Eu disse que ha vadios, isto é ladrões que perseguem os lavradores e destroem as suas sementeiras; mas que direi eu da immensa caterva de outros peiores vadios e ladrões que impunemente matam, furtam e vendem immenso gado vaccum e cavallar dos criadores, sempre perseguidos e nunca vingados! Aquella infame canalha sempre acha protectores, e alguns homens bem nascidos não duvidam interceder por elles, até mesmo declarando serem seus parentes. Estes furtos a toda hora repetidos, tem attenuado a muitos lavradores e criadores, que pedem justiça e não acham quem lh'a faça. Desgraçados agricultores de Goyaz sujeitos a todos os flagellos dos vadios, dos ladrões, dos dizimeiros, dos avaliadores ou arbitradores, dos agentes ou cobradores da fazenda publica, dos juizes, dos commandantes, dos governadores, finalmente sujeitos a todas as violencias e adversidades!

O gado vaccum da comarca de Goyaz é de boa qualidade,

o cavallar não merece elogios, talvez por ser mal tratado: os porcos são volumosos e de sabor delicado; os carneiros e cabras não são da melhor especie; as aves domesticas abundantes e de bom gosto; o trigo é máo; o milho, mandioca e arroz excellentes; os poucos queijos que se fazem são soffríveis, e o mesmo acontece com a manteiga. O sebo é convertido em vellas ou em sabão, e nunca exportado, porque nem chega para o consumo da terra. Todo o gado e aves têm um preço mui baixo. O assucar é de mediana bondade. Os cavallos da melhor raça, são aqui tanto ou ainda mais caros do que no Rio de Janeiro: em conclusão a comarca de Goyaz está mui longe de chegar ao pé em que já se acham as provincias de Minas Geraes e S. Paulo sobre o importante ramo da agricultura. Os criadores do gado cavallar padecem muito n'esta comarca. Os cavallos são a toda hora atacados de peste, que ás vezes é tal, que os deixa reduzidos a ultima desgraça. No anno de 1824 deu uma peste tão violenta nos cavallos, que morreram alguns milhares; os mesmos vacdos extinguiram-se quasi todos: nunca se viu epidemia semelhante á que se soffreu n'aquelle anno na provincia de Goyaz. Os morcegos fazem um mal enorme em toda a especie de gado da provincia, até matam as mesmas aves: esta praga tem feito abandonar algumas fazendas de gado.

MINERAÇÃO

A mineração é a pedra de toque do maior numero dos habitantes da comarca de Goyaz. Entre elles todos, apenas existirão cem homens, que pensem que a mineração por si só não pôde fazer feliz esta comarca, e que a agricultura é preferível e de vantagens mui superiores á mineração. A sede do ouro foi causa da descoberta de Goyaz, e a espe-

Toda esta fortuna não melhorou os interesses dos habitantes de Goyaz. O ouro arrancava-se em Anicuns, e corria para o Rio de Janeiro. A pedreira estava disposta em prego, isto é perpendicularmente; fez-se grande excavação, profundaram o poço; desceram abaixo do nível de todos os terrenos adjacentes, e por isso accumulando-se ou acudindo immensa agua ao poço, e não se lhe podendo dar esgoto por rasgão, viram-se obrigados a trabalhar com ro-sarios. A profundidade do poço e o crescimento quasi repentino das aguas, desanimava aos mais intrepidos; e os trabalhos de Anicuns iam a ser abandonados, quando chegou o governador e capitão general Manoel Ignacio de Sampaio, que conhecendo perfeitamente a miseria a que se achava reduzida a provincia, e sobre tudo a falta de meios de supprir as despezas publicas, propôz-se metter mão ao esgoto, e á continuação das excavações, para com o soccorro dos quintos do ouro desempenhar a junta da fazenda. Para este fim estabeleceu-se uma companhia de mineração no anno de 1821, cujo fundo consistia em 236 acções compostas de um escravo vestido e ferramentado, e 128800 réis em dinheiro, cujo numero de acções não se completou, entrando só 34. Como porém fossem necessarias muitas aguas para fazer laborar as machinas do esgoto, deliberaram os agentes da companhia a continuar o rego ou valla, que trouxesse agua do rio dos Bois ao poço de Anicuns: este trabalho era violento, em razão da distancia de seis leguas de uma a outra extremidade da cortadura. Metteu-se com effeito mão ao trabalho, e construíram um bicame, ou aqueducto de madeira por cima de um valle que separa dois montes por onde a agua deve passar. Ha quem agoure mal d'estes trabalhos, a que chamam inuteis e dispendiosos:

o certo é que os socios estão desanimados, e quasi perderam as esperanças de um feliz resultado (31). (Vide o *Appendice* (E).)

Na provincia de Goyaz ainda existe muito ouro, mas a extracção d'elle é mui difficiltosa, porque ordinariamente se encontra em lugares seccos em demazia, ou em outros sobremancira abundantes de aguas. E' por isso que se diz, que em Goyaz não se tira ouro por haver agua de mais, ou agua de menos. A falta de chuvas, sécca de tal forma os rios e corregos, que os mineiros acham-se obrigados a suspenderem os seus trabalhos: a abundancia de aguas não permite promptos esgotos; não ha machinas fortes, nem meios de se pôrem em acção; faltam escravos para os trabalhos, e por tanto conhecendo todos que as entranhas da terra estão mui prehes de metal, acham-se reduzidos ao estado de Tantalos sequiosos junto á torrentes do liquido crystal.

No districto de Anta existem poços d'onde ha poucos annos se extrahiu muito metal precioso. No Bomfim Acha-se assentada uma roda com que pretendiam trabalhar, e não o tem feito por falta de chuvas. No Pilar construíram um grande bicame para levarem agua ás ricas pedreiras das montanhas denominadas Moquem, mas perderam o tempo e o dinheiro, em consequencia da escassez das aguas. Em Crixás ainda tiram algum ouro no tempo das chuvas; nos rios do Peixe, Corumbá, Claro, Cayapó, e ou-

(31) O conde da Palma havia estabelecido outra sociedade na época do descobrimento. O governador e capitão-general Manoel Ignacio dissolveu esta sociedade ou para melhor dizer reformou-a, e por maneira tal, que segundo dizem muitas pessoas, commetteram-se os mais crueis abusos contra os originarios interessados, estimando-se á preço vil as machinas, as ferragens e o resto das bemfeitorias, e utensilios da sociedade. (Vide o *Appendice às Notas*).

tros trabalham poucos fiscoadores ; em conclusão no dia de hoje acha-se a mineração de Goyaz reduzida a quasi nada, e talvez em toda a comarca se não extraiam duas arrobas de ouro por anno.

Não é só á falta do metal na superficie da terra (como apparecia em quantidades prodigiosas no tempo antigo), que se deve attribuir a diminuição dos trabalhos das minas e dos rios ; não é á abundancia, ou á falta absoluta da agua que devemos imputar a decadencia das lavras ; é a preguiça dos homens a causa primeira do abandono das minas. Os escravos acabaram pelos motivos que apontarei quando tratar da população : os homens livres não querem trabalhar para não se parecerem, ou para não se confundirem com os escravos. Lembrados das antigas riquezas dos seus maiores, sabendo que elles possuíam e trabalhavam com escravos, e que os homens livres não se occupavam no duro serviço da mineração, conservam-se em apathia e ociosidade. Ha bem poucos homens livres de nascimento, que trabalhem em lavras sêccas ou nos rios : os escravos, ou algum preto ou pardo liberto são os que por ventura e em numero mui diminuto extrahem o pouco metal, que ainda apparece; e é tão desgraçada esta gente, que para dar pasto á sua molleza, ou ociosidade, não trabalham em quanto lhe duram algumas oitavas de ouro que tiram.

Para se fazer idéa da escassez do ouro no tempo presente, basta dizer que o jornal de meia oitava ou tres quartos de oitava por semana considera-se vantajoso na comarca de Goyaz : antigamente o menor jornal era uma oitava por dia. O ouro em pó vale a 17200 réis por oitava, mas agora em consequencia da escassez, e da grande sahida, que tem nos portos de mar, paga-se a 17500 réis por oitava, e tem chegado a vender-se a 17600, 17700 e 17800 réis.

A maior parte do ouro, que se extrahê passa por alto para fóra da provincia; e se o governador Manoel Ignacio de Sampaio não tivesse ordenado a admissão de bilhetes emitidos pela junta da fazenda em pagamento das dividas antigas, não entraria uma só oitava na casa da fundição de Goyaz.

Alguns homens sisudos da provincia tiveram talento para abandonarem a mineração, e applicarem-se á agricultura. As suas diligencias têm sido coroadas pelos mais felizes successos, e estão agora observando, que as verdadeiras minas de Goyaz são as roças de milho, feijão, arroz, e a criação de gados: mas são só homens sisudos e de talento que assim discorrem e assim praticam. Os mais estão á espreita sobre a mineração ; esperam ainda enriquecer por ella, e entretanto vivem ociosos sem trabalharem na agricultura, e sem cuidarem n'aquillo, que elles reputam fonte de todas as riquezas, e unico objecto da sua ambição gloriosa.

A comarca de Goyaz ainda poderia tirar muitos recursos da mineração : companhias de mineiros deverão estabelecer-se em cada julgado : os homens livres e os escravos, que não fossem absolutamente necessarios á agricultura e ao commercio deverão ser convidados a extrahir ouro. Em uma provincia central como a de Goyaz em que os carros dos generos têm chegado ao mais alto ponto ; em que o aluguel de uma besta desde o Rio de Janeiro até á cidade de Goyaz monta ao valor real da mesma besta (eu paguei a 387000 réis, e outros pagaram depois d'isso a 387400); em que não ha numerario em circulação; em que é mui difficultosa a exportação dos effectos criados no paiz ; a mineração sem duvida ajuda muito a prosperidade do commercio, pois que em um pequeno volume se conduz o valor de numerosas cargas. Para animar porém

os mineiros, e para dar interesses ao Estado, será util abolir o direito do quinto, e pagar aos mineiros, nas administrações da fazenda o ouro pelo seu intrinseco valor, isto é pelo seu toque, segundo a estimação que tiver nas praças do commercio. A nação ou o thesouro não deve tirar outras vantagens senão as do direito da moedagem, interesse incomparavelmente mais lucrativo do que os insignificantes rendimentos do quinto em uma epocha, em que são pouquissimas as pessoas que apresentam ouro para ser quintado. Haja boa fé nos agentes da fazenda, para não faltar ouro como acontece até agora. Franqueza do commercio; liberdade da navegação interior; extincção dos vadios podem dar nova vida á comarca de Goyaz.

POPULAÇÃO

A comarca de Goyaz já foi povoada de gente rica: no dia de hoje a maior parte dos seus habitantes deve ser considerada como proletaria. Esta proposição fará arripiar os cabellos a alguns goyanos. É um facto innegavel; olhem elles para as pessoas que mais figuram, e para os da classe média das terras em que vivem e desmintam-me se podem. A comarca de Goyaz foi descoberta por robustos e intrepidos paulistas e mineiros, que procuravam ouro e captivavam indios como escravos. A natureza resente-se ainda agora das atrocidades d'aquelles aventureiros, que destruíram innumeraveis tribus de aborigenes, que viviam pacificamente nos densos bosques, nas vastas campinas e ao longo dos dilatados rios, procurando os seus alimentos na pesca e caça. Os conquistadores foram seguidos por innumeraveis portuguezes, toscos sim, mas industriosos: estes e aquelles desprezavam como a inferiores tanto a raça africana, como os brasilienses captivos, que os seguiam e

engrossavam nos trabalhos. Este desprezo deu causa a não se celebrarem consorcios legitimos. Todos os proprietarios eram brancos americanos, ou europeos, celibatarios e raiu raras vezes entrou na provincia alguma mulher da sua côr. Chegar, trabalhar e enriquecer e regressar á sua patria era o fito dos aventureiros, e por isso todas as casas, que elles construíam para sua vivenda nos arraiaes e polos campos, nem tinham elegancia nem commodidade. Uma barraca de pão á pique barreada, ou uma casa de paredes de adobos servia de abrigo a homens e de cofre á immensas riquezas, que eram transportadas para Europa por aquelles mesmos que as accumulavam.

As poucas negras e as indias que existiam eram os unicos objectos de sua ternura; e de uma união de tanta desigualdade procederam estas castas mixtas, que quasi exclusivamente ou pela maior parte dominam a vasta extensão da comarca de Goyaz. Emquanto houve mineração em grosso, os innumeraveis europeos e os paulistas eram (como disse) celibatarios: quando uns se retiravam cheios de riquezas, eram succedidos por outros seus parentes, ou protegidos que vinham imital-os na industria e nas opiniões. Acabou o ouro, ou difficulitou-se a extracção d'elle; acabaram os brancos, e não foram seguidos por novos hospedes, que houvessem de os imitar. D'esta arte havendo na cidade de Goyaz em melhores tempos dois ou tres mil brancos puros; havendo só em uma rua trinta lojas de fazendas; existindo nos arraiaes muita gente da sua côr, veiu toda a extinguir-se ou por emigrações, ou pela morte; de fórma que a gente branca pura, que resta agora, é descendente das pouquissimas mulheres brancas vindas de S. Paulo, ou de Minas Geraes casadas com algum dos aventureiros, ou com empregados publicos nascidos na Europa. A outra gente, que parece branca pura, descende dos

bastardos dos paulistas ou dos europeos celibatarios, que ou morreram na provincia, ou sahiram para fóra d'ella. Os arraiaes todos continham muitos homens brancos puros; no dia de hoje apenas se encontrará em alguns a vigesima parte da população branca, ou que pareça d'esta primeira côr; e em outros os brancos são para os pardos na razão de um para dez! E como não ha de acontecer isto, se os brancos antigos (quasi unicos senhores das propriedades) fundaram igrejas e estabeleceram confrarias, em cujos compromissos se encontra a mais decisiva prova da sua ignorancia, (defeito dos tempos) e absurdo puritanismo, prohibindo a admissão dos brancos, que fossem casados com mulheres pardas, indias, ou pretas nas confraria sem que se achavam alistados, e excluim irremissivelmente d'ellas aquelles que com effeito entravam nos consorcios por taes puritanos reprovados? E' verdade, que o governo desaprovava estes capitulos dos compromissos, mas o governo estava longe, e os arraiaes eram despoticamente subjugados por dois ou tres celibatarios, que desfaziam leis e obstavam á multiplicação da especie humana por maneira differente da que elles praticavam. Taes são os motivos de existir tão pequeno numero de homens e mulheres puramente brancos na cidade de Goyaz, e arraiaes seus dependentes, que outro tempo estiveram de posse não de centos, mas de muitos milhares de pessoas brancas nascidas na Europa, em Minas Geraes e em S. Paulo.

Os bastardos dos homens brancos eram com effeito muitos. Alguns celibatarios tinham de portas a dentro escravas africanas, ou indias com quem reproduziram a sua especie: os fructos d'estes ajuntamentos algumas vezes estimados de seus pais, ou por elles reconhecidos, vieram a herdar parte ou todos os seus bens, e assim formaram

pequenas familias, que seguiam o methodo de vida dos seus bemfeitores (isto é o da mineração ou commercio), quando as suas faculdades alcançavam bons estabelecimentos: os mais necessitados contentavam-se com a vida laboriosa da agricultura, e criação de gados, vida considerada então como abjecta; e foram estes homens dignos, que livraram a provincia do cruel jugo de ser alimentada pelos generalistas, ou por S. Paulo, d'onde então vinham vender se a peso de ouro os mantimentos á comarca de Goyaz.

Os pardos fizeram casamentos iguaes, e subdividindo as familias ao mesmo tempo que repartiam os bens, augmentaram o numero dos individuos da sua côr, porque (como acima se disse) o homem branco não casava com mulher parda, ou vice versa. Este foi o modo porque a provincia de Goyaz deixou de ser povoada de gente branca para ficar habitada por pessoas pardas, aquella rica, estas ordinariamente pobres por falta de meios e de industria; mas d'entre estes ultimos, tem-se apresentado phenomenos dignos de toda a consideração, homens pardos honestos, instruidos, laboriosos, opulentos e merecedores de honrosa memoria.

Em quanto os homens estiveram ligados ao ouro, nunca se considerou a população como estacionaria: os habitantes dos arraiaes eram ambulantes, largavam uma casa, levantavam outra, e deixavam demolir todas quando acabava o ouro, unico objecto dos seus cuidados; mas apenas os homens ficaram ligados á terra, quero dizer, logo que elles conheceram as vantagens, as doçuras, e os immensos beneficios da agricultura, deram começo a estabelecimentos e edificios mais solidos, e muito extensos, que hoje existem na cidade, em alguns arraiaes, e pelo meio d'estes bosques e campinas, uns em bom reparo, outros em decadencia, e outros finalmente de todo arruinados.

Os exactores fiscaes, as enormes custas das diligencias das justicas e as fianças, tem lançado por terra a milhares de familias bem estabelecidas, e obstado á consorcios, e a separações vantajosas em que se podessem multiplicar.

Batalhando contra tantas adversidades mal pôde prosperar a população de Goyaz. Parece que bastavam, ou eram demasiadamente grandes estes flagellos; não aconteceu porém assim; causas phisicas accumulavam-se sobre causas moraes: epidemias de bexigas e sarampo levaram á sepultura muitos milhares de pessoas. As excavações das minas, os tanques feitos nos valles, as lagoas cheias de hervas em putrefacção, os animaes mortos e corrompidos no campo, de tal modo estragaram o ar, que se respirava, que os corpos resentiram-se, as constituições mais robustas alteraram-se, os espiritos abateram-se, molestias desconhecidas apoderaram-se de quasi todas as pessoas; o broncocele ou as papeiras, as hydropesias, o mal celtico minavam a natureza, e a parcia ia ceifando as vidas sem piedade.

Povoada a provincia de Goyaz por aventureiros, que não pretendiam formar estabelecimentos permanentes, e sempre tinham em vista regressar o mais cedo possivel ás suas terras, seguiram o inalteravel costume de comprarem, para os seus rigorosos trabalhos, escravos pretos homens, e quasi nunca mulheres. Os escravos assim desacompanhados, eram forçadamente celibatarios, e por consequente estereis. O peso do serviço, e máo tratamento e sustentação, a falta de curativo, levava estes desgraçados promptamente á sepultura, sem deixarem reproduzida a sua especie. Aconteceu muitas vezes morrerem no espaço de um anno cem escravos e alguns mineiros; cousa nunca succedida aos agricultores. Esta mortandade pôz a alguns dos proprietarios em crises bem espinhosas, que ordinaria-

mente acabavam em um suicidio, em um sequestro geral, ou em uma fuga accelerada. Semelhantes acontecimentos repetiram-se muitas vezes e por degrãos; a provincia foi ficando falta de escravos. Alguns individuos mais prudentes, mudaram de parecer, e com os escravos compravam tambem escravas. Estas são as mães da gente preta existente em Goyaz, pois, que n'esta provincia não entram escravos de fóra ha muitos annos para o serviço d'ella. A comarca de Goyaz teve no meado do seculo 18.º acima de 30000 escravos: no dia de hoje o numero dos existentes é incomparavelmente menor.

A gente livre tem augmentado muito em alguns lugares, pouco em outros; e em varios districtos em vez de augmentar, vai diminuindo, pois que o numero dos mortos é maior do dos nascimentos. A freguezia de Crixás já teve mais de 4000 pessoas de communhão; no dia de hoje os seus habitantes não chegam a 1000. O arraial de Guarinos teve 3000 pessoas: no dia de hoje conta apenas uma familia composta de 28 almas. No districto do Pilar existiram mais de 9000 escravos; no dia de hoje toda a sua população sempre decrescente e attenuada monta a menos de 3000 almas inclusive os escravos. Os arraiaes da Barra, Anta, Santa Rita, Ferreiro, Ouro Fino e outros, são montes de ruinas: a cidade mesmo já foi mais extensa e populosa; os campos encontram-se cheios de taperas ou casas abandonadas e inteiramente demolidas: em conclusão é mui certo, que a população geral da comarca de Goyaz tem diminuido immensamente no que respeita aos escravos; faz pouco progressos em gente livre, e promette pouca duração no caso de não ser soccorrida com emigrados de fóra.

E' verdade que alguns districtos têm tido (como já disse) um consideravel acrescimo na população, principal-

Dizem que a totalidade d'esta tribu montára a 3000 almas : José Pinto e João Caetano quando desceram o Rio dos Bois, Anicuns e Corumbá encontraram soccorros n'estes pacíficos abrigenes, que os livraram da morte, que os esperava no centro de desertos nunca trilhados, e em que já lhe faltavam todos os meios de subsistencia,

Esta nação em outro tempo mais numerosa, ficou mui attenuada pelas barbaridades do capitão mór João de Godoy, e pelo coronel Antonio Pires de Campos (33).

As mulheres de Goyaz são prolíficas, principalmente as que habitam junto aos rios : vi muitas com doze, e mais filhos vivos.

Ainda que a população da cidade, e a de alguns arraiaes da comarca de Goyaz fosse extremamente grande em relação a de hoje ; não se deve por isso entender que esta população era toda sedentaria, fixa e permanente. O povo andava fluctuando como um navio impellido pelo vento: quando se descobria uma mancha ou pedreira rica de ouro corria á aquelle lugar immensa gente de todas as côres, levantava barracas, trabalhava, e desaparecia apenas o metal tambem se acabava, ou a sua extracção era difficilissima. Por este modo é que se deve ajuizar sobre a população antiga de Goyaz. Um arraial, que tinha 20000 escravos,

(33) O autor das *M. G.* diz que o coronel Antonio Pires de Campos por convite da camara de Goyaz veio do Cuyabá com 500 *Bororós* atacar os *Cayapós*, dando-se-lhe em remuneração uma arroba de ouro, que foi tirada por capitação de escravos a meia pataca. Esta capitação rendeu 4,357 oitavas e 54 grãos, isto é 5:229\$264 : o pagamento ao coronel montou a 4:915\$200 : a differença ou 314\$064 foi á beneficio da igreja matriz: Ora como se fizeram duas capitações a meia pataca, que vem a ser o mesmo que uma de pataca ou 600 rs., mostra-se que foram capitados 8,215 escravos. A expedição do coronel á Goyaz foi no anno de 1741.

e 4000 ou 5000 homens brancos em certo tempo, ficava de repente deserto, e os emigrantes iam levantar novas barracas no lugar a que a riqueza os convidava. E' preciso discorrer com critica a respeito do immenso povo que se inculca como habitador da cidade e arraiaes. A população foi com effeito antigamente muito mais numerosa, mas essa prodigiosa população, que se diz ter havido, é uma chiméra, ou sonho agradável. Estes alluviões de homens que repentinamente abandonavam um lugar e se iam estabelecer em outros, trazia consigo a certa ruina de todos : os alimentos para tão grandes massas de povo vendiam-se por um preço extremamente alto, de maneira que o ouro, que se tirava da terra, apenas era bastante para ferramentas, e para sustentação da escravatura, que trabalhava. Todos os escravos entrados no Brasil no decurso do seculo passado, são nada á vista da immensa somma a que monta a população, que se figura ter a um tempo existido em Goyaz. Já disse acima, que na comarca toda existiram 30000 escravos em um tempo : talvez esta somma de gente seja mui exagerada. No fim d'esta obra se encontrarão os mappas da população da comarca de Goyaz, feitos á vista de documentos originaes, que se acham na secretaria do governo das armas, e foram entregues pelos commandantes dos districtos no anno de 1824.

CARACTER, USOS E COSTUMES MAIS NOTAVEIS DO POVO

O povo de Goyaz é geralmente docil, e de boas maneiras, ainda mesmo os dos arraiaes (34). A gente que habita

(34) Não acontecia assim nos primeiros tempos de Goyaz. Os ecclesiasticos e seculares poderosos, excederam muitas vezes os limites da prudencia, e commetteram as acções mais barbaras que se podem imaginar. As *M. G.* apontam atrocidades, que horrorisam aos homens mais sanguinarios.

entre os rios Corumbá e Paranahyba é grosseira ; aquelles que se applicam aos trabalhos da agricultura e mineração passam por honestos. Todos os assassinos e os ladrões da comarca pertencem á classe de vadios que por desgraça é extremamente numerosa por falta de policia. e pela mal entendida benignidade dos commandantes dos districtos, e juizes ordinarios dos julgados. As senhoras são honestas, affaveis e muito mais polidas do que se deveria esperar de terras tão distantes das cidades da beira mar, assento da civilisação. Ellas são esbeltas, mui alvas, e coradas ; algumas têm olhos formosissimos, dentes perfectos, e encontram-se talhes de modelo. São mais altas do que baixas, e ainda as mais grossas de corpo têm proporções mui regulares. As mulheres desenvoltas têm um certo melindre que raras vezes se encontra em outras provincias : os homens principaes são despidos de estúpido orgulho, sociaveis, polidos e cheios de urbanidade. Os mesmos pretos livres, e os escravos têm maneiras decentes : e se algumas vezes acontecem desordens, são ellas sempre praticadas pelos vadios, ladrões de gado, e arrombadores de casas.

Tanto os homens como as senhoras da cidade vestem-se com elegancia, e com bons generos : os dos arraiaes são mais simplicies, mas todos têm asseio e decencia nos seus vestidos : o luxo não faz grandes progressos em Goyaz ; não ha partidas de chá, nem jogo : as casas da cidade são soffrivelmente mobiliadas, e senão ha melhores ornatos, é por motivo da distancia a que ficam os portos de mar, e o alto aluguel das bestas de carga.

Os alimentos ordinarios da gente da cidade são carne secca ou verde, aves, feijão, toucinho, farinha de milho ou mandioca ; pouco pão por falta de trigo, e ainda menos vinho ; café, hortaliça e arroz, de que compõe guisados sa-

borosos e frugacs. A gente do campo alimenta-se com carne secca, feijão, verduras, milho em farinha, ou cozido a que chamam cangica. A sobriedade dos lieôres fortes é extrema : no espaço de anno e meio, que tenho residido e viajado por toda a provincia, ainda não encontrei um homem embriagado, havendo aliás muita aguardente, e não se conhecem bebados de profissão. Aquelles mesmos, que são notados de indulgentes na bebida, não se podem comparar com os horrachões, que a cada passo se encontram em outras provincias do Imperio.

A hospitalidade é tão grande entre os povos da provincia, que quem chega a qualquer casa tem abrigo e alimento : os mesmos moradores das estradas tomam a seu cargo a sustentação dos hospedes, e do pouco que têm, repartem com elles e com os seus cavallo. Na comarca de Goyaz podem-se emprehender jornadas sem provisão de mantimentos : não acontece assim na comarca do norte onde ha uma escassez tal de todos os artigos, excepto carne, que é indispensavel conduzir de arraial para arraial toda a qualidade de provisões.

Quem faz jornadas em Goyaz pode deixar as suas bagagens no campo sem guardas ; acontece aqui o mesmo, que na provincia de Minas Geraes : mas apenas se vê algum vadio (logo se conhecem pelo trage), é necessario haver cautela, porque roubam cavallo, sellas e cargas ; isto é mui raro, quando se está alerta, mas não deixa de acontecer.

A musica fez progressos, ou foi cultivada com gosto em toda a provincia de Goyaz : e apezar da decadencia da mesma provincia, ainda se encontram na cidade, e nos arraiaes muitos homens que tocam rabeça, rabecão e outros instrumentos de corda ; tanto assim, que nas festas das igrejas sempre a musica vocal é acompanhada de musica instrumental ; mas não ha quem toque instrumentos fortes

de sopro. Algumas senhoras cantam soffrivelmente e tocam psalterio, citharas, guitarras e violas: poucas sabem dansar; mas as mulheres ordinarias tambem dansam boas cousas, mas a sua favorita paixão é pelos lundús em que mostram destreza incomparavel.

A poesia é cultivada com gosto em Goyaz: a equitação e a esgrima não merecem aqui as attenções que recebem em outras provincias do Imperio: entretanto em todas as festas dos arraiaes fazem-se torneios ou cavalladas soffríveis, em que alguns cavalleiros bem montados patenteiam a sua habilidade. Os arreios dos cavallos da gente rica são guarnecidos de prata, e todos andam seguidos de pagens, e cães de caça. As senhoras montam mui bem a cavallo em sellas ordinarias de homens; nenhuma monta em selim proprio para pessoas do seu sexo.

Em alguns arraiaes representam-se comedias nas grandes festividades, e até ha tablados construidos de pedra para estas representações: mulheres das mais espertas representam soffrivelmente. Em Goyaz houve um pequeno theatro.

Á litteratura n'esta comarca acha-se na mais deploravel decadencia. Os homens são dotados de talentos, mas a falta de mestres obsta ao desenvolvimento d'elles. O reverendo padre Luiz Antonio da Silva e Sousa actual provisor e vigario geral da prelazia formou alguns bons discipulos: os mais instruidos goyanos devem a sua educação a este respeitavel e mui sabio ecclesiastico. Seu irmão o padre José Antonio é professor de grammatica latina; mas tanto este como o mestre de primeiras letras não cobram ha muitos annos os ordenados que vencem por conta do Estado. Acha-se pois a comarca de Goyaz reduzida a dois professores de latim, na cidade e em Meia Ponte; e a mestres de primeiras letras na mesma cidade, em Meia Ponte, Pilar,

e Santa Luzia. Taes são os estabelecimentos litterarios da comarca de Goyaz. (Vide o *Appendice* (F).)

Nesta cidade e nos arraiaes ha muitos mendigos, quasi todos escravos libertos por seus senhores quando já parana lhes prestavam: uma policia rigorosa devêra obstar a esta desgraça, e á ingratição e falta de reconhecimento d'aquelles, que lançam pela porta fóra os escravos, que por muitos annos lhes fizeram grandes serviços.

Alguma gente em Goyaz acredita em feitiçarias; a mais ignorante anda armada de breves da marca, orações pennas, cabellos, ossos, pedras e outras redicularias para serem livres de venenos, mortes repentinas, ficarem invulneraveis, não serem presos etc. etc. Estes breves, orações, etc. têm grande valor. Pouca gente reputa aziagos certos dias da semana; mas consideram como agouro o canto de varias aves, principalmente de noite; apezar d'isso não ha tanto medo de bruxas como em Portugal.

A pronunciação da gente de Goyaz é mui doce: não obstante serem descendentes de paulistas, não têm aquella aspereza guttural que se nota nos naturaes de S. Paulo, nem a affectação feminil de muita gente de provincias mais illuminadas.

Não ha aqui a balda de quererem figurar de grandes em nobreza, ou em riqueza: estes dois topicos de conversação ordinaria em outros lugares, não têm cabimento em Goyaz.

Algumas senhoras, principalmente as velhas, e quasi todos os homens fumam em cachimbos de grandes canudos, o que faz com que o halito de muitos seja desagradavel. Não usam de aguas cheirosas: põe muitas joias de ouro no pescoço e braços; os banhos quentes são repetidos; gostam de dormir em réde, e tomam guaraná como bebida deliciosa, mas sahe-lhes cara, porque quasi todas as

peessoas, costumadas a esta droga são sujeitas á molestias nervosas. Em Goyaz não ha agora carruagens, e existem mui poucas cadeirinhas; já houve uma e outra cousa: as senhoras raras vezes apparecem á pessoas desconhecidas; vão quasi todas á missa muito de madrugada; fazem as suas visitas de noite, mas na semana santa, e no dia de Passos, apresentam-se com a mais pomposa decencia que se pôde considerar.

Varias senhoras são instruidas na historia, e tem paixão decidida pelos livros: algumas d'ellas por acanhamento não mostram o que sabem, e outras são de tal modo circumspectas que apenas deixam conhecer, que entendem das materias de que se falla.

Na comarca de Goyaz não existe homem algum formado na universidade a excepção do presidente da provincia, e de um medico formado em Montpellier.

EDIFICIOS NOTÁVEIS

A comarca de Goyaz não apresenta edificios tão vastos, solidos, e elegantes como se encontram em outras provincias do Brasil, mas assim mesmo tem alguns predios notáveis. O palacio do governo é uma extensa casa terrea mal construida, mas com bons commodos; fica contigua á igreja matriz; tem largas officinas, um pequeno jardim em que houve agua, e n'elle uma casa de recreio. A secretaria do governo occupa a melhor sala, e a do docel é muito insignificante: a mobilia d'esta casa não é rica, mas sim decente. A porta principal do palacio fica debaixo de um atrio que tira muita belleza ao edificio. N'este atrio ha

um ridiculo corpo de guarda (35). (Vide o *Appendice* (64).)

A casa da junta da fazenda. E' alta com 7 janellas de frente, balaustres de madeira. Tem grandes commodidades para a junta e repartições suas dependentes (36).

A casa da fundição. E' terrea, mas tem commodidades para as suas officinas (37).

A casa que serve de quartel general do governo das armas, é de sobrado, tem tres salas na frente, e accomodações bastantes para o governador das armas, e sua secretaria (38).

A casa do conselho. Edificio mui bello, construido no anno de 1761 sendo governador e capitão general João Manoel de Mello (39). Tem grandes salões; na parte inferior as cadéas.

A casa do coronel Francisco Xavier Leite do Amaral Coutinho, tem a maior e mais elegante sala de toda a provincia. O resto não vale nada. E' terrea.

(35) Foi reedificada durante o governo de Fernando Delgado Freire de Castilho, que despendeu n'estas obras além de 16,000 cruzados á sua custa. *M. G.* Não consta em que tempo se fez aquisição d'esta casa para morada dos governadores: O capitão-general D. Luiz Mascarenhas habitava na casa pertencente hoje ao sargento-mór Manoel Seixo de Brito, acima das do intendente em que agora está o quartel-general.

(36) Foi comprada ao capitão Francisco Xavier Leite de Vellasco pela quantia de 6,000 cruzados em virtude da ordem de 23 de Dezembro de 1773. *M. G.*

(37) Foi construida no anno de 1752; despendendo-se n'ella a somma de 9026 oitavas, e 6 grãos de ouro. *M. G.*

(38) Foi construido para os intendentes da fundição junto ao edificio do mesmo estabelecimento. *M. G.*

(39) Despendeu-se n'este edificio a somma de 30,000 cruzados pelo rendimento da camara: a obra foi approvada por ordem de 25 de Outubro de 1761. *M. G.*

A casa dos herdeiros do cirurgião-mór Lourenço Antonio da Neiva. E' de sobrado, mui vasta, elegante e tem um rico oratorio. Está fóra da cidade um tiro de espingarda.

O quartel da tropa de linha : é edificio bem collocado, e de sufficientes accommodações. Tem grande casa de armas, cavalharia, hospital e um grande poço (40).

A casa do padre Luiz Bartholomeu Marques é mui extensa, bella, mas está em rua triste. E' terrea.

Pelo que respeita a associao de casas, ninguem trata d'isto mais e com melhor gosto do que o escrivão da junta da fazenda Raymundo Nonato Hyacintho, o brigadeiro reformado Alvaro José Xavier, e o tenente coronel Luiz Manoel da Silva Caldas. De todas as antigas casas, a mais bem trabalhada em talha é a do cirurgião-mór Bartholomeu Lourenço da Silva.

Em Meia Ponte a casa mais extensa e ornada é a do sargento-mór Joaquim Alves de Oliveira : todas as outras são de mediana e pequena grandeza e não apresentam luxo algum.

Em Santa Luzia o vigario João Teixeira Alvares tem mui boa e decente casa : tudo o mais é humilde em apparencia, ainda que existem algumas com grandes commodos.

No Bomfim a melhor casa é a do capitão Vicente Miguel da Silva.

No Corrego de Jaraguá a do padre Silvestre Alves da Silva. (Vide o *Appendice* (III).)

No Pilar ha casas elegantes e bem acabadas, as quaes por falta de habitantes vão-se deteriorando.

(40) Este edificio foi comprado por ordem de 9 de Janeiro de 1751 : até então os soldados habitavam em quartéis alagados. *M. G.*

Encontram-se alguns grandes estabelecimentos no campo, o maior e melhor de todos elles é o do sargento-mór Joaquim Alves de Oliveira, no districto de Meia Ponte.

EDIFICIOS SAGRADOS

Os edificios sagrados da cidade de Goyaz são :

1°. A igreja matriz ou cathedral da prelazia dedicada a Sant'Anna : é mui espaçosa e tem 9 altares. O altar-mór é obra soberba. Tem columnas de madeira de grandeza notavel, e acha-se mui bem dourada. Os altares collateraes são mui assejados, e nenhum d'elles está em capella funda. N'esta igreja e em todas as outras da prelazia não ha catacumbas : os cadaveres enterram-se nas igrejas ; e pelos campos ha varios cemiterios para gente pobre, que fallece distante dos lugares em que ha igrejas (41).

Ha ricas peças de prata n'esta igreja, e tem as confrarias do Sacramento, Sant'Anna, Santo Antonio dos militares e empregados publicos ; e a do Senhor dos Passos em uma grande capella na parte posterior dos altares collateraes do lado da epistola.

2°. Igreja da Senhora da Boa Morte : tem tres altares ; o 1.° é dedicado a N. S. da Boa-Morte, o 2.° á Senhora das Dores, o 3.° á Senhora do Parto. Tem uma confraria

(41) Este formoso templo acha se situado no mesmo lugar em que os descobridores levantaram a capella de Sant'Anna. Foi construido em 1743 á custa do povo ; a camara deu 800 oitavas ; a fazenda nacional 5,000 cruzados ; e o acrescimo do donativo tirado para remuneração do serviço do coronel Antonio Pires de Campos tambem foi applicado a esta obra. O tecto d'esta igreja abateu em 1759, e estando assim por muito tempo, foi reedificada pelos devotos. A parochia da cidade foi erecta pouco depois do descobrimento, e o seu 1.° vigario, o Dr. Pedro Ferreira Brandão em 1729. *M. G.*

de homens pardos da Boa Morte. Este templo é pequeno, oitavado, e teve pinturas a fresco de alguma elegancia. Não é rico (42).

3.ª Nossa Senhora do Rosario. Tem tres altares; capella mór profunda e bem ornada. Ha aqui uma irmandade; e nos domingos faz-se um terço, que dá volta á cidade. Tem alguma prata, e dois campanarios (43).

4.ª Nossa Senhora da Lapa, com um rico e bem ornado altar; fica proxima ao Rio Vermelho, e Ponte do Telles (44).

5.ª Nossa Senhora da Abbadia, com um altar. E' mui pobre, tem campanario com relógio feito pelo prodigioso e preguiçoso artifice José da Maia (45).

6.ª Nossa Senhora do Carmo, com tres altares, pobrissima; tem irmandade de pretos de Santa Ephigenia (46).

7.ª S. Francisco de Paula. Tem um altar, e junto a ella ficam boas casas mui proprias para habitação do prelado, ou para um hospital. E' pobre, mas está mui decente; e tem grande adro (47).

(42) A confraria da Boa Morte foi creada em 1779. *M. G.*

(43) Foi erecta por Antonio Pereira Bahia em 1734 por provisão do bispo D. Fr. Antonio de Guadalupe. *M. G.*

(44) Foi erecta por Vicente Vaz Roxo em Outubro de 1794. *M. G.*

(45) Foi fundada com esmolas do povo pelo Rev. Dr. Salvador dos Santos Baptista em 1790. *M. G.*

(46) Fundada pelo secretario do governo Diogo Luiz Bellens, e por falta de patrimonio e rendimento, concedida á confraria de S. Benedicto dos homens pretos crioulos, que a occupam desde o anno de 1786. *M. G.*

(47) Erecta por Antonio Thomaz da Costa e outros, em 1759. *M. G.*

Todas estas igrejas estão dentro da cidade, e são filiaes da matriz ou cathedral.

Fóra da cidade, cousa de 300 braças, está edificada em terreno elevado a ermida de Santa Barbara com um altar. E' pobre, mas conserva-se em bom reparo. Teve dois campanarios. Desfructam-se d'este lugar os mais bellos golpes de vista (48).

ARRAIAL DO OURO FINO

Tem uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Pilar, com tres altares: está na maior decadencia.

ARRAIAL DO FERREIRO

A igreja dedicada a S. João Baptista, é mui pobre (49).

ARRAIAL DA BARRA

A sua igreja é dedicada a Nossa Senhora do Rosario; pequena e pobre, tem um altar. Ha aqui duas corôas de ouro que pesam 9 1/2 onças, e varias peças de prata.

ARRAIAL DA CAPELLA

A igreja d'este arraial era pequena, pobre, com altar dedicado a S. João, e Santa Rita; acha-se demolida.

(48) Fundada por Christovão José Ferreira em 1780. *M. G.*

(49) Foi erecta por diligencias do tenente José Gomes em 1761. *M. G.*

ARRAIAL DE ANICUNS

Igreja pequena dedicada a S. Francisco de Assis. Apezar da immensa riqueza tirada da mina d'este arraial, a capella é pobre, e tem um altar.

ARRAIAL DOS PILÕES

Igreja dedicada ao Senhor Bom Jesus : tem um altar pobrissimo.

ARRAIAL DE CAMPINAS.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição com um altar.

ALDÉA DE S. JOSE'

Capella dedicada a este santo, e um altar (50).

ARRAIAL DO CURRALINHO

Igreja de Nossa Senhora da Abbadia : os seus ornamentos são decentes ; é pobre, mas conserva-se em bom reparo ; tem um altar. Estas igrejas são filiaes á matriz ou cathedral da cidade de Goyaz.

FREGUEZIA DE MEIA PONTE

Foi creada no anno de 1736, e a sua comarca ecclesiastica em 24 de Julho de 1771.

Ha n'esta parochia as igrejas seguintes :

1.ª Igreja de Nossa Senhora do Rosario, grande, bella.

(50) A parochia foi erecta em 1780. M. G.

e maltratada com dois altos campanarios, cinco altares, bons ornamentos. E' matriz de todas as da freguezia.

2.ª Igreja de Nossa Senhora do Rosario, dos homens pretos, com tres altares ; pobre, mas decente : tem aqui um pequeno orgão.

3.ª Igreja de Nossa Senhora do Carmo, está na margem direita do Rio das Almas : acha-se mui arruinada ; tem tres altares : é pobrissima.

4.ª Igreja do Senhor do Bomfim ; pequena, bella, e bem collocada ; tem tres altares, e excellentes ornamentos. Em todas as sextas feiras do anno canta-se missa n'esta igreja. A imagem de Christo é de estatura natural, mas tem grandes desproporções.

5.ª Igreja da Lapa e Boa Morté, mui pobre e arruinada, tem uma preciosa imagem de Nossa Senhora no transitio. Fica esta igreja no principio do arraial do lado do occidente.

Foi capella curada de Goyaz antes de Março de 1731. (Vide o *Appendice* (II).)

ARRAIAL DO RIO DO PEIXE

Igreja de Sant'Anna do Rio do Peixe, no arraial d'este nome, quatro e meia leguas ao norte de Meia Ponte ; tem um altar.

Ermida de S. Antonio, sobre o Rio das Almas a meio caminho entre o correjo de Jaraguá e Meia Ponte : é mui pobre, decente, e tem um altar.

ARRAIAL DO CORREGO DE JARAGUA'

1.ª Igreja de Nossa Senhora da Penha com cinco altares mui decente, e bem ornada pelo padre Silvestre Alves Pereira.

2.ª Ermida de Nossa Senhora do Rosario, tem dois alta-

res, um d'elles bem dourado. E' de mediana grandeza, e está mui assejada.

ARRAIAL DO CORUMBA'

Igreja de Nossa Senhora da Penha de França, bella, grande, e mui bem ornada pelo respeitavel ancião o padre Antonio da Costa Teixeira. No principio do anno de 1824 abateu o tecto d'esta igreja, e o seu zeloso cura já metteu mão a uma completa reforma.

A esta freguezia pertenceu a capella do arraial das Lavrinhas sobre o Rio das Almas; a qual por descuido dos vigarios, e em razão da grande distancia se incorporou de facto á freguezia do Pilar.

FREGUEZIA DE ANTA E SANTA RITA

Ha n'esta freguezia as igrejas que se seguem.

ARRAIAL DE ANTA

1.ª Igreja do Bom Jesus, matriz com tres altares; é pobrissima (51).

2.ª A capella de Nossa Senhora do Rosario; tem dois altares, e é mui pobre.

3.ª A capella de Nossa Senhora da Boa Hora, com um altar; é pobrissima.

ARRAIAL DE SANTA RITA.

Capella de Santa Rita, pobrissima, e com tres altares, e a veneravel imagem de Nossa Senhora da Piedade.

(51) Foi erecta a freguezia em 5 de Maio de 1751, e confirmada por Alvará de 10 de Janeiro de 1755.

FREGUEZIA DO PILAR.

A freguezia do Pilar contem as seguintes igrejas:

1.ª Nossa Senhora do Pilar, matriz, rica, bella, espaçosa, com sete altares; uma formosa imagem de Nossa Senhora do Pilar, e outra perfeitissima do Senhor dos Passos. Foi fundada em 3 de maio de 1751 como capella curada, e collada por aviso de 9 de Janeiro de 1753: o seu primeiro vigario collado foi o padre Antonio Fraga de Meirelles. Tem muitas peças de prata importantes em grande somma, e é das mais bem dotadas da provincia. As principaes peças são uma lampada de extraordinaria grandeza e perfeição; custodia dourada, cruz, dois ceriaes, duas lanternas, campainha, caldeira, hysópe, jarro e bacia de mãos, thuribulo e navêta; tudo feito com muito bom gosto.

2.ª Nossa Senhora do Rosario, com dois altares: vai decahindo; as suas alfaias nem são ricas, nem bem tratadas; já esteve em melhor arranjo.

3.ª Ermida de Nossa Senhora da Boa Morte dos homens pardos, com dois altares, um d'elles dedicado a S. Gonçalo d'Amarante, o que faz, que alguns dêem este nome a toda a igreja. E' pobre e maltratada; e tem uma perfeita imagem de Nossa Senhora no transitio.

4.ª Ermida de Nossa Senhora das Mercês, com um altar, pobre e maltratada.

ARRAIAL DE CORINOS, OU GUARINOS

Ha n'este arraial a igreja de Nossa Senhora da Penha, com um altar, pequena, pobre, e muito maltratada. Os ornamentos d'esta igreja foram recolhidos ao Pilar, no anno de 1824 por determinação do visitador Manoel da Silva Alves.

ARRAIAL DAS LAVRINHAS

Tem uma pequena capella de S. Sebastião, com um altar muito pobre, e mal arranjada; foi transferida do extinto arraial do Buriti Queimado no anno de 1774. Pertencia á parochia de Meia Ponte, cujos vigarios a abandonaram em razão da distancia.

ALDÉA DO CARRETÃO

Ha n'esta aldéa um oratorio na casa do padre capellão; é dedicado a Nossa Senhora da Conceição. O altar e o oratorio são as cousas mais immundas que tenho visto.

FREGUEZIA DE CRIXÁS

Foi creada em 1740, e creada parochia collada em alvará de 10 de Janeiro de 1755.

As igrejas d'esta freguezia são:

1.ª Nossa Senhora da Conceição, matriz com sete altares; é mui pobre e arruinada.

2.ª Nossa Senhora da Abbadia com um altar; conserva-se em bom reparo, e tem alguma prata.

3.ª Nossa Senhora do Rosario dos pretos, com 3 altares; é mediana e muito pobre.

4.ª Santa Ephigenia, pequena, pobre, e com um altar.

ALDÉA DE SALINAS.

Tem um oratorio dedicado a Nossa Senhora da Conceição.

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

As igrejas d'esta freguezia são:

1.ª A matriz de Nossa Senhora da Conceição, com tres altares: é parochia perpetua pelo alvará de 24 de Novembro de 1759; acha-se na mais extrema ruina. Tem uma enorme lampada de prata mui bem trabalhada. A igreja não é rica, nem bem ornada, e tem pequenas dimensões.

2.ª Ermida de Nossa Senhora do Rosario, está no arraial: tem tres altares, é grande, mas pobre.

ARRAIAL DO BOMFIM

1.ª Igreja do Senhor do Bomfim, com tres altares: é mui pobre e antiga.

2.ª Ermida de Nossa Senhora do Rosario; não é pequena, e está por concluir.

ARRAIAL DO CATALÃO

1.ª Ermida de Nossa Senhora Madre de Deus, com dois altares; não está concluida.

FREGUEZIA DE SANTA LUZIA

Ha n'esta freguezia as igrejas seguintes:

1.ª Igreja matriz de Santa Luzia, com seis altares, mui decentes: é grande templo bem conservado, ornado, e dotado pelas diligencias do digno vigario João Teixeira Alves. Tem dois campanarios, os melhores da provincia. Foi creada esta parochia em 1756 pelo bispo do Rio de Janeiro D. fr. Antonio do Desterro, e o seu primeiro vigario foi o

Dr. Jeronimo Moreira de Carvalho ; confirmada por provisão de 8 de Fevereiro de 1757.

2.^a Ermida de Nossa Senhora do Rosario ; não é grande, mas acha-se bem conservada por dentro ; os campanários estão arruinados ; tem quatro altares.

3.^a Ermida de Nossa Senhora da Abbadia, está-se concluindo ; é pequena.

Estas tres igrejas estão no arraial.

A comarca ecclesiastica de Santa Luzia foi creada em 6 de Setembro de 1758.

ARRAIAL DOS ANGICOS

N'este pequeno arraial estão construindo uma capella mui pequena para ser dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

Ermida de S. Antonio de Montes Claros, contigua á serrá, e ao rio d'este nome: é pequena, pobre, e tem um altar.

Houve junto a esta capella, um pequeno arraial, que já não existe. Esta capella descobre-se de muito longe, e a sua situação é muito aprazivel. O arraial foi construido em 1757.

ARRAIAL DOS COUROS

Ainda que este arraial pertença á provincia de Goyaz, está sujeito agora na parte ecclesiastica ao bispado de Pernambuco. As suas igrejas são dedicadas a Nossa Senhora das Mercês, e da Conceição e a do Rosario. As imagens mais veneradas pelos povos d'esta comarca são, além das do Senhor dos Passos e Bomfim ; as de Nossa Senhora do Rosario, Abbadia e Boa Morte, as de Sant'Anna, S. Sebastião, S. João Nepomuceno e S. Gonçalo d'Amarante.

JUSTIÇAS CIVIS, E CRIMINAES.

A administração da justiça civil e criminal n'esta comarca está encarregada aos chefes das repartições seguintes.

JUIZO DA OUVIDORIA GERAL.

Compõe-se este juizo, do ouvidor geral, escrivão, meirinho geral e seu escrivão. Foi creado em 1737 como pertencente á provincia de S. Paulo do que ficou separado em 1749.

Por alvará de 18 de Março de 1809 desmembrou-se d'esta comarca a de S. João das Duas Barras.

JUIZO DE FÔRA.

E' composto do juiz de fôra da cidade, que é auditor da gente de guerra sem vencimento de soldo, e provedor dos defuntos e ausentes do termo ; um escrivão, um tabelião, contador, distribuidor, inquiridor, meirinho e escrivão, porteiro e alcaide. Foi estabelecido por alvará de 18 de Março de 1809, supprimindo-se para este fim o lugar de intendente do ouro da provincia.

JUIZO DOS ORPHÃOS.

Consta do juiz, escrivão e thesoureiro.

PROVEDOR DOS DEFUNTOS, AUSENTES, CAPELLAS E RESIDUOS.

E' composto do provedor, que é na cidade o juiz de fôra, e na comarca o ouvidor, escrivão e thesoureiro.

SENADO DA CAMARA.

Consta de tres vereadores, um procurador do conselho, o escrivão da camara, alcaide, carcereiro, almotacés. O juiz de fóra é presidente da camara ; e as rendas d'ella montam annualmente a mil oitavas de ouro (52).

Ha quatro advogados dos auditorios, nenhum d'elles formado na universidade. Em toda a comarca não existe um só homem formado em qualquer das faculdades, á excepção do actual presidente da provincia, que serviu de ouvidor nas Alagoas, e foi deputado da assembléa constituinte ; do juiz de fóra que serve de ouvidor geral ; e um medico formado em Montpellier (53).

Em todos es arraiaes d'esta comarca que são cabeças de julgado existem dois juizes ordinarios, um procurador do conselho, um thesoureiro, um meirinho, um carcereiro, um porteiro ; tabelliães, juizes de orphãos, escrivães do mesmo, provedores commissarios dos defuntos e ausentes, e escrivães dos mesmos.

(52) A sua installação foi em 25 de Julho de 1739, com um juiz ordinario e dois vereadores, e a primeira vercaça no 1.º d'Agosto do mesmo anno. Por provisão de 4 de Fevereiro de 1741 teve terceiro vereador. O seu cofre foi estabelecido por ordem régia de 27 de Outubro de 1761. Em 1809 supprimiram-se os lugares de juizes ordinarios. As suas rendas consistem em fóros de terras de 27 leguas havidas por sesmarias, afiliações, cabeças, talhos, agougue, curraes, e coimas. Os juizes ordinarios e outros officiaes dos arraiaes foram estabelecidos pelo conde de Sarzedas, e esta determinação approvada por ordem régia de 31 de Outubro de 1739. *M. G.*

(53) Existe na cidade Alexandre José Souto, doutor em medicina pela universidade de Montpellier, o qual vive mais pela advocacia do que pela sua propria profissão da medicina.

ESTADO ECCLESIASTICO.

Reservando para o competente lugar d'esta obra a exposição do estado ecclesiastico de toda a prelazia, faço agora menção das justias ecclesiasticas das freguezias, e vem a ser os vigarios da vara e seus escrivães.

RARIDADES NATURAES

As raridades da natureza mais notaveis, que se conhecem n'esta comarca, são os hieroglyphicos que existem em algumas pedras do monte das Figuras, na antiga estrada do Pilar para o Carretão, a oeste da serra d'este nome e oito leguas distante do arraial do Pilar. Dizem que é com effeito obra da natureza, e que têm alguma semelhança ás letras C, E, F, O, e diversas outras configurações : alguns d'estes hieroglyphicos tem acima de dois palmos de grandeza. Tambem se acham algumas figuras que parecem cabeças mal acabadas(54). Dizem que perto de Santa Rita existe uma pedra, da qual sahe um pedestal de tres palmos de altura, e palmo e meio de diametro ; sobre esta columna ou cylindro está assentada uma pedra de seis palmos de comprimento, tres de largo e um de grossura, formando uma mesa perfeita e bem nivelada. O cylindro é nascido da rocha e a taboa da mesa é de uma mesma peça (parece-me, exageram).

(54) Na provincia de Minas Geraes em um lugar denominado S. Thomé das Letras, ha caracteres ou hieroglyphicos semelhantes aos do morro das Figuras da estrada do Carretão. Penso que são obras dos indios. As figuras existentes na cachoeira dos Martyrios, foram sem duvida abertas por alguns bandeirantes ; não sendo possivel que os jesuitas esculpissem instrumentos da Paixão de Christo de mistura com jacarés, cobras, kagados, e outros animaes.

Em algumas montanhas de pedra calcarea encontram-se cavernas profundas com stalactites admiraveis.

Na serra do Cayapó houve ou ainda existe um vulcão, que, segundo dizem os indios, lança fogo, com estampido terrivel, de quando em quando. Os *Cayapós* não se querem approximar a este lugar. Eu duvido da existencia d'este vulcão, por motivo das prodigiosas circumstancias de que a revestem. Pouco distante do arraial de Meia Ponte, nas terras do tenente-coronel Joaquim Alves de Oliveira e de outros, ha minas de pedra elastica ou grés flexivel.

No morro das Figuras, de que acima falei, ha varias impressões semelhantes ás mãos abertas com a palma para baixo; algumas d'estas impressões parece como se fossem feitas pouco a pouco, principiando a comprimir a pedra com a parte mais proxima ao punho, de maneira que apenas apparece a cova feita com aquella parte da mão; em outras ha a palma da mão bem esculpida; em outras apparecem as mãos fechadas, isto é, os dedos unidos; e outras, finalmente, estão com os dedos abertos, de fórma que a mão de qualquer homem ajusta perfeitamente na cavidade aberta na pedra. Se estas obras são naturaes ou artificiaes é que eu não posso decidir; mas inclino-me a dizer que tanto os caracteres, como as impressões das mãos, foram feitas por homens nas pedras: mas quanto trabalho não dariam a pessoas destituidas de instrumentos para talhar a rocha! Eu não vi nem dou grande credito á existencia d'estas obras; mas um homem instruido disse-me que aquellas impressões foram feitas na pedra quando não estava compacta, e que taes pedras são de natureza argillosa. Mas que diremos á mesa de pedra, de feitió mui singular, existente nos campos de Santa Rita? A natureza tem disposto algumas pedras calcareas e stalactites por modo muito admiravel. Uma legua distante do arraial de Santa Rita ha um feizo

ou arco natural, de muito comprimento; por baixo d'elle passa a estrada para o porto do Rio Vermelho.

Pôde comparar-se á gruta do monte Pausilipo na estrada de Puzzolli para Napoles. A gruta de Santa Rita é atravessada de um ribeirão, e a estrada vai ao lado d'elle. No arraial de Anta ha outro semelhante feixo, posto que mais pequeno: tem sessenta passos de comprimento. As mulheres vão lavar roupa no ribeirão, que atravessa a caverna de um ao outro lado.

No dia 13 de Abril de 1818 descobriu-se uma ossada de algum amphibio (talvez jacaré) na lavra de Joanna da Silva de Siqueira, do districto do arraial do Pilar: estava na profundidade de trinta palmos, e por impericia dos trabalhadores perderam-se quasi todos os ossos; mas observou-se, comtudo, que o esqueleto occupava o espaço de quarenta e cinco palmos. Eu vi uma porção d'estes ossos no arraial de Trahyras, em casa do bem instruido padre vigario Manoel da Silva Alves, de quem recebi esta informação mais circumstanciada do que aquella que me haviam dado em Pilar. O mais notavel d'este descobrimento, é que o povo do Pilar, tendo noticia do encontro da ossada, entenderam logo que eram restos de um gigante, e por isso alguns devotos metteram-se a pedir esmolas para suffragar a alma do tal gigante. O osso que eu vi está mui bem conservado, e parece ser parte do femur ou do humerus do animal. Não ha noticias de outras ossadas em toda a provincia, ou por falta de curiosidade não se tem dado attenção a estes restos preciosos que testeficam não só a existencia de especies gigantes em tempos remotissimos, mas tambem deixam vêr que a face do paiz tem soffrido grandes convulsões. Na estrada de Goyaz para a aldêa de S. José existe uma mesa de pedra semelhante á dos campos de Santa Rita.

COMARCA DE S. JOÃO DAS DUAS BARRAS

A comarca de S. João das Duas Barras, a que ordinariamente chamam comarca do norte, por ser a septentrional da provincia, tem por limites meridionaes aquelles que vão marcados como septentrionaes da comarca de Goyaz : pelo norte confina com as provincias do Maranhão, Piauhy e Pará ; pelo oriente com a comarca do Rio de S. Francisco, agora ligada provisoriamente á provincia de Minas Geraes, e por oeste com a provincia do Cuyabá.

A divisão oriental é pela serra chamada Geral ; a septentrional é por esta mesma serra, que vai terminar no rio de Manoel Alves Grande, ficando por este rio e pela serra geral separada do Maranhão, e pela das Figuras, ramo d'aquella, da do Piauhy. Os limites da comarca com a provincia do Pará não se acham bem definidos, pois uns dizem que o rio Araguaya serve de extrema, e outros querem que seja a cachoeira da Itaboca, vinte e seis leguas abaixo da confluencia dos rios Tocantins e Araguaya ; outros, porém, dizem que o limite é no rio chamado Pucuruhy, porque pouco abaixo da povoação de S. João da Foz do Araguaya, no sitio denominado Tacaiúnas, foi que se erigiu a villa de S. João das Duas Barras, cabeça da comarca do norte, cuja posição se acha abandonada, e a villa cabeça da comarca erigida no lugar chamado Barra da Palma. N'aquelle sitio das Tacaiúnas existiu um destacamento de Goyaz ; e é de supôr que, a não pertencer o territorio em questão á mesma provincia, não mandaria o soberano levantar ao norte do Araguaya a villa cabeça de uma comarca d'esta provincia. O territorio foi abandonado pel'os goyanos, mas elle pertence de direito a Goyaz, á vista da expressa disposição do § 1º do alvará de 18 de Março de 1809, e do alvará de 25 de Fevereiro de 1814 ; e não é crível que a cabeça da co-

marca existisse fóra da provincia ou no ultimo extremo septentrional d'ella. A conservação do destacamento do Pará em S. João das Duas Barras nada decide a favor d'esta ultima provincia, por estar determinado no mesmo alvará, de que faço menção, que o destacamento seja provido pela provincia do Pará, emquanto a de Goyaz não tiver tropas sufficientes para guarnecer aquelle posto. O territorio junto á ilha de Sant'Anna, sobre o Araguaya, recebeu o nome de Nova Beira no anno de 1774, dado pelo governador e capitão-general José de Almeida Vasconcellos (55).

Divide-se esta comarca em nove julgados ou jurisdicções, e tem duas villas, doze arraiaes notaveis, dezeseis menores e tres aldêas de indios christãos ou pacíficos. Os nomes d'estes lugares são os seguintes : villa de S. João da Palma, cabeça de comarca ; villa de S. João das Duas Barras ; está deserta : arraial de Trahiras, cabeça de julgado desde 1735, do qual dependem : primeiro, o arraial de S. José ; segundo, arraial de Agua Quente ; terceiro, arraial de Cocal ; quarto, arraial de Amaro Leite ; quinto, arraial do Descoberto da Piedade ; sexto, arraial de Santa Rita ; setimo, arraial da Cachoeira ; oitavo, arraial do Moquem. Todos estes arraiaes do julgado de Trahiras estão divididos em duas freguezias, a saber : Trahiras e S. José. Arraial de Cavalcante, cabeça de julgado e freguezia. Arraial de S. Felix, cabeça de julgado e freguezia de que dependem : primeiro, o arraial do Carmo ; segundo, o arraial da Chapada. Ar-

(55) O estabelecimento do Presidio abaixo da confluencia do Tocantins com o Araguaya no lugar das Tacaiúnas foi determinado pelo governador e capitão-general D. João Manoel de Menezes ; o que prova que a provincia tinha direitos incontestaveis áquelles territorios. Ha poucos dias disseram-me que o limite da provincia é no rio Pucuruhy no extremo septentrional da cachoeira da Itaboca.

raial de Flôres, cabeça de julgado e freguezia, de que dependem : primeiro, o arraial de Santa Rosa ; segundo, o arraial de Mate-Grosso. Arraial de Arraias, cabeça de julgado e freguezia, de que dependem : primeiro, o arraial de S. Domingos ; segundo, o arraial do Morro do Chapéo. Estes ultimos arraiaes formam a freguezia de S. Domingos. Arraial da Conceição, cabeça de julgado e freguezia, de que dependem : primeiro, o arraial do Principe ; segundo, o arraial da Taboca, extincto. Arraial da Natividade, cabeça de julgado e freguezia, de que dependem : primeiro, o arraial de S. Miguel e Almas, freguezia ; segundo, o arraial da Chapada. Arraial do Porto-Real, cabeça de julgado de que dependem : primeiro, o arraial do Carmo, freguezia, que comprehende o arraial de Porto-Real ; segundo, o arraial do Pontal, freguezia.

As aldéas de indios d'esta comarca são : primeiro, S. José do Duro, indios christãos de nações *Acrod*, *Aricobés* e *Tupinambás* ; segundo, Graciosa, indios *Cherentes*, pagãos ; terceiro, Carolina, indios *Apinagés*, *Otogés* e *Afoligés*, dito.

A villa de S. João da Palma foi creada por alvará de 25 de Fevereiro de 1814 na ponta da terra formada pela confluencia dos dois grandes rios Paraná e Palma, os quaes se unem em um só, que recebe o nome de Paranatinga, e corre magestoso a perder-se no rio Maranhão. A situação d'esta villa é mui agradável ; mas os calores fortissimos, a agua evaporada de tão grandes rios e das lagôas proximas fazem a atmosphera crassa, e tornam este lugar tão doentio, que todas as pessoas que não habitam na mesma villa consideram o seu clima ou localidade a mais insalubre do universo, tanto assim que, sendo fundada em 1815 pelo desembargador Joaquim Theotonio Segurado, ouvidor-geral d'esta comarca, apesar dos maiores esforços e diligencias

por elle praticadas para augmental-a, não conseguiu ter outros moradores além dos parentes de sua mulher (muitos d'elles victimas da insalubridade do lugar), e os empregados da administração da justiça. Ainda no mez de Julho de 1824 continha apenas treze casas de telha, inclusa a igreja, e quinze barracas cobertas de palha : algumas das casas de telha são bons edificios. A sua pequena igreja conserva unicamente a capella-inór coberta ; não tem cadéa nem casa de conselho ; emfim, está no seu primeiro principio, apesar das immensas proporções que offerecem os rios que a banham para ser o centro de um commercio mui extenso de grande parte da comarca. A agua que se bebe n'esta villa é do rio da Palma, a qual é preferivel á do Paraná, que sempre se julgou maligna ; mas eu achei-a melhor do que dizem, ainda que seja um pouco salobra. Os habitantes d'esta villa defendem a terra em que habitam por um modo além de toda a expressão, e comparam-a em belleza e salubridade ao mesmo paraíso terreal ; e o desembargador Segurado não teve duvida affirmar, que era superior a Paris, Londres e Lisboa, e que devia ser o lugar da residencia do soberano do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves ; mas este desembargador estava esquecido da primeira minuta da representação que os povos remetteram por elle para Lisboa em 1821, a favor do parocho da freguezia em que patenteavam a pestilencial qualidade da atmosphera da villa, cujos habitantes foram victimas dos conselhos interessados que lhes deu o autor da fundação da villa n'aquelle lugar. Eu tenho em meu poder muitos requerimentos que me fizeram os soldados milicianos para não serem chamados a serviço á villa da Palma. Os povos pediram-me que não fosse á mesma villa, e querendo eu com effeito ir visital-a no mez de Julho de 1824, levando comigo os melhores guias, perderam-me no meio dos campos, indo do ar-

raial da Natividade para a Palma; e isto mesmo tornou a acontecer quando para lá marchava do arraial da Conceição. Os habitantes da villa da Palma, nas cartas que a respeito d'estas perdições me escreveram, em data de 16 do sobredito mez, queixam-se amargamente dos habitantes dos arraiaes da Natividade e Conceição, dizendo que por insinuações dos mesmos habitantes foi que os guias me perderam no meio de caminhos que todos os dias trilhavam. Eu devo confessar-me, como realmente me confesso, extremamente obrigado á camara e povo da villa, onde queriam tratar-me com grandes atenções, de que foi testemunha o official que lá mandei das margens do rio da Palma a desculpar-me de não ir n'este anno á mesma villa, cujos habitantes muito me obrigavam pela sua urbanidade. E' cabeça de comarca e tem aguas thermaes na sua vizinhança. Se fór possível dessecar as lagoas contiguas á villa, pôde fazer-se d'ella um dos lugares mais interessantes da provincia; emquanto assim não acontecer não poderemos considerá-la como territorio salubre; e o gozarem agora saude alguns dos seus moradores, que escaparam á malignidade da atmosphera, nada decide a favor d'ella. Eu tive saude em dezenove annos que residi em S. Thomé, mas vi morrer muitos milhares de homens n'esta ilha; e o eu desfrutar saude, prova mais uma constituição adaptada ao clima do que a benignidade de ar que se respira. Na comarca do norte da provincia de Goyaz tenho visto quasi todo o povo atacado de febres intermitentes, malignas e pódres; tenho visto morrer muitos homens accommettidos d'estas enfermidades; mas eu, apesar de ter existido nos lugares mais doentios da mesma comarca por espaço de quatorze mezes, ainda não tive uma dôr de cabeça! Poderei eu, porventura, dizer que o clima da comarca do Norte é saudavel? Não; eu só digo que tenho escapado por

ora, e que a todo o momento espero ser atacado. Em meu poder existe a minuta original da representação dos povos da villa da Palma em que se queixam da malignidade do clima. O desembargador Segurado foi illudido; conheceu o engano que lhe fizeram; construiu propriedades na villa e termo, e não quiz desdizer-se d'aquillo que uma vez havia affirmado: é este o motivo porque a minuta de que acima trato, depois de feita mostrando a pestilencial qualidade da atmosphera da villa, foi riscada pela mão do mesmo Segurado nos lugares que desabonavam as circumstancias peculiares da mesma villa, a que elle chamava sua filha primogenita (56). (Vide o *Appendice* (57).)

VILLA DE S. JOÃO DAS DUAS BARRAS.

Esta villa cujo pelourinho se levantou na margem esquerda do rio das Tacuinhas, que entra no Tocantins pelo mesmo lado, ficou simplesmente em nome, porque ninguem se propôz ir povoal-a. Aqui existiu um destacamento de tropa de Goyaz, o qual foi substituído por outro da provincia do Pará, cujo commandante escolheu para se estabelecer como mais defensivel e dominante do rio Araguaya a eminencia que está sobre a margem esquerda, no lugar em que se une o Tocantins. A posição foi bem escolhida com vistas militares, mas não se attendeu á beneficios commerciaes. O lugar das Tacuinhas era para isto muito melhor, e segundo affirmam, muito mais saudavel.

No presidio de S. João das Duas Barras existiam em 1823

(56) A villa da Palma está situada no mesmo lugar da antiga povoação denominada Barra da Palma, que foi destruída pelos indios em um domingo ou dia santo quando o povo estava ouvindo missa. As *Memorias Goyanas* dizem que os jesuitas possuiram algumas fazendas n'este districto.

ria, e poucos colonos. O accesso ao presidio de S. João é mui difficultoso por causa dos recifes, e nos tempos das cheias quasi impraticavel. (Vide o *Appendice* (E.A.))

ARRAIAL DE TRAHIRAS.

Este aprazivel arraial está situado na latitude de 14 grãos e 15 minutos sul, e longitude . . . grãos e . . . minutos em terreno baixo, e contiguo ao rio de Trahiras, que se mette no Maranhão d'aquí a dez leguas a rumo do noroeste. O mesmo rio Maranhão na passagem de Meia Ponte antes da sua confluencia com o das Almas está seis leguas ao sul d'este arraial. Os montes da Bocaina ficam meia legua ao sul : os da serra de S. José uma legua ao nordeste : a serra das Violas tres leguas ao noroeste. Tem 13 ruas, e 207-casas, entre ellas uma muito elegante de sobrado, e outras de bellas fachadas ; a igreja de Nossa Senhora da Conceição com sete altares ; a do Rosario com tres e a do Senhor do Bomfim com um. O Hospicio dos religiosos esmoleres da terra santa. A praça do arraial é espaçosa ; a casa do conselho magnifica, e pouco differente em architectura da de Goyaz. A ponte do rio de Trahiras é de madeira, grande, alta e mui bem construida ; ha mais tres pontes pequenas. O arraial não é tão doentio como os do resto da comarca. Conserva-se aqui um mestre de primeiras letras pago pelo Estado, e outro que não recebe salario. Foi povoada no anno de 1735 (57), e já teve muito maior extensão : algumas casas vão cahindo em ruinas, de que talvez se não tornem a levantar. Fica 55 leguas ao norte de Goyaz pela estrada do Pilar, e 37 pela do correjo de Jaraguá : tem uma com-

(57) Por Manoel Rodrigues Homem. *M. G.*

panhia de infantaria de pardos, outra de pretos, e uma de cavallaria miliciana, e uma de ordenanças. Os seus habitantes não são ricos, nem grandes lavradores ou criadores : ha n'este lugar innumeraveis vadios, assim como muitos homens honrados.

As senhoras são bem educadas, e poucas existem, que não saibam ler e escrever. É cabeça de julgado de que dependem oito arraiaes. O terreno de Trahiras é aurifero : não longe d'elle ha uma gruta admiravel, e tem minas de vidro de Moscovia, de que se faz uso nas janellas de muitas casas da provincia.

ARRAIAL DE S. JOSÉ'.

Este arraial é mui extenso, assentado junto á serra do Custodio em terreno baixo na margem esquerda do rio Bacalhão, que tem grande ponte de madeira arruinada, e os corregos do Barradas, Machado, e o Lavapés, com pontes pequenas. Ha n'este arraial quatro igrejas, sendo a matriz de S. José a mais rica, e bem trabalhada, posto que não a mais extensa de toda a provincia. Tem uma boa rua ; as outras assim como as suas praças são insignificantes por maltratadas, e com as casas em ruinas : duas companhias de infantaria de pardos, uma de pretos, uma de cavallaria miliciana, e uma de ordenanças. Tem 223 casas, algumas espaçosas, e de boa vista exterior ; e quasi todo o arraial é calçado aos lados das ruas. No tempo secco é mui fulto d'agua, porque o rio Bacalhão posto que caudaloso no tempo das chuvas, sécca inteiramente com os calores. O terreno contiguo ao arraial é aurifero, mas por falta de braços não se póde aproveitar o metal enterrado. Pertence quarenta e duas praças de guarnição, seis peças de artilhe-

ao julgado de Trahiras (58), d'onde dista uma legua ao N. E.

ARRAIAL D'AGUA QUENTE.

Este arraial assentado sobre o correjo do mesmo nome, fica meia legua ao norte do Maranhão; é rico em ouro enterrado: tem sete ruas com 103 casas, e duas igrejas dedicadas a S. Sebastião, e Nossa Senhora do Livramento: vai caminhando para uma total ruína. Foi fundado no anno de 1730 na margem esquerda do rio Maranhão no lugar a que agora chamam arraial velho de S. Sebastião, pouco distante da cachoeira do Machadinho, e d'alli o transferiram para o sitio d'Agua Quente (59) por motivo da insalubridade do terreno em que se achava edificado. O arraial tem o nome de Agua Quente, por nascer tepida a do ribeirão que o banha; sabe a mui pequena distancia com grande volume em um bréjo coberto de arvores (60). A agua d'este ribeirão

(58) Foi povoado em 1735 por Antonio de Sousa Bastos, e Manoel Rodrigues Thomaz.

(59) Foi Manoel Rodrigues Thomaz o descobridor ou povoador do arraial da Agua Quente.

(60) Um oitavo de legua, ou talvez menos, eu fui examinar este lugar para ver se correspondia ao que diz a *Chorographia Brasilica*, e nada mais achei do que um pequeno brejo em que nascem varios olhos d'agua, que em outros tempos se ajuntava em um grande tanque artificial, que sendo arrombado pelas aguas que passavam pelas fendas das pedras deslocadas por grossas raizes de uma gamelleira, foi concertado pelo Rev. padre Manoel da Silva Alves, actual vigario da igreja de Trahiras, a cuja parochia pertence o arraial de Agua Quente; mas com tal desdita, que depois de estar quasi concluida a muralha do açude em que trabalharam 60 escravos por espaço de dois mezes, arrombou-se pelo peso das aguas, que levaram as maiores pedras á distancias mui grandes. O padre Silva está resolvido a reedificar a muralha do Açude nos mezes seccos d'este anno de 1825.

nunca augmenta nem diminue, e por isso ha quem suponha que vem do rio Maranhão por canaes subterraneos. O lago de que trata o autor da *Chorographia Brasilica* como origem d'este correjo, é um immenso açude feito pelos antigos mineiros para ajuntamento das aguas, que eram levadas aos seus trabalhos. As raizes de uma grande gamelleira deslocaram as pedras da muralha, que pelo rombo deixou sabir as aguas. Dizem que este açude causava graves molestias, mas nem por isso agora, que não existe, gozam melhor saude os habitantes do arraial, que pretenderam concertal-o, mas de balde. Aqui não ha tantas papeiras como em outros lugares da provincia, e persuadome, que as molestias, que se podem tem origem na putrefacção da folhagem no brejo de que sahe a agua quente. O arraial fica oito leguas distante de Trahiras ao rumo de susudoeste. Foi um dos lugares mais ricos da provincia; de maneira, que no rio do Ouro Fino, e nos montes contiguos ao arraial trabalharam a um tempo mais de 16000 escravos. Achou-se aqui uma folheta de ouro de 43 libras, e algumas de 6 a 10; ainda agora se tem encontrado folhetas de 30 oitavas. Meia legua ao sueste d'Agua Quente, e duas e meia antes da união do Rio das Almas com o Maranhão fica a grande cachoeira do Machadinho, celebre por ser n'esse lugar, que se virou o rio do Maranhão, formando-se um dique ou marachão que apesar de resistir poucas horas ao peso d'agua, foi bastante para se tirarem riquezas, que quasi pagaram as despezas feitas n'aquelle immenso trabalho. Ha quem diga, que apenas se tiraram 200 oitavas de ouro; mas eu sempre ouvi o contrario ás pessoas bem informadas. Acima da cachoeira o rio tem 150 braças de largura e á pouca distancia teve uma ponte de madeira, que cahiu no mesmo anno em que foi construida. Tem

uma companhia de infantaria miliciana e outra de ordenanças (61).

ARRAIAL DE COCAL.

Este arraial fundado em riquissimo terreno no anno de 1751 foi muito extenso, e por falta de escravos tem decahido até ao ponto de conservar unicamente 48 casas arruinadas em tres ruas, e duas igrejas pelo mesmo modo, uma dedicada a S. Joaquim que foi rica, e outra invocada a Nossa Senhora das Mercês. Está sobre o corrego do Feijoaal em terreno fundo, e com grandes montes auriferos pouco distantes. Fica uma legua ao norte do rio Maranhão, antes da confluencia d'elle com o Rio das Almas. A maior parte dos seus habitantes é gente miseravel. Contou-se nas suas minas 17000 escravos, e 1400 homens brancos europeos, paulistas e mineiros todos celibatarios. Está quatro leguas a lesnordeste do arraial d'Agua Quente. Nas montanhas do Cocal ha grutas mui vastas, abrigo de onças, tão atrevidas que tem chegado a fazer prezas nas mesmas ruas do arraial (62).

(61) Trabalharam no serviço de virar o rio 12,000 pessoas no anno de 1732, das quaes foi grande numero devorado por uma tão forte epidemia que chegaram a morrer 50 individuos dentro de 24 horas. O governador e capitão-general Luiz da Cunha pretendeu renovar este serviço, mas debalde: a provincia achava-se já mui attenuada. *M. G.*

(62) O autor das *M. G.* diz que fôra descoberto por Diogo de Gouvêa Ozorio, e pelo coronel Felix Caetano em 1749, mas eu vi o livro do compromisso da confraria de S. Joaquim d'este arraial em que se declara que fôra descoberto em 1751. No espaço menor d'um oitavo de legua tiraram-se 150 arrobas d'ouro, e as datas de preferencia renderam 5,000 oitavas.

ARRAIAL DE AMARO LEITE.

Este arraial fica entre o rio Maranhão e o Araguaya, 22 leguas distante do porto d'Agua Quente, do Pilar 21; e de Trahiras 18 pelo porto de Manoel Martins. Tem 36 casas de telhas e quatro de capim. A igreja de Santo Antonio com 3 altares; é pobre. Está sobre o Rio do Ouro que se lança no de Santa Thêreza. É dos mais antigos da provincia. Ha aqui uma companhia de infantaria de pardos, e outra de ordenanças. O arraial de Amaro Leite, tambem recebe o nome de Santo Antonio dos Morrinhos, ou Lavrinhas; e o seu districto é muito bom para criar gado de todas as qualidades. Os indios *Carijós-Canoeiros* commettem grandes estragos n'estas terras.

Ao oriente de Amaro Leite existiu uma grande fazenda a que deram o nome de arraial da Corriôla; está abandonado, posto que ainda se encontre nos mappas. Ficava doze leguas distante de Amaro Leite, e seis a oeste do rio Maranhão sobre o ribeirão da Corriôla, que entra no mesmo rio.

Ha n'este districto aguas thermaes de excellente qualidade.

ARRAIAL DO DESCOBERTO DA PIEDADE.

É muito pequeno, e assentado sobre o corrego do Gongue; fica doze leguas distante de Amaro Leite ao rumo do noroeste. Tem 37 casas humildes, e uma d'ellas serve de oratorio. O terreno é rico em metaes e pastos, mas as hostilidades dos indios *Carijós* ou *Canoeiros* o tem feito decahir da sua antiga prosperidade.

ARRAIAL DE SANTA RITA.

Está situado entre mantanhas asperas junto ao rio de Santa Rita, seis leguas ao norte de Trahiras : o seu districto é mui rico em ouro, que no tempo das chuvas se acha nas ruas : tem 27 casas todas humildes e arruinadas, e uma pobre igreja de Santa Rita com dois altares : oito casas são cobertas de capim. Foi fundado no anno de 1736. Ha n'este arraial uma companhia de infantaria miliciana de homens pardos. $\frac{1}{4}$ de legua ao oriente do arraial de Santa Rita fica o Rio do Peixe, que sahe da chapada de Bento Pinto ; tem oito leguas de extensão, e entra no Bagagem. O rio de Santa Rita entra no do Peixe (63).

ARRAIAL DA CACHOEIRA.

Fica duas leguas ao sul do arraial de Santa Rita, entre este e o de S. José sobre o corrego da Cachoeira, que se mette no Rio do Peixe. Tem 17 humildes casas, uma das quaes serve de oratorio. E' mui rico em ouro, que se não aproveita por falta de braços e escassez d'agua. Foi fundado em 1736 (64).

ARRAIAL DO MOQUEM.

Fica tres leguas ao oriente do arraial de Santa Rita, sobre o corrego do Moquem que se mette no de S. Bento, e este no rio Bagagem, em terreno montuoso. Tem 35 casas, e a igreja de S. Thomé, celebre pela devota imagem de Nossa Senhora da Abbadia mui venerada a 15 de Agosto, não só pelos habitantes d'esta provincia, mas ainda pe-

(63) Foi descoberto este territorio por Antonio da Silva Cordovil. *M. G.*

(64) O descobridor d'estas terras foi Antonio da Silva Cordovil. *M. G.*

los de fóra d'ella, que alli deixam avultadas esmolos, não obstante as quaes a igreja é tão pobre, que os mesmos ornamentos com que se celebra a sua rica festividade vão dos arraiaes de Trahiras e S. José : 24 casas d'este arraial são de telha, e 44 cobertas de capim. O rio de S. Bento que se mette no Bagagem, e este mesmo, passam uma legua distantes do arraial.

Na margem direita do Maranhão ha um corrego a que chamam Arraial Velho. Dizem que alli existiu com effeito um, logo que se povôou a provincia : não restam d'elle vestigios alguns senão no nome do corrego, que agora serve de limite da comarca por aquelle lado.

ARRAIAL DE CAVALCANTE (65).

Este arraial, que teve principio em 1740 acha-se situado na falda da alta serra de Sant'Anna, em terreno plano, rico de ouro, abundante de aguas, falto de pastos e de mantimentos de todas as qualidades ; é banhado pelo corrego Lava-pês que se mette no rio das Almas : tem 107 casas pela maior parte humildes, a igreja matriz de Sant'Anna, a do Rosario, e a do Senhor do Bomfim. Teve casa de fundição (66), cujo edificio ainda existe com alguma ruina. E' o mais povoado da gente branca em toda a comarca. Ha n'este arraial uma companhia de infantaria, uma de cavalaria, e outra de henriques milicianos, boas gentes, e uma

(65) Descoberto por Domingos Pires em 1740. *M. G.*

(66) A casa da fundição d'este arraial foi extincta no anno de 1807 á instancias do governador e capitão-general conde da Palma. *M. G.* Desde a época d'esta extinção vai em decadencia o arraial por haverem sahido as familias empregadas n'aquelle estabelecimento, que attrahia ao districto muito numerario.

companhia de ordenanças. E' cabeça de julgado (67); e tão saudavel, que durante a residencia, que n'elle tive de seis mezes e meio, falleceram duas unicas pessoas de molestias chronicas, e não adoeceu ninguem de sezões, que infestam todos os outros arraiaes : a latitude d'este arraial 43 grãos 3 minutos, longitude . . . grãos, . . . minutos. Seis leguas ao noroeste de Cavalcante, no lado occidental da serra das Almas pouco distante do rio d'este nome, estão tres fontes de aguas mineraes, mui proveitosas á aquelles que padecem ataques paralyticos.

ARRAIAL DE SÃO FELIX (68).

Este arraial povoado em 1736, está situado a uma legua de distancia da margem direita do rio Maranhão, na latitude de 12 grãos 29 minutos, e longitude de . . . grãos e . . . minutos. E' cabeça de julgado : tem 66 casas e tres igrejas ; a de S. Antonio, matriz, com cinco altares arruinados ; a do Rosario com um altar, e a da Abbadia e San'Anna com um altar, está servindo de parochia depois da ruina da igreja de S. Antonio. O rio de S. Felix banha o arraial, e mette-se logo no Maranhão. Acha-se na ultima decadencia por motivo das hostilidades dos indios *Carijós-Canoeiros* : os seus moradores são pobrissimos, cultivam alguns generos, e fabricam mui pouco mais excellente ferro e aço, que vendem a 300 réis a libra. Se aqui

(67) Veiu transferido do arraial de Flores, e para este do arraial dos Couros que serviu de cabeça de julgado até 1777.

(68) Foi descoberto por Carlos Marinho, cujo nome ficaram conservando as suas minas, assim como o arraial se denomina Santo Antonio e S. Felix de Cantalicio. O governo do Maranhão teve pretensões a este districto, as quaes foram desaprovadas por ordem régia de 31 de Maio de 1736.

houvesse maior industria, podiam abastecer a provincia com este indispensavel metal. Teve casa de fundição que foi transferida para Cavalcante (69), e esta mudança fez decahil-o. Os seus habitantes têm grandes papeiras. Ha n'este arraial uma companhia de infantaria, uma de cavallaria, e uma de henriques milicianos, e uma de ordenanças ; e conserva-se um destacamento de tropa de linha para repeller os ataques dos indios *Canoeiros*. S. Felix fica no meio de altas montanhas, e tem muito ouro nas suas terras. Quatro leguas ao sul do arraial estão as aguas mineraes chamadas Caldas de Fr. Reinaldo; são sulfureas, ferreas, mui quentes, e nascem no meio de asperissimas serranias.

Dependem d'este arraial os do Carmo e Chapada. As minas de ouro, que deram nascimento a este arraial chamavam-se de Carlos Marinho, nome do seu descobridor. Ha nas montanhas do arraial grandes cavernas. Em 1798 cahiu a ponte do rio de S. Felix, assim como em 1784 a do Rio Preto d'este julgado.

ARRAIAL DO CARMO.

Situado 22 leguas ao norte de S. Felix sobre o ribeirão do Carmo, que se mette no Maranhão d'ahi a uma legua. Tem 14 casas, e igreja de Nossa Senhora do Carmo com dois altares. Acha-se muito arruinado por motivo das aggressões dos *Canoeiros*. Os seus moradores são mui pobres: pertence ao julgado de S. Felix.

(69) Foi creada por D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos em 1754; o seu maior rendimento do quinto (em 1755) foi 52,569 oitavas d'ouro: transferida para Cavalcante em Março de 1796, rendeu em 1805, 3,308 1/4 oitavas. M. G.

ARRAIAL DA CHAPADA.

Fica quatro leguas ao norte do Carmo, uma legua distante do Maranhão em uma pequena superfície, sete leguas apartado da serra do Mocambo. É lavado pelo ribeirão do Gambá; tem 33 casas humildes, e a igreja de Nossa Senhora do Rosario. Antes de chegar ao arraial indo de S. Felix ha a serra do Simeão; e todo o districto apezar de ter o nome de Chapada é uma massa de montanhas asperissimas.

ARRAIAL DE FLORES.

Está situado na margem direita do rio Paraná na latitude de 43 grãos e 42 minutos meridionaes, e na longitude de ... grãos e ... minutos em terreno muito plano, e próximo a cinco grandes lagôas que lançam miasmas putridos, que corrompem a atmospherá, e reduzem o arraial a um dos mais doentios do universo. Tem 64 casas, e as igrejas de Nossa Senhora do Rosario com tres altares, e a de Nossa Senhora do Rosario dos pretos, em construcção. Duas companhias de cavallaria, e uma de infantaria de pardos, e outra de pretos milicianos, e uma de ordenanças. Os seus moradores são ricos em gado, em que consiste a sua principal fortuna. Está 13 leguas distante do registro de Santa Maria. A agua que se bebe n'este arraial é tirada do Paraná. Os innumeraveis ladrões, que infestam este districto têm reduzido muitas fazendas de gado á ultima desgraça. Os habitantes clamam debalde pela justiça, e não ha quem os livre de tão grandes flagellos. Foi povoado em 1740 por Domingos Alvares Maciel.

ARRAIAL DE SANTA ROSA.

É de 21 casas, mas aprazível, uma e meia legua do rio Parahim; tem uma capella dedicada a Santa Rosa. Os seus moradores criam gado. Fica doze e meia leguas distante do registro de Santa Maria, e quatro de Flores.

ARRAIAL DE MATO GROSSO.

Fica sobre o rio Paraná: tem 5 casas, e capella dedicada a Nossa Senhora da Piedade, com um altar. Os seus habitantes criam gado vaccum e cavallar. Dista de Flores 18 leguas.

ARRAIAL DE ARRAIAS (70).

Está situado na latitude meridional de 12 grãos e 2 minutos, e na longitude de ... grãos e ... minutos, no meio de asperas montanhas, em uma cova junto ao correjo Rico, de cuja agua crystallina se faz uso geral. Tem 90 casas todas pequenas, e mui mal tratadas; a igreja matriz de Nossa Senhora dos Remedios, a de N. Senhora do Rosario, e a da Conceição que se está construindo. É coberto d'agua, que desce de uma montanha proxima, e não obstante isso por incuria dos moradores não tem hortaliça. Ha n'este arraial e seu districto muita gente branca, e parda luzida:

(70) O autor das *M. G.* diz que fôra descoberto em 1740, e que o governador e capitão-general D. Luiz Mascarenhas traçara as ruas do arraial.

é sadio, foi povoado no anno de 1733 em terreno riquissimo de ouro (71).

Tem uma companhia de infantaria, uma de cavallaria e uma de henriques, boa gente, e uma de ordenanças,

Fica 20¼ leguás distante do registro de Taguatinga, e no seu districto ha cavernas admiraveis.

ARRAIAL DE S. DOMINGOS.

Assentado em terreno plano junto á margem esquerda do rio de S. Domingos, que nasce na serra geral do Paraná, que fica uma legua distante ao oriente: tem 27 humildes casas (em 1832 tinha 33); igreja matriz pequena dedicada a S. Domingos, com tres altares; é pobre, ao mesmo passo, que os habitantes da freguezia são ricos: existem aqui uma companhia de infantaria e outra de cavallaria miliciana, e duas esquadras de henriques. Não tem companhia de ordenanças. Pouco distante d'este arraial e proximo á serra está uma pyramide de pedra da consistencia da serra geral a que dão o nome de Moleque, terá talvez 50 braças de altura. Quasi todos os rios d'este districto passam por cavernas subterraneas de pedra calcarea. Fica uma e meia legua distante do Registro. A meio caminho entre o Brejão e S. Domingos, perto do sitio do Conchavo, ha um immenso pôço a que dão o nome de Pôço da Camisa,

(71) Este ouro, a que por motivo da sua côr parda chamaram podre, foi origem de immensas desordens no tempo do governo de Tristão da Cunha e Menezes. Riqueza immensa foi encontrada nas terras de D. José Mathias. O corregedor António de Liz interveiu na questão, tirou-se devassa, foram 14 presos para Villa Boa, os quaes se livraram perante a junta de justiça. Houve batêada de terra que deu 60 oitavas de metal, e suppõe-se que os trabalhadores amotinados tiraram em uma noite tres arrobas d'ouro. *M. G.*

e dizem ter 96 braças de altura; é de pedra calcarea, e parece ter communições com os rios subterraneos d'este districto: a sahida da serra fica cinco leguas distante do arraial (72).

ARRAIAL DO MORRO DO CHAPÉO.

Este arraial está sete e meia leguas distante, e ao sul de Arraias, a oeste da serra da Covanca, e a leste do Morro do Chapéo que fica mui proximo; banhado por um pequeno regato que só corre no tempo das chuvas. Tem sete casas humildes e capella de S. Antonio, com tres altares, inteiramente reformada pelo padre Manoel Joaquim (em 1832 tinha 12 predios). Os moradores d'este districto não são pobres. Foi povoado no anno de 1769, e pouco depois por falta de escravos e preguiça dos livres decahiu do seu esplendor, até de todo se attenuar. Recebeu o nome de Morro do Chapéo por haver-se encontrado no alto do morro, em cuja falda está o arraial, o chapéo de um homem louco, que desaparecêra, e foi devorado pelas onças,

Quasi todas as aguas d'este districto, e do de Arraias e S. Domingos são salôbras. Eu não achei configuração de chapéo no morro que tem este nome, affirmaram-me ser verdadeira a etymologia que eu apresento.

ARRAIAL DA CONCEIÇÃO

Este arraial cabeça do julgado do seu nome fica na latitude meridional de 11 grãos e 36 minutos, e longitude de ... grãos, e ... minutos junto a uns pequenos montes a que

(72) Pertence ao julgado de Arraias, e não consta quando foi descoberto e povoado.

dão o nome de Bocaina; é extenso, contém 70 casas, algumas d'ellas boas, a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição e a do Rosario ambas pequenas, e com um altar. E' aprazivel, mas extremamente falta d'agua por incuria dos habitantes; o terreno em que está construido é de barro vermelho. Foi edificado no anno de 1741 em sitio riquissimo de ouro, ainda agora mais abundante do que o de todos os outros districtos da provincia. Tem uma brilhante companhia de cavallaria e outra não inferior de infantaria miliciana, uma de henriques e uma de ordenanças. Vi n'este lugar um unico homem branco; ha poucos mais: os pardos e pardas, são mui limpos, e os mais bem vestidos da provincia. A riqueza dos seus moradores é ouro e criação de gado vaccum nos excellentes pastos do julgado. As minas da Cajazeira são famosas.

ARRAIAL DO PRINCIPE

Este arraial, fundado no anno de 1770, sete leguas ao noroeste do arraial da Conceição, em terreno abundantissimo de ouro, que se não extrahê por falta de braços, decahiu, e apenas conserva a igreja de Nossa Senhora das Neves e S. João Baptista, e seis casas humildes. Fica meia legua distante e a oeste do sitio do Encopary, na estrada da Conceição para a Natividade. Uma legua a oeste do arraial está uma alta pyramide de pedra, assentada sobre um grande morro; a pyramide tem quarenta ou mais braças de altura; chamam-lhe morro do Moleque.

ARRAIAL DA TABOCA

Este arraial existiu entre a aldêa do Duro e o arraial da

Conceição: achá-se extinto, e faço menção d'elle por se encontrar nos mappas.

ARRAIAL DA NATIVIDADE

Está situado na latitude anstral de 11 grãos e 10 minutos, o longitude de... grãos e... minutos, em terreno montuoso, meia legua a oeste da alta montanha dos Olhos d'Agua, banhado pelo correjo da Praia ou Santo Antonio: é extenso, aprazivel, com boas casas, bellas ruas, largas praças, casa de conselho, quatro igrejas, uma companhia de infantaria, duas de cavallaria, uma de henriques milicianos e uma de ordenanças. As manhãs n'este arraial são frescas; as tardes ardentissimas por causa da reverberação dos raios do sol, que vem da montanha que fica ao oriente. Não é sadio. Um quarto de legua ao oriente está a fonte dos Olhos d'Agua, que sahe quente de uma rocha, mas é boa para beber, e ali mesmo tem pedreiras de pedra elastica. Foi povoado no anno de 1739, e teve no seu districto acima de quarenta mil escravos. O vigario geral da repartição do norte reside n'este arraial, que bem devêra ser cabeça de comarca em preferencia á villa da Palma; serviu de lugar de residencia do ouvidor da comarca desde 1809 até 1815, em que se erigiu a dita villa da Palma por não se ter povoado a de S. João das Duas Barras. Da Natividade ao registro do Duro ha vinte e quatro leguas; fica distante duas leguas do Rio de Manoel Alves (não pela estrada) e dez do Tocantins. Ha n'este arraial as melhores laranjas da provincia; e de todos os que estão ao norte do julgado de Trahiras é o mais abun-

dante de mantimentos (73). No arraial existem 488 fogos.

ARRAIAL DE S. MIGUEL E ALMAS

Está quatorze leguas ao oriente da Natividade : consta de setenta e tres casas humildes ; igreja de S. Miguel mui pobre. O rio de Manoel Alves fica tres leguas distante do arraial, que é freguezia. Tem uma companhia de ordenanças, e d'aqui ao registro do Duro ha dez leguas.

ARRAIAL DA CHIAPADA

E' um arraial extenso, mas pouco populoso, com setenta e quatro casas, a bella igreja de Sant'Anna com tres altares, muita prata; e estão construindo a igreja do Rosario. Tem uma grande praça e um chafariz ; está sobre o correjo da Praia, distante duas leguas ao noroeste da Natividade. Foi construido no anno de 1740 em terreno rico de ouro, que não se extrahе por falta de braços.

ARRAIAL DE PORTO REAL

Está na latitude meridional de 10 grãos e 40 minutos, e longitude... grãos e... minutos, sobre o magestoso rio Tocantins, que n'este lugar tem trezentas setenta e quatro

(73) Foi descoberto em 1734 por Manoel Ferros de Araujo, e denominado arraial de S. Luiz, em obsequio ao governador e capitão-general D. Luiz Mascarenhas, que obstou as tentativas do governo do Maranhão que se julgava com direito a este territorio, cujas pretensões foram desaprovadas por provisão de 24 de Maio de 1740. *M. G.* Os vigarios geraes do bispado do Pará residiram primeiramente em S. Felix, e depois passaram a habitar na Natividade.

braças de largura. A situação do arraial é a melhor que se pôde desejar ; plana, sadia, eminentemente real, que fica rio ; pôde ser regado pelo ribeirão de Porto Real, que fica uma legua ao oriente do arraial, a mais de vinte braças acima do nivel d'elle. Foi fundado no anno de 1810 pelo desembargador corregedor da comarca de S. João das Duas Barras Joaquim Theotonio Segurado, que para aqui transferiu a cabeça do julgado, que até então era o arraial do Carmo. Tem quarenta e sete casas todas pequenas e a pobre capella de Nossa Senhora das Mercês, um registro das embarcações que descem para a provincia do Pará ou de lá sobem para a de Goyaz, com um destacamento que agora monta a vinte e oito praças, duas pequenas peças de artilharia, de bronze, e algumas munições. Tudo n'este aprazivel arraial é novo ; pôde ser o emporio de todas as riquezas do centro do Brasil, e tem um excellentе terreno para levantar uma cidade mais extensa do que qualquer das mais famosas do universo. Os habitantes d'este arraial são pertencentes á freguezia do Carmo.

ARRAIAL DO CARMO(74)

E' extenso e aprazivel, fundado em 1744 sobre os rios da Agua Suja e Sacurihú, que pelas suas margens formam pantanos que produzem molestias graves. Tem cento e sete casas, todas pequenas, a igreja de Nossa Senhora do Carmo com alguma prata e a do Rosario, pobre. Os seus moradores principiaram ha poucos annos a frequentar a carreira

(74) As *M. G.* declaram que foi descoberto por Manoel de Sousa Ferreira em 1746 : antes de ser parochia foi filial da Natividade. E' provavel, que o territorio fosse descoberto em 1736, por ser n'essa época, que foram visitados os districtos contiguos.

do Pará pelo Tocantins. Tem uma companhia de infantaria, uma de cavallaria e uma de henriques milicianos, e uma de ordenanças. No seu districto acham-se abandonadas mais de noventa fazendas de criar gado e de plantações. Os indios selvagens concorreram muito para este abandono, mas é provavel que tudo procedesse da diminuição do ouro, extincção de escravos e emigrações para a provincia do Pará. Junto ao rio da Formiga existiu uma aldêa d'este nome, povoada por *Acrods*. Ficou deserta por serem transferidos para a aldêa de S. José do Duro (75).

ARRAIAL DO PONTAL

Situado na parte occidental de uma grande serra do mesmo nome, sobre o corrego do Lavapês, tres e meia leguas a oeste do Porto-Real e da margem esquerda do Tocantins. Tem quarenta e nove casas, todas miseraveis, a igreja de Sant'Anna e Santo Antonio, freguezia. Ha n'esta pobrissima e arruinadissima igreja uma veneranda imagem do Senhor Crucificado, de estatura natural. Tem uma companhia de infantaria de pardos e outra de pretos milicianos, e uma de ordenanças. O districto de Pontal é mui abundante de ouro, mas os assaltos repetidos dos indios selvagens afugentaram os mineiros das ricas lavras da Matança, que não estão longe do arraial. O mesmo caminho antigo pela planicie estava abandonado por temor dos indios. Eu determinei que se abrisse novamente, e foi por elle que marchei para o arraial. Ao lado do caminho da planicie está o ribeirão do Carmo. N'este districto, meia legua distante

(75) As *M. G.* dizem que fôra fundada 12 leguas distante do arraial das Almas em 1751; é provavel que seja a de S. Francisco Xavier.

do Tocantins, sobre a estrada do Pontal, esteve antigamente uma guarnição para obstar aos insultos dos indios: ainda chamam Presidio a este lugar. Adiante do Presidio, á direita da estrada, indo para o arraial, fica o morro de S. João, que tem uma grande lagôa no seu cume, e em outra montanha ha uma cachoeira de que se precipita uma immensa quantidade de agua, que vem da chapada da serra. E' o lugar mais attenuado da provincia (76).

ALDÊA DE S. JOSÉ DO DURO

Esta aldêa fundada no anno de 1751 para habitação dos indios *Acrods*, *Chacriabás*, *Aricobés*, *Cayapós*, e (77) *Tupinambás*, junto á serra geral do Paraná, fica na latitude meridional de 11 grãos e 20 minutos, e longitude de... grãos, e... minutos. E' povoada pelos descendentes dos indios, que aqui foram congregados, tres leguas ao noroeste da extincta aldêa da Formiga, ou de São Francisco Xavier dos Chacriabás (78), destruida pelos selvagens *Acrods*. O Rio Preto nasce 13 leguas distante d'esta aldêa, e vai metter-se no de S. Francisco

(76) Foi descoberto em 1738 por Antonio Sanches.

(77) O Autor das *M. G.* diz que fôra fundada para habitação dos *Acrods* e *Chacriabás* juntamente com o da Formiga, e que em ambos se despendeu a somma de 84:490;249 réis desde o anno de 1751 até ao de 1810.

(78) A Aldêa de S. Francisco Xavier 3 leguas distante da de S. José do Duro foi povoada pelos indios *Chacriabás*, ou *Xiquiriabás* e *Acrods*. A sublevação d'estes indios contra a guarnição militar no anno de 1756, serviu de pretexto para d'ahi a annos se mudarem muitos *Acrods* para as aldêas de S. José de Messamedez, e os *Chacriabás* para a de Sant'Anna do Rio das Velhas, por determinação do governador e capitão general José d'Almeida e Vasconcellos.

Tem 36 fogos com 201 pessoas residentés. Além d'estes ha varios moradores sem domicilio certo. Os homens estão divididos em duas companhias commandadas pelos seus principaes. As mulheres apenas se empregam em alguma agricultura, porque geralmente são ociosas, inimigas do trabalho. Tem capellão missionario, que agora é vigario da freguezia de S. Miguel, 10 leguas distante d'esta aldéa: d'aquí uma legua ha um registro e guarnição de tropa de linha chamado o Registro do Duro. Em 29 de Outubro de 1823 existiam 49 *Acroás*, seis *Aricobés*, seis *Cayapós*, e seis de lingua geral ou *Tupinambés*, de idade de 17 até 60 annos. Em 4 de Fevereiro de 1824 alistaram-se nas duas companhias que elles formaram 78 praças. Os indios d'esta aldéa estiveram antigamente na aldéa da Formiga ou de S. Francisco Xavier, e na da Formiga (79) do districto do Carmo.

Os indios cabeças da sedição foram executados. *M. G.* Melhor seria executar o coronel Vencesláo Gomes da Silva, director das aldéas, e os seus companheiros que talvez forem os motores da sublevação, e por esse modo satisfaria aquelle coronel as suas crueldades, e os 90,000 cruzados que roubou á fazenda publica, como diz o autor das *M. G.* Elle foi remettido preso para Lisboa em cuja viagem falleceu.

(79) Vide a nota antecedente: talvez seja esta aldéa a da Formiga em que me fallaram os habitantes do mesmo lugar, no districto do Carmo como existente nos tempos antigos; e tambem pôde ser que seja aldéa diversa; por quanto se sabe que nos tempos passados existiram povoações de que já não restam vestigios. Pouco distante da Tagoatinga houve uma que deu o nome ao Ribeirão da Aldéa; na margem direita do Maranhão poucas leguas distante da lagóa Formosa existiu um arraial, pois que o rio que o banhava, ainda agora se chama Arraial Velho: muitos outros se têm aniquilado e vão destruindo na provincia, os quaes talvez d'aquí a vinte annos estejam como o de Calhamares, Corriola, Buriti Queimado, S. Miguel de Tesouras, e outros.

Os *Xiquiriabás* foram transferidos para a aldéa de S. Anna do Rio das Velhas, na occasião em que se amotinaram contra os *Acroás* e tropa do registro (80).

ALDÉA GRACIOSA

Foi mandada edificar por ordem minha no dia 28 de Junho de 1824 na margem direita do Tocantins junto ao ribeirão Taquarassú, 12 leguas ao norte de Porto Real, para habitação dos indios *Cherentes* que vieram pedir paz; dei-lhe o nome de Graciosa em memoria de minha filha Gracia Hermelinda da Cunha Mattos, e nomeei para ella um director, furriel de infantaria de linha Estevão Joaquim Pires, que foi acompanhado por quatro soldados (81), e com effeito chegou a reunir 800 selvagens.

ALDÉA CAROLINA

Esta aldéa situada logo abaixo da cachoeira das Tres Barras, na margem esquerda do Tocantins tem apenas 81 moradores christãos alli congregados por Antonio Moreira da

(80) Os *Acroás* tambem se revoltaram e metteram-se nos matos d'onde sahiam a infestar as estradas. *M. G.*

(81) Em Dezembro de 1824 fiz augmentar a guarnição da aldéa para repellir os insultos dos barbaros *Noraguayés*, e dos *Tuhajuruprés* que pretendiam atacar os novos colonos. A desercção de 4 soldados de infantaria de linha, que alli se achavam destacados, obrigou ao commandante e director da aldéa a retirar-se para a fazenda da Agua Suja, e depois d'isso para Porto Real no dia 16 de Novembro; mas acontecendo chegarem os meus officios ao Porto Real no dia 21 do mesmo mez, com positivas ordens para se augmentar a guarnição, e defender a aldéa e os seus habitantes até a ultima extremidade, marchou logo um forte destacamento para a Graciosa. É esta a primeira, e talvez a unica aldéa cuja erecção

Silva, que conservava amizade com os chefes das aldeas dos *Apinagés*, *Otogés* e *Afoligés*, proximos á mesma povoação do Moreira. Estas aldeas são a do Bom Jardim com mil almas; S. Antonio, cinco leguas distante do porto do mesmo nome, 1300 almas: Outra aldeia de S. Antonio, 500 pessoas. *Afoligés* na Carolina, 120 almas; Araguaya entre o Tocantins e o rio Araguaya, 1400 almas. Recebeu o nome de Carolina dado pelo deputado do governo provisório Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, em 1823, em obsequio a nossa augusta Imperatriz, sendo antes denominada povoação das Tres Barras. Em Maio de 1824 os indios *Apinagés* instigados por um habitante do Maranhão quizeram surprehender o commandante Moreira, e não o conseguindo retiraram-se grande numero d'elles para a aldeia do Araguaya. Quando eu cheguei ao Porto Real em Junho, tive noticia d'este successo, e logo remetti armamentos e munições ao commandante com ordem de trazer os *Apinagés* á paz. Até agora não se tem tratado da civilisação d'estes aborigenes. Os indios *Otogés* residem á pouca distancia da Carolina. Estão aqui construindo uma capella dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

não custou dinheiro ao Estado. Os 107 indios *Cherentes* que se aldearam, foram alimentados e presenteados á minha custa, pelo povo e tropa que comigo se achava em Porto Real, no dia 29 de Junho de 1824 em que cheguei áquelle lugar. Os primeiros capitães, que vieram a Porto Real pedir paz no dia 13 de Abril de 1824 foram alimentados e brindados pelas pessoas mais abastadas do arraial, e pelo commandante do destacamento o ajudante Pacifico Antonio Xavier de Barros. Os colonos da Graciosa têm feito grandes roçados, e é provavel que a aldeia prospere no caso de se observarem as ordens que eu para lá expedi por me achar para isso, e para o negocio da civilisação d'estes indios autorizado por portarias da secretaria do Estado dos Negocios da Guerra, datadas de 25 de Outubro de 1823, 16 de Novembro e 7 de Dezembro de 1824.

CAMINHOS DE COMUNICAÇÕES GERAES

Os caminhos de communicações n'esta comarca acham-se em muito peor figura do que os de Goyaz; a maior parte d'elles são filhos da mineração; e por isso mui tortuosos, e mal reparados.

Em Trahiras existe uma grande ponte sobre o rio d'este nome: a extensa ponte do rio Bacalhão no arraial de S. José está mui arruinada: no districto de S. Domingos não ha pontes; no de Arraias existe a do Sumidouro, Morrinhos, e outras mui pequenas; na Natividade tem algumas menos más; em Flôres uma só; em Cavalcante nenhuma; em S. Felix o mesmo; na Palma nada; na Conceição uma ou duas; no Carmo, Porto Real e Pontal, nada. Os rios Maranhão, Bagagem, Preto e S. Felix tiveram grandes pontes: a pobreza dos conselhos, e a má applicação das suas rendas obstam a construcção de outras novas: junto de Trahiras ha restos de uma boa calçada: eu dei começo aos reparos das estradas de Cavalcante, e apesar da maior actividade, as molestias e a pobreza dos povos obrigaram-me a abrir mão da obra. Nos rios mais caudalosos ha pequenas canoas publicas: o Estado não trata d'ellas, e os administradores só cuidam de cobrar as passagens: a má qualidade, pouca segurança, e o alto tributo das mesmas passagens obrigam os homens a atirarem-se aos vãos, alguns d'elles muito perigosos, ou a passarem por pinguelas, o que muitas vezes tem sido fatal. O pagamento das passagens requer grande reforma. As pontes são de madeira.

RIOS

Os principaes rios da comarca de S. João das Duas Barras são o Araguaya, o Tocantins ou Maranhão, o Bagagem, o Paraná, o Preto, o Palma, o Manoel Alves, Solino, Manoel

Alves ou Sereno, de que vou fazer descripção mais particular.

RIO ARAGUAYA

Este rio, que já foi descripto debaixo de nome de Rio Grande até a barra do Crixá Grande, continúa ao norte até ao porto do Varal, que fica na sua margem direita em terreno baixo em que ha campos e matas: do Varal segue até ao extremo meridional da grande ilha de Sant'Anna, que fica perto dos 19 grãos e meio de latitude; e dizem que dista 26 leguas da foz do rio Crixá Uassú. A grande massa de aguas inclina-se a oeste, e da parte do oriente ha uma abertura estreita que vai ao rumo de nordeste; esta abertura ou canal a que se dá o nome de Furo do Bananal, ou do Carajahy communica o Araguaya com outro grande rio que chamam Braço menor: algumas pessoas dizem que este Braço menor é o mesmo rio Araguaya, no que se enganam, visto que o Braço menor vem do sul, e une-se por este lado com o Araguaya pelo canal a que chamam Furo, que está aberto em terreno mui baixo e alagadiço. O Araguaya desde o lugar em que forma o Furo continúa ao norte, e recebe pela margem esquerda o Rio das Mortes, que vem do Cuyabá atravessando immensas terras: a foz d'este rio fica pouco ao sul dos... grãos. Pelos grãos... e... entra pela esquerda o rio de S. João; em cuja embocadura ha um grande lago; dizem que nas cabeceiras d'este rio existem os encantados Martyrios do famoso Anhanguera (82). Pelos... grãos entra tambem pela es-

(82) A vista do *Roteiro* de que tratei na nota n. 19, parece ficar desvanecida a existencia chimerica dos Martyrios encantados do Anhanguera; mas apesar d'isso ainda existem muitos homens que sonham em ouro, e affirmam tenazmente que os Martyrios do Anhanguera são diversos do Araguaya.

querda o rio Vertente, de cuja foz continúa o Araguaya até aos nove grãos e meio, onde recebe o Braço menor ou rio Oriental. O Araguaya tem o nome de Mãe do Rio na parte occidental da ilha de Sant'Anna; foi muito pouco frequentado por motivo das hostilidades dos indios (83), e por isso é menos conhecido do que o Braço menor ou aguas orientaes da dita ilha de Sant'Anna. O furo recebeu o nome de Bananal por se encontrarem innumeraveis bananeiras ao longo das suas margens, muito principalmente junto a uma aldeia de indios *Carajás*, a que depois da conquista de 1774 se deu o nome de Angeja, em obsequio ao marquez d'este titulo. O Braço menor, ao norte do furo, alarga muito e está cheio de ilhas que formam um perigoso labyrintho, de que difficulosamente sahem os melhores praticos. Na latitude de... grãos entra-lhe pela direita o immenso rio Tucupá, que recebe as aguas de todo o terreno comprehendido entre a ilha de Sant'Anna e a serra da Canna Brava. Pelos... grãos entra na margem direita do Braço menor o grande rio Perdido ou o rio Chavante, em que ha um vasto lago; este rio nasce na serra do Estrondo. Depois da união do Braço menor com a Mãe do Rio ou Araguaya occidental corre o mesmo rio ao norte até a grande cachoeira de Santa Maria: as terras da margem direita são altas e as da esquerda baixas e cobertas de pasto; pela margem esquerda recebe o Araguaya, antes de chegar à cachoeira de Santa Maria, os rios Tapirapé e o da Ponta. Junto á cachoeira de Santa Maria, um pouco ao sul d'ella, encontram-se duas entapavas ou travessões de pedras soltas: aqui apparecem indios *Gradats*. A cachoeira de Santa Maria tem tres canaes.

(83) Antigamente foi frequentado; mas apenas se extinguiu o espirito da empreza e de descoberta, nunca mais o desceram, seguindo-se sempre nas viagens para a provincia do Pará o Braço menor ou Oriental.

No extremo septentrional d'ella esteve o presidio de Santa Maria, mandado levantar pelo governador e capitão-general Fernando Delgado Freire de Castilho; este presidio foi destruido no anno de 1813 pelos indios *Carajás* e seus allia- dos, sendo commandante d'elle o tenente de infantaria de linha Francisco Xavier de Barros, que hoje está reformado em sargento-mór. O lugar do presidio é campo raso e tem um ribeirão de agua crystallina. Ao norte d'este lugar fica a primeira entaipava do gentio *Carajá*, e contigua a ella uma aldêa, a que no tempo da conquista se deu o nome de Lapa; está na margem direita do rio; chamam-lhe aldêa do Capitão Bento, nome do principal que então existia. Junto a esta aldêa fica a segunda entaipava e abaixo d'ella outra aldêa a que se deu o nome de Almeida, cujo principal se chamou Francisco. Os habitantes d'esta aldêa residem muitas vezes na margem esquerda do rio, e ali têm um grande cemiterio. O rio n'este lugar tem muitas pedras soltas no meio do seu leito. Seguindo mais ao norte encontra-se na mesma margem direita a terceira aldêa do *Carajá*, a que chamaram Semancelhe, e o seu principal tinha o nome de José Maria: estas tres aldêas foram conquistadas no anno de 1774(84), pelo governador e capitão-general

(84) Para civilisar os indios *Carajás*, *Carajahás*, e *Xambicós* da ilha de Sant'Anna a que chamavam ilha dos *Carajás*. expediu o capitão-general José d'Almeida em 1773 uma bandeira do arraial de Trahiras, debaixo do commando do capitão José Machado, que apenas conseguiu promessas de amizade da parte dos indios do Araguaya. Em consequencia d'estas foi outra expedição ao mesmo rio commandada pelo alferes de dragões José Pinto da Fonseca, que trouxe consigo alguns *Tarahés* e *Carajás*, que foram depois povoar a aldêa de Sant'Anna. Em 1774 foi terceira expedição ao Araguaya debaixo das ordens do ouvidor Antonio José Cabral d'Almeida, com vista de des-

José de Almeida e Vasconcellos sobre os indios *Carajás*, e foram povoadas por estes, pelos *Carajahays* e pelos *Chimbiós*: tudo acabou apenas mudaram os planos e systema do patriótico general José de Almeida e Vasconcellos; no dia de hoje estão povoadas unicamente por indios *Carajás*, que de tempos em tempos apparecem na aldêa das Salinas a pedirem ferramentas para os seus trabalhos. Abaixo d'esta ultima aldêa fica outra entaipava rasa e muito sêcca; as margens do rio são altas e cobertas de matas; navegando-se depois em rio fuudo vai-se á Carreira Comprida, lugar perigoso por causa das muitas pedras cobertas de agua: n'este lugar é preciso ás vezes alliviar as canôas na descida e sempre na subida. D'aqui para diante o rio aperta mais até ao sítio dos Martyrios, assim chamado porque em algumas lagos que se encontram n'esse lugar acham-se abertos muitos toscamente varios instrumentos da paixão de Jesus Christo, e junto a elles também estão abertas varias figuras de cobras, jacarés e cabeças (85): são obras toscas, e feitas á

cobrir os *Martyrios* e os *Araés*; e como travassem amizade com os indios, estabeleceu-se um presidio na ilha de Sant'Anna para onde foram alguns colonos: mas como alli fallecesse um primo do ouvidor, retirou-se este, que foi seguido pelo alferes, e logo depois desampararam o presidio, cuja existencia era muy interessante para a navegação do Araguaya. As terras visitadas pelas expedições tiveram o nome de Nova Bira: e despendeu-se inutilmente em taes expedições e estabelecimentos a quantia de 4582\$196 réis *M. G.* Os homens souhavam com ouro, e não queriam viver com indios.

(85) No roteiro do coronel Campos de que tratei nas notas 19 e 82 disse justamente o mesmo que ainda agora se encontra. Elle não falla em jacarés, cabeças, cobras, mas trata do gallo, cruces, ervas, e — *mais cousas* —. Combinando este roteiro com o que me deu o reverendo padre Manoel da Silva Alves vigario da igreja de Trahiras, encontro alguma differença subs-

ferro, talvez pelas pessoas que trabalhavam em um ribeirão proximo, onde ainda se encontram pedaços de cadi-nhos e escorias de ferro; o que prova que aquelle lugar foi antigamente frequentado. Nos Martyrios ha bom canal de navegação. As margens do rio são de pedra, e assim continuam por algumas leguas até a Cachoeira grande, cujos canaes são apertados, e a corrente violentissima. Abaixo d'esta cachoeira fica a entaipava do Carmo: o rio aqui é largo, as margens são baixas e cobertas de mata. Fica depois d'esta a entaipava de S. Bento que dá passagem franca pelo meio do rio; e continuando a navegar chega-se em pouco tempo á confluencia do mesmo rio com o Tocantins. Este lugar de união está cheio de pedras e no extremo da margem occidental do Araguaya existe o porto de S. João das Duas Barras pertencente a provincia de Goyaz, mas guarnecido por tropas do Pará: o accesso a este porto é mui difficultoso no tempo das cheias; assim como tambem é muito malsão por causa das lagôas, que ficam proximas.

Desde a foz do rio da Ponta até a bocca do Araguaya não entram n'este ultimo nenhuns rios notaveis por um nem pelo outro lado, ou pelo menos não têm sido bem visitados: se com effeito não entram rios em tão vasta porção de terreno, ha certamente cordilheira norte-sul proxima ao Araguaya, d'onde as aguas vão cabir nos rios (86), que

tancial, porque n'este apresentam-se circumstancias interessantes que não se acham no outro, que parece estar mutilado; tal é v. g. a epoca da visita aos *Martyrios*, que foi no anno de 1746; assim como tambem se mostra que, do Cuyabá igualmente sahiu uma expedição a conquistar os *Araés*, a qual se encontrou com a de Goyaz.

(86) Entre o Xingú, e o Tocantins ha outros grandes rios, mas o Xingú é o mais extenso, e as suas cabeceiras approximam-se ao Araguaya antes da confluencia d'este com o To-

se mettem no Amazonas acima do Tocantins. Pela margem direita não podem entrar grossos ribeirões, porque o intervallo entre o Tocantins e o Araguaya é pequeno, e entre o presidio de Santa Maria e o Porto Real não ha mais de quarenta leguas, segundo diz o indio Roque, que habita na aldeia de Salinas, o qual o atravessou em seis dias. Os navegantes fazem desde a cachoeira de Santa Maria até a barra do Araguaya setenta e cinco leguas; e de Santa Maria ao porto do Registro da Piedade cento e oitenta leguas. A ilha de Sant'Anna da Nova Beira é navegada contra corrente em oito dias até ao rio Perdido, em mais dez dias á aldeia do Bananal ou Angeja; e em seis dias encontra-se a Mãe do Rio (o Araguaya); d'ahi a tres dias chega-se ao Varal; em um dia á bocca do rio Crixás, e em dois dias ao registro da Piedade. Desde a cidade do Pará até ao registro da Piedade contam trescentas e setenta e tres leguas (87), que se vencem com boa tripolação em cento e dezenove dias de viagem. Não se marca a distancia que se navega em cada um, por-

cantins: tal m'o apresenta o mappa unico que conservo comigo, feito por Mr. Lapie, que se acha extremamente errado em todo o interior do Brasil, não obstante dizer que foi organizado á vista dos mapps de Cruz, e de Telferries.

(87) As *M. U.* dizem que o coronel Ambrosio Henriques descobrira á sua custa, e por ordem do ministerio a extensão do Araguaya, e que se acharam 732 leguas; é differença enorme! Se a descoberta foi até ao rio Vermelho, parece-me que nas medições dos praticos empregados pelo coronel Ambrosio, houve grande diminuição no comprimento das leguas, e por isso levaram o numero d'ellas a tão alto gráo: a ser assim conformo-me mais com as medidas que me deram do que com as dos praticos do dito coronel, que talvez quizessem exagerar os incommodos das viagens do Araguaya. A extensão do Araguaya até á sua primeira origem ainda ninguém mediu, e é mui provavel que toda ella não monte a mais de 600 leguas.

que os patrões pucham em uns dias mais do que nos outros, segundo a natureza do rio que têm de navegar; mas elles regulam geralmente as descidas do rio na terça parte do tempo que se consome em subir. As embarcações devem ser de tres a quatrocentas arrobas no tempo das aguas, para se fazer a viagem que fica descripta. As igarités, que são pequenas canoas mui chatas, cortam a agua mais facilmente do que as grandes embarcações de carga, e por isso são escolhidas para correios e conduzem cargas de duzentas arrobas no tempo secco.

N'este rio Araguaya apparece algumas vezes a mosca ou cigarra, a que dão o nome de jaquiranamboia; a mordedura d'este insecto é venenosa e ás vezes mortal: fumo de roupa queimada é poderosissimo recurso para fazê-la fugir. Dizem que á pouco tempo tem-se visto no baixo Tocantins: conhece-se ao longe pelo grande zunido que faz. N'este rio ha estras com perolas.

RIO MARANHÃO OU TOCANTINS

Acabei a descripção do rio Maranhão ou Tocantins na sua confluencia com o Rio das Almas na comarca de Goyaz; agora segue-se desde este lugar até a confluencia com o Amazonas, por ser talvez mui pouco conhecido e não escripto com miudeza, como aqui vai apresentado.

O Maranhão corre ao norte e nordeste desde a sua confluencia com o Rio das Almas, distante da qual um quarto de legua se encontra:

1.º O rio Passa Tres: nasce na serra d'este nome; tem um curso de mais de doze leguas, e junto á sua foz está a cachoeira do Anda Bem. D'aqui segue ao norte por espaço de tres leguas, em que fica o porto dos Macacos, da estrada de Trahiras para Amaro Leite. O rio Passa Tres fica na mar-

gem esquerda do Maranhão; andando duas leguas para o norte entra pela margem esquerda.

2.º O ribeirão dos Macacos: nasce na mesma serra do Passa Tres e tem mais de quinze leguas de extensão. D'ahi a uma legua entra pela mesma margem esquerda.

3.º O ribeirão da Mula: nasce na serra do Passa Tres e tem oito leguas de curso; d'ahi a uma legua para o norte fica o porto de Estevão Corrêa, que é outra estrada de Trahiras para Amaro Leite. Legua e meia ao norte entra pela margem direita.

4.º O rio do Peixe: tem oito leguas de curso e nasce nas montanhas de Cocal. Ao norte d'este rio uma legua entra pela margem esquerda.

5.º O ribeirão do Vai-vem: nasce na serra do mesmo nome e tem mais de doze leguas de corrente. Duas leguas e um quarto ao norte do Vai-vem fica o porto de Manoel Martins, da estrada principal, e mais breve de Trahiras para Amaro Leite. Duas leguas ao norte d'este porto entra pela direita.

6.º O rio do Castello Grande: nasce na serra das Violas e tem o curso de mais de oito leguas. Um quarto de legua ao norte entra pela direita.

7.º O ribeirão do Castello Pequeno: é de pouca extensão. Um quarto de legua ao norte entra pela direita.

8.º O ribeirão do Andayá: é de pequena extensão. Seguem-se alguns insignificantes correios por ambas as margens até que no lugar, que fica cinco leguas ao norte, entra pela direita.

9.º O rio de Trahiras: nasce na serra do Acaba a Vida; recebe varios ribeirões e entre elles o Beliago, de oito leguas de curso; banha o arraial de Trahiras, onde tem uma grande ponte de madeira, e, depois de atravessar além de dezeseis leguas de terreno, entra no Maranhão dez leguas

distante do arraial, ao rumo de N. O. Abaixo da foz de Trahiras estão quatro cachoeiras, a maior das quaes tem o nome de Cascalho Alto, que é descarreto; no fim d'esta cachoeira entra pela esquerda.

10. O rio de Santo Ignacio; tem origem na serra de Caetano Cardoso e um curso de mais de dez leguas. Abaixo d'este rio legua e meia fica o pouso do Bacopary, lugar em que o rio parece terminar em um lago cercado de altíssimas rochas, á esquerda das quaes se descobre uma fenda de doze braças de largura, por onde corre o rio com a violencia de flecha: dizem que é o lugar mais perigoso de todo o Tocantins: a altura das montanhas não permite descarreto, e estão de tal fórma inclinadas sobre o rio, que chegam quasi a formar uma abobada: este lugar tem o nome de Portão; abaixo d'elle entra pela esquerda.

11. O ribeirão do Virote: nasce na serra de Caetano Cardoso: pela direita entra.

12. O rio das Araras: é pequeno; segue-se logo.

13. O rio Bagagem: fica uma legua ao norte do Portão; nasce na serra do Acaba a Vida, entre o rio Capitinga e o arraial de Trahiras, e é formado, primeiro, pelo ribeirão de S. Bento; é de pouca extensão e passa perto do arraial do Moquem: segundo, rio do Peixe; tem mais de oito leguas de curso, passa perto do arraial de Santa Rita: terceiro, rio Bacalhão; é volumoso; banha o arraial de S. José, onde tem uma grande ponte de madeira arruinada; recebe as aguas de muitas terras e incorpora-se com o Bagagem a oeste do porto, que é de canôa; tem dezeseis braças de largura, doze palmos de fundo no tempo secco e logo um muito bom vão. O rio Bagagem tem vinte e quatro leguas de curso. O porto e vão ficam uma legua distante do arraial de Santa Rita, e teve uma grande ponte que foi arrancada pelas aguas do rio. Abaixo da foz do Bagagem entra pela esquerda.

14. O rio Palmeiras: nasce na serra da Conceição e é formado por varios correjos, o maior dos quaes é o da Conceição; pelas duas margens entram alguns pequenos correjos; é na distancia de duas leguas da foz do Bagagem entra.

15. O rio Tocantins: este rio, que nada é á vista do caudaloso Maranhão, eclipsa a gloria d'este e dá o seu nome ao immenso volume de aguas que vai entrar no Amazonas: o Tocantins é formado por dois braços; o septentrional, que nasce na chapada dos Viadeiros, e é o menor d'elles, tem o nome de Tocantins, recebido de uma tribu de aborigenes assim chamada; o braço meridional, que é o maior, tem o nome de Capelíngá, nasce na serra do Paraná, pouco distante do rio do Arraial Velho, que se mette no Maranhão e tem nascimento na serra dos Crioulos: o Tocantins, depois de unido ao Capelíngá, corre por meio de asperissimas montanhas. No seu porto da estrada de Trahiras para Cavalcante, onde tem registro de passagem, é de trinta braças de largura, profundo e a cousa mais melancolica que se pôde considerar. Um pouco abaixo do porto tem uma pinguela, em lugar em que se pôde construir uma segura ponte com a maior facilidade: este rio tem mais de trinta leguas desde a sua cabeceira meridional, e assim como o Bagagem adquiriu creditos de doentio. Ao norte do Tocantins entram alguns correjos, e pela margem esquerda.

16. O rio da Corriola: nasce na serra d'este nome, banha o lugar em que esteve o arraial ou a grande fazenda da Corriola, e tem um curso de mais de dezoito leguas. Na distancia de dezeseis leguas do Tocantins entra pela direita.

17. O Rio Preto: este rio, mui pestilencial, é formado pelo rio Claro e pelo Preto; este nasce na chapada dos Viadeiros e une-se ao Claro acima da estrada de S. Felix, re-

direita do rio Paranatinga, existe o quartel do presidio da tropa de linha, que obstava aos insultos dos indios *Canoeiros*: a falta de meios pecuniarios pôz termo á actual conservação d'este presidio, cujo local era mais proprio para estar a villa da Palma.

O rio Paraná, braço meridional do Paranatinga, nasce na face septentrional da serra dos Couros; a sua cabeceira meridional chama-se Itiquira; corre léste oeste e depois quasi norte sul até o arraial das Flôres; recebe pela margem direita, além de varios pequenos correjos; primeiro, o ribeirão de Crixás, pouco ao sul da capella do Mato-Grosso, que fica alguma cousa distante da margem direita do Paraná, na latitude de... grãos; muito mais ao norte fica, segundo, o rio Parahim ou Prahim, ou Pirahim; nasce na serra geral, tem mais de trinta leguas de extensão e recebe grandes ribeirões pela direita, nascidos na mesma serra, os quaes, tendo immensa agua no tempo das chuvas, ficam desprovidos d'ella no tempo em que não chove. Distante da margem direita do Parahim uma e meia legua está o pequeno arraial de Santa Rosa, quatorze leguas ao sul, uma e um quarto de sueste do arraial de Flôres. Ao norte da foz do Parahim duas e meia leguas está o arraial de Flôres, cercado de lagôas que o tornam um dos mais insalubres do universo. Ao norte do arraial de Flôres, na distancia de duas leguas, entra pela margem direita, terceiro, o rio Macacos; nasce na serra geral, pouco distante do boqueirão da Almecega, e tem um curso superior a vinte leguas. Ao norte dos Macacos entra no Paraná pela direita, quarto, o rio Corrente, que é formado de tres braços principaes; o meridional chama-se Santa Maria, o qual é composto, primeiro, do ribeirão do Tremedal; segundo, do ribeirão da Gamelleira; aquelle nasce na serra geral e este tem origem nos campos de fóra, á pouca distancia do rio da Orucua, da provincia

de Minas-Geraes. O segundo braço do rio Corrente tem este mesmo nome, e é formado pelo ribeirão Taquarembó, Corrente e Corrego Fundo. O terceiro braço é formado pelo rio Vermelho, Riachão, Dôres e Burity. Sobre o corrego de Santa Maria, braço do Corrente, está o registro de Santa Maria.

Ao norte do Corrente fica, quinto, o Rio da Prata, composto dos ribeirões da Piracanjuba, S. Pedro, Bezerra e Prata. Segue-se abaixo d'este, sexto, o rio da Agua-Quente, formado pelos ribeirões da Posse, Agua Quente e José da Silva. Este ultimo serve de limite aos julgados de Flôres e Arraias; setimo, o rio de S. Mathens, formado pelos ribeirões da Angelica, Bezerra, S. Vicente, Pedras, Lapa, S. Mathens e muitos outros: este rio recebe ás vezes o nome de rio de S. Vicente, e alguns dos seus ramos são subterraneos por largo espaço, no sitio denominado Emparedado, que são grandes montes de pedra calcarea. O rio Arrojado, da provincia de Pernambuco, nasce pouco distante do ribeirão da Agua Quente.

Ao norte de S. Mathens entra pela direita no Paraná, oitavo, o rio de S. Domingos; nasce no boqueirão d'este nome, que tem a figura de trompa, na serra geral, tres leguas e meia distante do registro que fica legua e meia ao oriente do arraial de S. Domingos. É composto dos rios Galheiro e dos Macacos, de outro Galheiro e de varios correjos que nascem na serra geral, e do rio Manso, que vem do norte. O rio de S. Domingos nasce de tres fontes ou olhos de agua, tão volumosos que apenas se unem tornam-o muito consideravel. Junto ao arraial tem vinte braços de largura e quatro palmos de fundo. Legua e meia distante d'este lugar entra por uma caverna de pedra calcarea, e sahe d'ahi a meia legua tão augmentado pelas aguas subterraneas d'este districto, que fica de canôa. Do arraial de S. Do-

mingos á foz do rio, no Paraná, tem dez leguas em linha recta. Abaixo d'este rio fica, nono, o rio Atalaia : é de pequena extensão e recebe as aguas dos ribeirões do Sucuriú e outros a oeste do arraial do Chapéo, e com um curso de dez leguas vai entrar uma ao sul do porto dos Bois do Paraná. Cinco leguas e meia abaixo d'este porto dos Bois entra pela direita do Paraná, 1.º, o pestilencial rio Bezerra formado pelos rios de Montes Claros e Gamelleira, que depois de unidos tomam o nome de Rio das Pedras, e pelo rio Bezerra proprio, que nascem em mantanhas de pedra calcarea. Este rio Bezerra é doentio quanto se pôde imaginar, tem uma lagôa na sua margem esquerda onde ha (segundo dizem) muito vitriolo. Abaixo do Bezerra entra pela margem direita, 11.º, o rio da Canna Brava ; nasce nas serras e nas varzeas de Arraias e Palma ; é de pequena extensão. Abaixo d'este entram pela direita o Corrego Fundo, rio das Arêas e o de S. Vicente. Pela margem esquerda recebe o Paraná, 1.º, o ribeirão da Bandeirinha, 2.º, o da Itiquira ; 3.º, o de Pery-Pery. Este rio depois de correr nove leguas aos rumos do sudoeste nordeste dá de encontro a um monte que o faz retroceder, e seguir por espaço de sete leguas aos rumos quasi noroeste, sueste a metter-se no Paraná ; 4.º, rio Bom Successo, ou S. Bartholomeu ; banha muitas fazendas de moradores de Cavalcante, a leste da serra do Paraná ; 5.º, ribeirão dos Bois, nasce na serra de Cavalcante, e mette-se no rio Paraná tres quartos de legua abaixo do porto dos Bois, e onze leguas ao nordeste de Cavalcante. Uma legua e um quarto abaixo da foz dos Bois, está o Funil do Paraná formado pela serra dos Bois e a das Almas. Uma legua abaixo do Funil entra pela esquerda ; 6.º, o rio das Almas que nasce ao sul de Cavalcante, e é formado pelo rio de S. Bartholomeu, Pedras, Sant'Anna e outros muitos ; corre ao longo da

serra do Bom Jardim e Sant'Anna donde ha aguas mineraes.

Junto á foz do rio Bezerra está um lugar chamado Feixo do rio Paraná, por deixar uma passagem mui estreita por onde corre o immenso volume das aguas do rio. Tres leguas a baixo fica ; 7.º, o rio Corrente pouco distante da pyramide chamada Morro do Moleque. Abaixo d'este segue-se, 8.º, o Rio da Prata ; 9.º, rio da Lagea ; 10.º, rio Claro ; 11.º, rio de S. Boaventura ; 12.º, rio de S. Thiago ; 13.º, rio de Sant'Anna ; 14.º rio das Arêas : todos estes rios nascem nas serras, que ficam entre o Paraná e o Tocantins ; e nenhum d'elles tem mais de 12 leguas.

O rio da Palma, ou braço septentrional do rio Paratinga nasce na serra geral, e districto da Taguatinga ; o seu braço meridional tem o nome de Mosquito, e incorpora-se com o da Palma pouco ao sul da fazenda das Lavadeiras onde tem 12 palmos de largura e quatro de fundo na maior secca : todo o rio devêra tomar o nome de Mosquito, por ser este mais volumoso do que o da Palma : este rio da Palma nasce quatro leguas ao oriente da fazenda das Lavadeiras nas terras da fazenda da Torre ; recebe muitos correjos, e cinco leguas ao norte das Lavadeiras une-se-lhe pela direita, 1.º o rio do Sobrado ; nasce na serra da Mangabeira uma legua ao norte da Garganta ou Bocaina, que fica legua e meia ao nordeste do Registro da Taguatinga ; é formado por tres vertentes a saber ; Claro, Sobrado e Maribondo ; recebe pela margem esquerda o rio Dois Irmãos que é formado do Torno ; Dois Irmãos Grande, Buriti e Dois Irmãos Pequeno : o Torno nasce pouco distante da fonte Dois Irmãos Grandes, sahindo mui volumoso d'entre as raizes de uma gamelleira. A fonte dos Dois Irmãos Grandes fica legua e meia distante do Registro ; a do Dois Irmãos Pequenos nasce meia legua

distante, e é tão volumosa que se não pôde vadear : nos Dois Irmãos Pequenos tem ponte por onde se passa para o vão do Registro, o qual terá oito braças de largura e tres palmos de fundo. 100 braças abaixo do quartel do Registro precipitam-se os Dois Irmãos em uma cachoeira de rocha, que tem 20 braças de altura perpendicular : no pôço d'esta cachoeira ha peixe immenso : pela margem direita dos Dois Irmãos entram abaixo da cachoeira os correços da Cutia e o Salôbro que nascem perto do Sobrado. Pela direita recebe os Dois Irmãos abaixo d'esta ultima confluencia o rio Corrente, e assim juntos entram no Sobrado. Depois da união dos Dois Irmãos com o Sobrado, entra pela direita d'este o correço da Almecega, e pela esquerda o ribeirão da Taguatinga, cujas fontes nascem na serra em um lugar chamado a Aldéa por ter alli havido uma de indios *Acroais*, junto a um tombadouro ou bocaina da serra. Proximo a fôz da Taguatinga entra pela margem esquerda do Sobrado o ribeirão Alegre composto dos correços Molhado, Prata, Espreado e Alegre. Abaixo da confluencia d'este entra pela margem direita do Sobrado o correço da Suçuarana composto do d'este nome, Citação e Caldeirões. Abaixo entra pelo mesmo lado o rio do Abreu composto do ribeirão do mesmo nome, e do Levantado. Depois d'estes une-se pela margem esquerda o rio da Palma composto do correço do mesmo nome, e do d'Agua Fria, ribeirão do Ataque, Pedras, Suçuarana e Sombra, abaixo dos quaes entra pela esquerda o rio Mosquito formado pelo correço do mesmo nome, que é composto do Remanso, riacho Vermelho, Molhado, S. Bartholomeu, unido com o Bacopary, Boa Vista e ribeirão da Arêa, que entram pela direita : os correços da esquerda são todos mui pequenos, porque a maior parte das aguas vão entrar no Gamelleira, Bezerra e Quilombo. O rio Mosquito é seis leguas mais ex-

tenso do que o da Palma, e tambem é mais volumoso. Depois da confluencia do Sobrado e Palma, entra pela margem direita o Rio Grande, que recebe no seu leito pela direita o correço das Letras (88), e o de S. Gonzalo, e assim unidos recebem pelo mesmo lado o rio Capivára composto do correço d'este nome e o da Ponte Alta ; e o rio de S. Miguel composto do Correço do mesmo nome, o do Gregorio, Dourado e Lavrado. Depois d'esta confluencia entra no rio Grande o ribeirão da Conceição composto do correço do mesmo nome e do Correço Doce. Abaixo da confluencia d'este rio com a Palma entra pela margem esquerda o ribeirão do Jacaré : depois d'estes o da Conceição ; abaixo fica o Palmeiras que nasce na Bocaina das Duas Pontas e recebe pela esquerda o ribeirão do Inferno : d'ahi a cinco leguas está o porto do Polycarpo, que tem á sua direita para o lado do oriente, os portos do Bartholomeu ou S. Pedro e o de S. João ; e para a sua esquerda ou occidente, o de S. Bartholomeu ou Almas, o do Maia e o de Pernambuco. O rio da Palma na passagem do Polycarpo no tempo secco é o mais aprazivel que pôde imaginar-se : tem 20 braças de largura e 16 palmos de fundo. Abaixo das passagens, entra pela esquerda o rio de Santa Brigida composto do ribeirão d'este nome, e dos cas Arraias e Formoso, que se unem ao norte da serra de Arraias. Abaixo do Santa Brigida entram os rios do Bonito Grande e Bonito Pequeno, pela margem direita da Palma. Depois da confluencia da Palma com o Paraná, fica immediatamente proxima uma cachoeira de facil passagem. O rio da Palma que tem credits de doentio é navegavel com difficuldade em embarcações pequenas, até ao rio Palmeiras por mais de 40 leguas. O rio Paraná

(88) E' assim chamado por haver junto a elle Hieroglyphicos ou caracteres naturaes, ou artificiaes.

muito peor do que o da Palma a respeito de molestias, sobe-se em embarcações grandes de 400 arrobas até a fóz do Rio das Almas por espaço de 30 leguas; em embarcações menores por espaço de 70 leguas até ao arraial de Flores, 40 leguas distante do rio das Almas. A villa da Palma deve ser uma interessante escalla d'esta immensa navegação. O rio Paraná tem um curso de mais de 100 leguas; é extremamente doentio sobre tudo no lugar chamado Vão do Paraná, comprehendido entre a serra do mesmo nome, e a geral, onde ha os melhores pastos para gado, que no tempo das seccas morre em enormissima quantidade por falta d'agua.

Quatro e meia leguas abaixo da fóz do Paranátinga fica 27. O rio das Almas, que nasce em montanhas mui elevadas; é extenso, navegavel, e entra pela esquerda no Tocantins; é povoado pelos indios *Canoeiros*: pela margem direita do Tocantins entra

28. O ribeirão de Santa Cruz, pouco extenso: segue-se a Ilha Grande e a do Jatubá, lugar da antiga passagem do Tocantins, e fica distante cinco leguas da fóz do Paranátinga.

Seguem-se para o norte as ilhas e cachoeiras do Tropeço, cinco leguas distantes do Jatubá; são numerosas, e fazem o rio mui largo deixando canal franco, posto que haja uma pequena cachoeira de sirga.

Abaixo das ilhas do Tropeço fica um pequeno correjo á direita, e logo depois a passagem do Espirito Santo, tres leguas distante do Tropeço. N'este lugar existe uma grande fazenda, que pertenceu aos jesuitas e teve uma capella dedicada ao Espirito Santo, cujos esteios ainda se conservam. Segue-se pela esquerda

29. O rio de Santa Thereza: este vasto rio que tem mais de 80 leguas de curso, e é navegavel sem obstaculo

por espaço excedente a 40 leguas por botes grandes, é formado de tres braços principaes; o septentrional e occidental chama-se Canna Brava; passa perto do arraial da Piedade, e tem as suas cabeceiras distantes a oeste. Muito ao sul da embocadura do rio Canna Brava fica a confluencia do rio Arêas com o do Ouro, cujas cabeceiras estão ao sueste na serra de Caetano Cardoso. N'esta confluencia o rio perde o nome de Santa Thereza e é conhecido pelo rio das Arêas, que nasce tambem na serra de Caetano Cardoso, e em outras mais ao sul; e é navegavel desde a serra de Campos em canoas de grande porte. Todo o territorio comprehendido entre o rio de Santa Thereza até o Tocantins, tem sido devastado pelos barbaros indios *Canoeiros*, que já destruíram um immenso numero de fazendas de gado.

O porto da serra de Campos fica 10 leguas de marcha ao noroeste do arraial de Amaro Leite, e pouco mais de uma legua ao sueste do arraial da Piedade. Parece-me que este rio de Santa Thereza é o da Bella Vista dos antigos. Abaixo do rio de Santa Thereza entra pela esquerda

30. O rio das Tabócas ou de S. José, que nasce na serra do Estrondo, e é mui extenso. Pouco depois ficam tambem pela esquerda

31. O rio de Santo Antonio; é pequeno e está quatro leguas ao norte do rio de Santa Thereza. D'ahi a seis leguas entra pela direita

32. O rio de S. Valerio: nasce na serra de D. Feliciana, e tem mais de 12 leguas de curso. Abaixo do S. Valerio fica uma grande ilha e depois d'ella

33. O rio de Manoel Alves da Natividade; nasce na serra do Duro, e recebe por um e outro lado muitos ribeíros, o rio do Peixe, o Bagagem incorporado com o Pedras e Formiguinhas, e o correjo de Santa Maria. O rio Manoel Alves tem pessimo vão; a largura do rio é de 30 bra-

ças : dizem que ha n'elle pequenos, mas perfeitos rubins ; tem enguias electricas, minhocões, rodeiros e outros animaes ferozes. Este rio passa pouco distante dos arraiaes das Almas e Natividade, e é navegavel por espaço de muitas leguas. Abaixo da fóz de Manoel Alves, na distancia de uma legua está

34. O rio Serubim : é formado pelo Formigas e outros correjos nascidos na serra do Carmo ; defronte d'este entra pela margem esquerda

35. O rio Capibary : nasce na serra do Estrondo, e tem pequena extensão. E' n'este rio, que esteve originariamente o arraial de Pontal, e por isso o mesmo rio nos mappas antigos vem designado com o nome de Pontal ou Portal de S. Luiz (89). Segue-se pela esquerda

36. O rio Crixás : nasce na serra do Estrondo ; é extenso e volumoso, e fica quatro leguas distante do Serubim : segue-se pela esquerda o correjo da Conceição, defronte do qual ha uma ilha, e o correjo da Sepultura. Abaixo d'este fica pela direita o correjo do Riachão, que tem uma ilha na sua fóz, e immediatamente depois fica

37. O rio das Arêas, que nasce na serra do Carmo, é mui volumoso e terá 12 leguas de comprimento. Das Arêas ao Crixás fazem seis leguas pelo rio. Segue-se logo pela esquerda um regato a que chamam Vidros ou Landi, defronte do qual ha uma ilha, e abaixo d'ella a Carreira Comprida, cachocira com o canal á direita e descarreto na sêcca ; junto a esta cachocira fica pela direita um pequeno correjo ; dois pela esquerda, e o correjo de S. João proximo ao arraial

(89) Teve o nome de Pontal de S. Luiz, por ficar o arraial de Pontal erigido originariamente n'este lugar defronte do porto da estrada do arraial da Natividade, que n'esse tempo se chamava arraial de S. Luiz.

de Porto Real, que fica legua e meia distante do rio das Arêas.

A descripção do rio Urubú, Almas e Tocantins até ao Porto Real, recebi-a do alferes de milicias Antonio de Faria da Costa, que no anno de 1798 embarcou no rio Urubú junto ao engenho do Capim Puba com 800 recrutas, que foram para o Pará, que n'esse tempo tinha receios de ser atacado pelas forças da republica franceza promptas em diversos portos da Europa. A do rio Maranhão, foi-me dada pelo capitão de milicias Germano de Carvalho Pinto, e a que se segue foi copiada da derrota feita pelo tenente de infantaria de linha Pacifico Antonio Xavier de Barros, commandante da esquadriha que, no dia 10 de Julho de 1823, desceu até á Corolina com o deputado da junta provisoria do governo de Goyaz Luiz Gonzaga de Camargo Fleury ; e confrontada com o mappa do Tocantins feito pelo dr. Pohl, naturalista de Sua Magestade o Imperador d'Austria. Um grande numero dos rios de que trato foram por mim atravessados, e parcialmente examinados durante as minhas marchas desde a cidade de Goyaz até ao Porto Real. Toda esta relação deve por tanto considerar-se senão exacta, ao menos a mais circumstanciada, que tem apparecido.

Abaixo do Porto Real entra pela direita o ribeirão do mesmo nome, e pela esquerda o ribeirão do Carmo ; entre elles ficam algumas ilhas, e pedras soltas no meio do Tocantins a que dão o nome de Rebôjo. Segue-se pela direita um correjo sobre o qual está o engenho do alferes Severino Ferreira da Cruz : depois d'este fica um correjo sem nome, e logo está um gorgulho ou baixio de pedras soltas : pela margem esquerda entra junto a este gorgulho o ribeirão da Matança, assim chamado por motivo da grande mortandade, que os indios *Chavantes* fizeram nas pessoas,

que trabalhavam nas ricas lavras de ouro (90) d'este districto.

As minas da Matança são reputadas por algumas pessoas as primeiras da provincia; outros porém querem, que as minas d'Agua Quente e o rio Maranhão sejam mais abundantes de metal. Abaixo da Matança fica o corrego da Almecega em cuja fôz na margem esquerda esteve antigamente o registro do Tocantins. Este corrego está sobre o gorgulho, e defronte d'elle na margem direita está o corrego do Corredor, que recebe este nome por passarem as embarcações por um lugar estreito a que chamam Corredor. Abaixo d'este fica o ribeirão da Agua Suja que vem do arraial do Carmo junto com o Sucurihú e outros. Abaixo da Agua Suja fica outro gorgulho com um corrego pequeno no seu extremo septentrional e margem direita do Tocantins. Segue-se abaixo pela direita o corrego de S. João, e na margem esquerda defronte d'este, entra o rio dos Mangues, que é extenso e vem de oeste. Proximo a estes rios fica um gorgulho, depois do qual está na margem esquerda o rio Tacoaruçú Grande, e fronteiro a elle na margem direita o rio Tacoaruçú Pequeno, junto ao qual da parte do norte foi edificada por ordem minha a aldêa Graciosa, para indios *Cherentes* nos primeiros dias de Julho d'este anno de 1824. Junto a estes rios principia o gorgulho do Tacoaruçú, no fim do qual entra pela margem direita o corrego Vermelho. D'este gorgulho a que também chamam Barreiras Vermelhas contam 12 leguas até Porto Real. Segue-se o corguinho d'Agua Fria e depois d'este o gorgulho do mesmo nome. O Agua Fria entra pela margem direita. Abaixo d'este se encontra pela esquerda o rio de Santa Lu-

(90) Quatro vezes foram accommettidos, e postos em fuga os mineiros que trabalhavam n'este lugar. *M. G.*

zia, que é volumoso e vem de oeste: segue-se logo a ilha da Entaipava do Jahú; a ilha fica á direita; e a serra do Lageado, é banhada pelo rio n'este lugar. Abaixo fica a entaipava de Pedro da Costa, e depois d'ella na margem direita a ilha da Ema, depois da qual fica a cachoeira de Todos os Santos composta de ilhas, pelas quaes ha descarreto no tempo secco. Depois d'esta fica a cachoeira dos Pilões, que tem descarreto pela direita no tempo das aguas, e pela ilha, que está no meio d'ella, no tempo da secca. Abaixo d'esta fica pela direita um pequeno corrego, e junto a elle a cachoeira dos Mares, que tem grande ilha no meio, onde se faz descarreto na secca; e no tempo das aguas o descarreto é pela direita. Segue-se logo um travessão e depois d'elle a grande cachoeira do Lageado, com descarreto pela direita no tempo das aguas, e pelas ilhas no tempo da secca. Na margem direita do rio entra o ribeirão do Lageado, que nasce na serra d'esto nome e cahê sobre a cachoeira: segue-se logo o lugar chamado Funil em que o rio passa mui apertado entre duas paredes de rocha: tem meia legua de comprimento, e dizem que a sua largura não excede a 20 braças. Abaixo do Funil entram pela direita tres corregos e pela esquerda o corrego de Embiral. No meio do Funil ha duas pedras. Depois do Embiral entra pela direita o rio Piabaina, que vem da serra do Lageado, e pela esquerda o rio dos Bois: abaixo fica á direita a ilha, e o corrego do Gorgulho, e pela esquerda o ribeirão do Inferno, junto ao qual existe uma aldêa de indios *Chavantes*: abaixo ficam á direita tres pequenas ilhas a que dão o nome de Capellinha: segue-se uma barreira vermelha pela direita a que chamam Cury Pequeno, e depois d'elle dois corregos pela esquerda: passados estes fica outra barreira vermelha a que chamam Cury Grande, e depois d'ella tres corregos a esquerda; abaixo dos quaes fica o rio

Bom Será, que entra pela margem direita e vem do oriente. Abaixo d'este entra pela esquerda um ribeirão e depois fica a ilha do Somno, e um pequeno correço. A' direita entra no Tocantins o rio do Somno Grande, o qual é tão extenso, que muitos praticos reputam-o superior ao mesmo Tocantins, cuja corrente elle atravessa como uma flecha.

Este rio do Somno consta de tres braços principaes : o meridional chama-se rio das Balças o qual, segundo dizem, tem origem ao oriente dos montes contiguos ao arraial da Chapada da Natividade : o braço do meio tem o nome de rio do Somno, e o do norte chama-se rio da Palma. Recebeu o nome de rio do Somno por haverem sido mortos pelos indios *Chavantes* uns poucos de mineiros, que fatigados da jornada se deitaram a dormir sem cautelas, e tiveram por isso um somno eterno. Ha poucos annos foi explorado este rio por outros aventureiros até ao lugar da confluencia do rio das Balças : um d'estes aventureiros disse-me, que suppõe, que o rio do Somno é rico de ouro : as terras interiores banhadas por estes rios e seus tributarios, são absolutamente desconhecidas. Do rio do Somno até ao Porto Real ha por um roteiro 36 léguas, por outro 45, por outro 47 e por outro 50. Estas differenças mostram quão pouco ajustado é o calculo das distancias de um a outros lugares. Na bocca do rio do Somno ha uma grande ilha, e na margem septentrional d'elle, mandou o governador e capitão general Fernando Delgado Freire de Castilho levantar a povoação de S. Fernando, o que ficou sem progredir por não apparecerem colonos, que se atrevessem á povoal-a por temor dos indios bravos. As margens d'este rio são habitadas por varias nações indigenas, a mais numerosa das quaes é a dos *Chavantes*. Abaixo do rio do Somno entra pela margem esquerda um ribeirão

pouco volumoso ; depois d'este fica á direita o rio do Somno Pequeno a que vejo tambem dar o nome de Machado. Ficam dois correços a esquerda, e um á direita, e logo á esquerda o rio das Tranqueiras, que é caudaloso (91) : Seguem-se quatro correços á direita e outros tantos á esquerda, e abaixo d'elles o lugar chamado Remansinho, por ser de corrente imperceptivel. Depois ficam tres ilhas pequenas á direita a que chamam *Pañella de Ferro*, adiante das quaes ficam quatro correços á direita, e tres á esquerda ; o ultimo d'elles tem uma ilha pouco abaixo da sua foz. Depois d'aquella ficam duas pequenas ilhas á direita que recebem o nome de Baliza, abaixo das quaes ficam dois correços fronteiros em ambas as margens, e junto ao da esquerda uma aldêa de indios *Cherentes*.

Abaixo da Baliza ficam dois ribeirões á direita ; a ilha do Cará, e um correço á esquerda : o rio de Manoel Alves Pequeno á direita ; e defronte d'este o rio do Pão Secco á esquerda ; aos quaes se seguem cinco correços pela direita e um pelo lado opposto. Depois d'este fica pela esquerda o correço de João Ayres, e quatro á direita antes de chegar ao rio de Manoel Alves Grande, tambem chamado rio Sereño.

Este rio Manoel Alves Grande nasce na serra geral, corre por um immenso espaço de terreno com a direcção proxima-mente leste oeste a descarregar-se no Tocantins : serve de limite continuo entre as provincias do Maranhão e Goyaz, desde que por ordem do senhor rei D. João VI a ultima cedeu á primeira todas as terras comprehendidas entre o Manoel Alves, a serra geral e a linha que principia em

(91) Chamava-se antigamente rio Capoeira; mas acontecendo fazerem-se fortes n'este sitio uns mineiros contra os indios *Chavantes*, ficaram dando ao mesmo rio o nome de—Tranqueira—termo portuguez que significa obra de fortificação construida de estacadas á prumo.

um correço que fica ao sul da confluencia do Tocantins com o Araguaya, e corre até a serra geral. Esta cessão foi feita por ordem de 11 de Agosto de 1813; e os officiaes encarregados da nova demarcação foram, pela parte de Goyaz, o sargento mór José Antonio Ramos Jubé, e o capitão Francisco José Pinto de Magalhães, e pela parte do Maranhão o sargento mór Francisco de Paula Ribeiro.

O territorio banhado pelo rio Manoel Alves Grande é pouco conhecido: indios *Chavantes*, *Cherentes* e *Acrods*, dominam os seus vastos sertões, e obstem ao ingresso da gente civilisada. Em seguimento do Manoel Alves vai o Tocantins fazendo uma larga volta em ferradura para o oriente: n'esta volta fica o arraial de S. Pedro de Alcantara, que recebeu este nome em obsequio do nosso Augusto Imperador, quando foi fundado pelo governo de Goyaz: adiante da povoação dentro da ferradura está a grande ilha dos Botes que é povoada; e seguindo o rio a descrever o lado da ferradura, faz nova volta para o occidente, e ali tem o ribeirão do Ouro junto a povoação do mesmo nome: do rio do Somno Grande até ao rio de Manoel Alves Grande ou Sereno ha 40 leguas, e d'este a povoação de S. Pedro de Alcantara fazem tres leguas. Abaixo do Rio do Ouro fica na direita o correço do Cural do Cocal: nas vizinhanças d'esta mesma margem ficam o Morro do Chapéo, a serra dos indios *Ouripoxiti*, e na margem esquerda pertencente a Goyaz está a serra das Mamonas, e a serra Grande: na mesma margem do rio habitam os indios *Cherentes* na aldêa de Cocal Grande, e os indios *Pepuxy* ou *Tenembós*. As serras de que aqui trato obrigam o rio a dar tão grandes voltas. Passado o correço do Cural fica a Praia Grande do Cocal e depois d'esta fazendo o rio um grande cotovello para o oriente, encontra-se a ilha de S. José, de duas leguas de extensão, a qual foi povoada por indios *Carahós*,

que passaram para o continente, e habitam ora nas terras do Maranhão, ora nas de Goyaz. Abaixo fica a segunda ilha do Campo, e depois na margem direita o grande rio da Farinha, que vêm de leste, e tem na boca a primeira ilha do Campo. Depois d'esta fica um correço á esquerda, e abaixo d'elle dois paredões de pedra, que formam um estreito de 30 braças de largura, por onde passa todo o rio com uma corrente muito moderada. N'este lugar assim como no Funil de que já fallei ha uma profundidade immensa d'agua. As embarcações no estreito são levadas á sirga por distancia de 150 passos. Abaixo do estreito fica a ilha d'este nome, depois d'ella entra pela direita o correço da Ilueira, e mais abaixo o de Sant'Anna defronte do qual junto á margem esquerda fica a ilha do mesmo nome, e logo a entaipava de Sant'Anna, com descarreto pelas pedras. Abaixo d'esta fica o travessão do Quebra Testa, ao norte do qual ha na margem esquerda um grosso ribeirão. Segue-se logo a cachoeira das Tres Barras, que tem descarreto de um quarto de legua pelas ilhas. Proximo a esta cachoeira fica a aldêa Carolina, e á pouca distancia as aldêas dos indios *Apinagés*, *Afoligés* e *Ologés*. ?

A povoação da Carolina recebeu este nome do padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury em Junho de 1823, em obsequio á nossa Augusta Imperatriz; fica distante 29 leguas do rio da Farinha, e 43 do arraial de S. Pedro de Alcantara. Ao norte da Carolina fica o rio das Tres Barras, que vem d'oeste: abaixo d'elle está o sêcco do Coroá (Vide o *Appendice* (E)), que tem descarreto por canôa, e leva tres dias a subir. Abaixo do Coroá fica a ilha da Botica: depois d'ella a ilha do Apinagé; abaixo a grande cachoeira de S. Antonio com descarreto de uma legua pela esquerda. N'este lugar altera-se a ordem da vegetação: as plantas de Goyaz não prosperam, e as do Pará dominam por estes sitios em que

já se encontra o cravo e outras drogas. Abaixo d'esta cachoeira fica um pequeno corrego á esquerda; em seguimento d'elle a ilha de S. Antonio, de pouca extensão e largura, que fica ao lado de uma pequena cachoeira : segue-se logo a ilha e cachoeira da serra Quebrada com descarreto de meia legua pela direita : abaixo fica uma ilha extensa ; depois o Embiral ; logo o Cocal : abaixo d'este a praia da Vição, e finalmente um lago, tudo á esquerda. Defronte d'este lago fica a praia do Tição (92) : abaixo d'ella duas ilhas : segue-se um banco de pedra de amolar ; adiante d'este um lago, tudo pela direita ; e ultimamente uma grande ilha no lugar da confluencia do Tocantins com o Araguaya, que entra de oeste muito mais volumoso (93) do que o mesmo Tocantins. O leito do rio n'este lugar está cheio de pedras, e ilhas de diversas grandezas, que apenas deixam um canal para seguir rio abaixo, e outro para oeste por onde se aporta ao presidio de S. João das Duas Barras, que não obstante pertencer a Goyaz, está guarnecido por tropas do Pará. Abaixo fica o sêcco da Mãe Maria com canoas á direita e esquerda, que são de descarreto por canoas no tempo das sêccas. Segue-se logo um travessão chamado Taurizinho : abaixo fica pela esquerda a Praia Grande, no fim da qual entra no Tocantins o notavel rio Tacaiunas, em cuja margem esquerda se levantou o pelourinho da villa de S. João das Duas Barras, que até hoje não tem povoadores. Defronte d'este rio fica uma ilha, e na margem esquerda e lago Vermelho, e em seguimento a Praia Grande da Rai-

(92) Appellido de um valoroso tenente de dragões chamado Antonio José Gomes d'Oliveira Tição, que falleceu repentinamente no dia 4 de Dezembro de 1822.

(93) Tal é a opinião a este respeito, ainda que não falta quem affirme ser o Tocantins mais volumoso do que o Araguaya.

nha, abaixo da qual está a famosa cachoeira do Taurihy com as ilhas do Mandú-Pixuma, Salinas, Valentim, e outras, que na extremidade meridional tem o ribeirão chamado Aguada da Saude ou Ararahy, que entra pela esquerda, e serve de limite ás provincias de Goyaz e Pará. A cachoeira do Taurihy fica perto do rio Tacaiunas, e d'este á foz do Araguaya ha 10 leguas de distancia. A cachoeira desce-se em 10 horas, e sobe-se em 12 dias ; tem tres descarretos, e desde a entrada até á sahida do seu canal contam 14 leguas. Segue-se a ilha do Cajueiro no extremo septentrional da cachoeira do Taurihy ; abaixo d'ella fica a cachoeira da Itaboca cheia de pedras, e ilhas com descarreto pela esquerda, onde tem as melhores proporções para se abrir um canal já traçado pela natureza de um quarto de legua de comprido, que faria evitar a passagem dos tres saltos ou cachoeiras, que ha no furo da Itaboca, e tem o nome do Cachoeira Grande, que é a meridional, a do Portinho que é a septentrional ; e a do José Corrêa, que fica no meio das duas : o descarreto do furo da Itaboca, é de uma legua pela esquerda : este furo é o canal occidental do rio formado por grandes ilhas e pedras immensas, que o separam do leito ou madre que fica do lado do oriente, no qual ha uma cachoeira tão elevada que sempre se suppôz impassavel, até que o capitão de dragões d'esta provincia Miguel de Arruda e Sá, conhecendo que o pratico da embarcação em que ia para o Pará desejava precipital-o n'aquella cachoeira, e salvar-se á nado, pôz-lhe a espada ao peito, e obrigou-o a metter-se á immensa catadupa, que foi descida com incrível velocidade, devendo a sua salvação milagrosa á cheia que então havia : foi esta a unica vez, que se passou a tremenda cachoeira da Itaboca. O furo apesar de só ter uma legua de descarreto, e os tres saltos dentro do espaço de um quarto de legua, não se vence para cima em menos de

quatro dias de assiduo trabalho. Abaixo do remansão da cachoeira da Itaboca ficam as ilhas do Tocantins, S. Miguel e Grande : á direita d'esta fica a praia do Chiqueiro ; na margem esquerda o rio Pocuruhy (94), que vem do occidente : abaixo fica a ilha do Cunaúa, e logo o secco do mesmo nome em que ha descarreto por canôa por espaço de tres ou quatro dias. Depois d'esta fica á esquerda a Praia Grande ; logo á direita a ilha do Tacumanduba com cachoeira : depois o secco do Oronanguera, abaixo do qual está a cachoeira Vitam Eternam, assim chamada por ser a ultima, que se encontra na descida do Tocantins : n'esta cachoeira ha uma ilha chamada Guariba, e defronte d'ella na margem direita o registro de Arroios da provincia do Pará: seguem-se algumas ilhas, e depois o registro de Alcobaca, a villa do Baião e a do Cametá, 26 leguas distante da cidade de Belem da provincia do Pará.

A distancia entre o Pará e o Porto Real é tão diversa nos differentes roteiros, como é diversa a capacidade ou curiosidade dos seus autores. Em um roteiro tenho 150 leguas da foz do Araguaya até ao Porto Real : em outro tenho 149 leguas : em outro finalmente só acho 100 leguas. Da foz do Araguaya á cidade do Pará contam 413 leguas, das Tacaidnas ao Tauiry fazem 12 ; á Itaboca contam 16 : do Baião á Arroios fazem 36 : de Arroios ao Pará 40 ou 45 : em tudo ha incerteza, porque nada tem sido exactamente calculado : a maré sobe até á villa do Baião, e dizem que é alguma cousa sensivel no registro de Arroios.

Pela relação circumstanciada dos rios Tocantins e Araguaya, facil é conhecer as grandes difficuldades e graves incommodos d'esta navegação : tudo vence a habilidade e in-

(94) Dizem que este grande rio é o limite septentrional da provincia de Goyaz com a do Pará.

trepidez dos patrões e remadores dos vazos n'ella empregados. Os indios apparecem frequentemente nas cachoeiras para ver se podem roubar as embarcações, e assassinar as equipagens : o perigo na descida das cachoeiras, e o trabalho, e risco na subida d'ellas, são superiores a toda expressão. Em varios roteiros, que tenho presentes, acho as viagens na descida do Tocantins igual á terça parte do tempo, que se consome na subida. As embarcações vêm do Pará ao Porto Real em 60 ou 70 dias : uma já chegon em 40 : para baixo vão em 20 ou 24 dias, e uma foi em 14 : a esquadilha que seguiu do Porto Real para Carolina no dia 10 de Julho de 1823 singrou 133 leguas em 12 dias, vindo por tanto a navegar pouco mais de 11 leguas de sol a sol, que é quando se trabalha : na subida gastou 21 dias, o que é correspondente a seis e meia leguas por dia. A esquadilha era composta de embarcações ligeiras, que sempre navegam com mais celeridade do que as embarcações de carga. A respeito da largura do Funil e do estreito do Tocantins diversificam tanto as informações, que em umas vejo dar-se-lhes o vão de 30 passos ; em outras 20 braças ; mas na derrota da esquadilha encontro 30 braças. O comprimento do Tocantins é em alguns roteiros 409 leguas ; em outro acho 550 ; mas eu supponho que não tem menos de 480 leguas, e que a sua origem meridional está seis mil pés acima do nivel do oceano. A navegação do Tocantins para a cidade de Goyaz é muito mais extensa e trabalhosa do que a do rio Araguaya, attentas as cachoeiras e entaipavas, assim como a escassez ou abundancia de peixe, e outros generos para sustentação das equipagens. O rio Araguaya porém é mais doentio, e está infestado pelos indios *Carajás*. A subida do Tocantins até á cachoeira Vitam Eternam não é trabalhosa : esta cachoeira e o secco do Quanúa vence-se em tres dias ; a cachoeira de Itaboca em quatro dias ; a cachoei-

ra do Tauiiry em doze dias ; do Tauiiry á foz do Araguaya vai-se com facilidade ; da boca do Araguaya á serra Quebradá em dez dias ; á cachoeira de S. Antonio tres dias ; á cachoeira das Tres Barras oito dias ; ao secco do Caruá tres dias ; á entaipava de Sant'Anna tres dias : a entaipava de Sant'Anna vence-se em um dia ; da entaipava ao Estreito um dia ; á Ilha de S. José um dia ; á S. Pedro d'Alcantara dois dias ; ao rio do Somno distante 43 leguas oito dias ; ao Funil tres dias ; ao Lageado 27 dias ; aos Mares um dia ; á Pilões um dia ; ao rio de Santa Luzia dois dias ; á entaipava do Jahú dois dias ; e ao Porto Real quatro dias.

Se o governo da provincia quizer agora seguir o systema de alguns governadores e capitães generaes, poder-se-hão desinfestar em duas campanhas os rios Tocantins e Araguaya, dos indios barbaros, que muito obstem á sua livre navegacão. Estes selvagens conhecendo a nossa fraqueza, ou a nossa pobreza coberta com o sagrado nome de philantropia, tornam-se cada vez mais atrevidos e respeitados !

ILHAS.

A maior ilha de Goyaz, e talvez a mais extensa do Brasil é a de Sant'Anna na Nova Beira. Tem 60 leguas de comprimento norte sul, e além de 20 de largura leste oeste. E' formada pelo braço do Araguaya a que chamam Mãe do Rio, por ser o mais volumoso, pelo furo do Bananal, sudoeste nordeste, e pelo braço menor ou oriental do mesmo Araguaya. O canal ou furo tem muito mais de 20 leguas : e no extremo oriental alarga tanto, que parece uma immensa lagôa cheia de ilhas, em tão grande numero, que formam um confuso labyrintho. O braço do occidente é ainda mais largo por levar o maior peso d'agua. A ilha é povoada de indios *Javahés e Carajás*; e occasionalmente por *Carajahys, Xam-*

biods, Tapirapés, Gradais, e outros barbaros que impedem a passagem das embarcações, que pretendem navegar pela Mãe do Rio. E' por isso que o furo do Bananal é mais frequentado, e tambem porque navegando por elle não se dá tão grande volta. O governador e capitão general José de Almeida e Vasconcellos conquistou esta ilha no anno de 1774, e deu ás aldêas dos *Carajás* os nomes de — Angeja — Scabra — Anadia — S. Pedro — Lavradio e Lamaças — e ás aldêas dos *Javahés* deu-lhes os nomes de — Cunha — Mello — e Ponte de Lima. Os habitantes de Goyaz dão o nome da aldêa do Bananal á Angeja, e foi a mais frequentada pelos negociantes, que aqui se refaziam de mantimentos. Tudo cabiu em desprezo, e hoje apenas existirão vinte pessoas na provincia que saibam os nomes das aldêas, e da ilha, cujo nome indico é *Iperapeva*.

LAGÔAS OU LAGOS.

Na comarca de S. João das Duas Barras não ha lagos ou lagôas notaveis, e que mereçam descripção. As que existem são pequenas, formadas pelas aguas da chuva, e a maior parte d'ellas seccam com os grandes calôres. Junto ao rio dos Bois antes da sua confluencia com o do Paraná fica a lagôa do Junco. No districto da Conceição ha Ipoeirás, isto é poços de rios em que se conserva agua no tempo em que os mesmos rios não correm. No districto do Carmo existem algumas lagôas junto ao rio Formigas e outros onde ha a lagôa Pequena, a lagôa Bonita, lagôa Grande. Nas margens do Araguaya e territorio denominado Nova Beira, ha segundo dizem varias lagôas. No districto de Flores tambem as ha extensas e numerosas. Todos estes reservatorios d'agua são causa de grandes molestias ; porque sendo as lagôas pouco profundas, o terreno argilloso brando, o sol intenso, apodrecem as folhas dos arbustos, que ha dentro d'ellas;

morre muito gado atolado, e de tudo sabem miasmas tão malignos que infectam a atmosphera. E' verdade que se a Providencia não houvesse conservado estes depositos d'agua, o gado todo pereceria nas vastas campinas do norte, onde a aridez do terreno é de uma qualidade acima de toda a expressão: o gado teria de andar muitas leguas para beber nos rios mais caudalosos nascidos nas montanhas, e que resistem á força vehemente do sol.

MONTANHAS

A comarca do norte de Goyaz é um composto de serras elevadas, e a maior parte d'ellas escalvadas ou com pouca vegetação: as principaes montanhas são as seguintes:

Serra Negra, ao norte do rio de Trahiras no juizado d'este nome, terá seis leguas de extensão.

Serra de S. José, a que chamam—atrás da serra—é pequena, e pouco distante d'ella a serra do Custodio.

Serra do Moquem, junto ao arraial d'este nome, é muito aspera; é ramo da extensa serra da Acaba a Vida.

Serra de Cavalcante, proxima ao arraial d'este nome; em varios lugares da mesma serra tem denominações particulares, como Orphiões, Sant'Anna, etc. E' ramo da Acaba a Vida.

Serra de Amaro Leite, com os nomes de Gonçalo Martins, Caetano Cardoso, Passa Tres, Corriola, Canna Brava: ramos da serra de Campos.

Serra da Mangabeira, entre Taguatinga e o Duro.

Serra da Covanca, pouco distante do arraial do Chapéo.

Serra do Estrondo, desde o rio de Santa Thereza até ao Araguaya.

Serra do Bom Jardim—serra das Almas—serra dos Bois—ficam todas tres entre Cavalcante e Arraias.

Serra do Mocambo, entre S. Felix e o rio Paraná.

Serra de Arraias, entre este arraial e a Conceição.

Serra do Bomfim e da Caiçara, no districto da Natividade.

Serra do Carmo, no districto d'este nome; os seus mais notaveis montes são o Cabeça de Boi e o Socavão.

Serra do Pontal, junto ao arraial d'este nome.

Serra do Lageado, abaixo do Porto Real.

Serra do Paraná, 5 leguas ao Occidente do rio d'este nome; o seu cume chama-se Chapada dos Veadeiros.

Todas estas serras são ramificações da Serra Geral, dos montes Pyrenêos junto á Meia Ponte; e da serra grande do Carretão, que atravessa a Nova Beira norte e sul (95). A mesma corda de montes recebe diversos nomes á pouca distancia uns dos outros: é por isso, que se encontram marcadas como serras differentes, naquellas, que são realmente as mesmas sem descontinuação, ou intervallo, e correndo muitas vezes a um mesmo rumo.

A Serra Geral tem os desfiladeiros seguintes na comarca de S. João das Duas Barras: no districto de Arraias e registro da Taguatinga, o do Boqueirão do Mosquito na fazenda d'este nome, 15 leguas ao sul do registro: é muito praticavel, e a sua estrada une-se com a da Taguatinga no Rio das Femeas, 5 leguas distante do mesmo registro, e vai sahir á villa do Campo Largo d'ahi a 65 leguas. Ao norte do registro ha tres gargantas, a primeira fica duas leguas

(95) Nenhuma d'estas serras é tão alta como a dos Pyrenêos de que todas ellas são ramificações. A altura das do norte não excede a 4,000 pés acima do nivel do oceano, e de todas ellas a mais elevada é a de Cavalcante, ramo da do Acaba a Vida que vem dos Pyrenêos, e fórma a Chapada dos Veadeiros juntamente com a do Paraná.

distante, e vai encontrar a estrada do Rio das Fêmeas : a segunda está tres leguas longe do mesmo Registro na cabeceira do rio Alevantado : a sua estrada segue para a villa de Paranaguá da provincia de Piauhy. Esta villa fica noventa leguas distante do Registro. A terceira é a do ribeirão do Inferno, oito leguas e meia distante do Registro : a sua estrada segue para o Rio das Fêmeas e Paranaguá : são bocainas francas para as bestas de carga.

Na porção da serra que se chama Mangabeiras, e Figueiras (este nome de Figueiras vem de certos picos, que ha na serra, que parecem estatuas : em outros lugares ha monticulos, que tem a mais perfeita semelhança de grandes mausoléos, o mais bello dos quaes é chamado morro do Cabeça de Boi, uma legua distante da fazenda do Buriti do districto do Carmo visto aos rumos de oesnoroeste, e lessueste ; é mui admiravel) e pertence ao districto do Duro, ha tres gargantas : a primeira fica cinco leguas ao norte ; tem o nome de Bocaina da Lagoa, e é estrada para diversos lugares, cuja separação se faz no Rio Preto: desde o Registro até a serra é sertão inculto e infestado por numerosas tribus de *Chavantes* e *Cherentes*. Ao sul seis leguas fica a garganta das Buas Pontas junto ás vertentes do rio Palmeira : a sua estrada segue para a villa de Campo Largo. A terceira garganta fica nove leguas ao sul do Registro chama-se Salto, e é pouco frequentada por gente de bem, e muito seguida por ladrões de gado. A quarta garganta e a do ribeirão do Inferno, doze leguas distante do Registro : é frequentada pelos ladrões de gado, e desobacaminhadores dos direitos nacionaes. Estas duas bocainas têm caminhos que vão a encontrar-se com a estrada das Duas Pontas, e com a do Paranaguá e Rio das Fêmeas.

Na porção de serra chamada de S. Domingos do Districto, e Registro do mesmo nome, ha o boqueirão do Re-

gistro, cinco leguas ao oriente do arraial de S. Domingos, e tres e meia leguas distante do quartel da guarnição.

Esta bocaina tem a curvatura, e a figura de uma trampa: ao norte do Registro uma legua na cabeceira do rio Vermelho, ha um desfiladeiro muito aspero e frequentado por ladrões : mas ao norte fica o desfiladeiro dos Cães, tres leguas distante do Registro, o qual é extremamente aspero, mas assim mesmo trilhado por ladrões. O terceiro boqueirão é o do Mosquito, o qual fica oito leguas e meia distante do Registro, e é franco, quero dizer, tem capacidade para passagem de gados e cargas. Ao sul do Registro fica a vinte e sete leguas de distancia a bocaina do Macaco na cabeceira do rio d'este nome ; é mui difficultosa : a segunda chama-se S. Vicente, que dista sessenta e sete leguas do Registro, e fica junto a cabeceira do rio d'este nome : terceira a Lapa, distante oito leguas do Registro: quarta, Palmeira, distante nove leguas, é mui aspera : quinta, Capim Pua desfiladeiro aspero para caçadores e ladrões de gado : sexta, Agua Quente, é larga e já foi estrada publica para a Contagem das Trombas. Os caminhos d'estas gargantas vão parar aos sertões de Pernambuco, longe da estrada geral de S. Domingos, unica trilhada pelos negociantes. O rio Arrojado, da provincia de Pernambuco, nasce perto da garganta de Agua Quente ; o Arrojado cabe no Rio das Eguas. Pelo contorno da serra desde o arraial de S. Domingos até ao Ribeirão, e bocaina da Agua Quente fazem vinte e quatro leguas, e em direitura contam treze.

Na Serra de Santa Maria ha a garganta do registro d'este nome, a qual fica noventa e duas e um quarto leguas distante de Goyaz, e vinte e seis do registro da Lagoa Feia ; do de S. Domingos quarenta leguas, e do de Taguatinga sessenta leguas. As gargantas para o norte são: primeira a da Lontra á cinco leguas : segunda a de Santo André, sete le-

guas : terceira a dos Geraes, quinze leguas : quarta a da Posse, vinte e cinco leguas pela serra, e vinte por dentro : Para o sul tem : primeira, Agua Boa, á quatro leguas. Segunda Almocega, dez leguas: terceira, Pinduca, quatorze leguas. A barra do rio das Eguas dista do Registro cinquenta leguas, está nos sertões da Carinhanha.

(Continúa.)